



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

SUN-EIBY SIEBRA GONÇALVES CRISÓSTOMO

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BRASIL E
NO CEARÁ: O ESTADO DA ARTE

FORTALEZA - CEARÁ

2017

SUN-EIBY SIEBRA GONÇALVES CRISÓSTOMO

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BRASIL E NO
CEARÁ: O ESTADO DA ARTE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Professores.

Orientadora: Prof^a Dr^a Silvia Maria Nóbrega-Therrien.

FORTALEZA - CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Crisóstomo, Sun-Eiby Siebra Gonçalves .
História da Formação Profissional da Enfermeira no
Brasil e No Ceará: O Estado da Arte [recurso
eletrônico] / Sun-Eiby Siebra Gonçalves Crisóstomo. -
2017.

1 CD-ROM: 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do
trabalho acadêmico com 136 folhas, acondicionado em
caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade
Estadual do Ceará, Centro de Educação, Mestrado
Acadêmico em Educação, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Formação profissional.
Orientação: Prof.^a M.^a Silvia Maria Nóbrega-
Therrien.

1. Formação . 2. Enfermagem. 3. História. 4.
Pesquisa. I. Título.

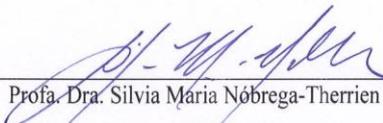
SUN-EIBY SIEBRA GONÇALVES CRISÓSTOMO

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BRASIL E NO
CEARÁ: O ESTADO DA ARTE

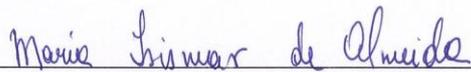
Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação de Professores.

Aprovada em: 23 de fevereiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Silvia Maria Nóbrega-Therrien (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dra. Maria Irismar de Almeida
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dra. Fátima Maria Leitão de Araújo
Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, por serem meu primeiro refúgio em todas as horas da minha vida.

Aos meus pais Dimas e Auxiliadora e ao meu irmão Gadiel, pelo amor e o apoio não só para a realização desse trabalho, mas em tudo que se apresenta em minha vida.

Ao meu amado esposo João Paulo, que tomou para ele minhas angústias e alegrias nesta jornada acadêmica, tornando tudo mais leve e divertido.

Às professoras Sofia Lerche e Eloisa Vidal, que me introduziram no mundo da pesquisa através da iniciação científica e que até hoje me inspiram.

Às amigas da graduação que estão comigo e passam por desafios e conquistas semelhantes: Larisse, Darliane, Gilvania, Ediane, Renata, Milene, Talita, Helaine Cristina.

À Jonelma e à Rosangela, que trabalham na secretaria do PPGE – UECE, pela simpatia, gentileza, carinho e alegria que transmitem.

Aos membros do Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará – NUDIHME n e aos amigos que ali me ajudaram de várias formas: Thaidys, Mariza, Luiza, Felipe, Andréa, Nair, Elane, Sandy, Sarlene, Roberlandia, Karla e Samara.

Às amigas Andréa, Thaidys e Karla Karine, por serem colunas de apoio em todas as horas e fontes de inspiração.

À minha querida orientadora, Professora Doutora Silvia Maria Nóbrega-Therrien, que tanto sabe me ouvir e ter paciência comigo, me ensinando não somente com palavras, mas com atos. Que ao longo dos anos tem sido muito mais que uma orientadora para a pós-graduação, mas para a vida. Sempre espero retribuir!

À professora Maria Irismar Almeida, que tem para comigo cuidados maternos, sem nunca deixar de me corrigir quando preciso de correção e de aconselhar quando estou prestes a dar um próximo passo em minha vida.

À professora Fátima Maria Leitão Araújo, por ter aceitado fazer parte da banca de qualificação e de defesa desta dissertação. Por sua atenção e contribuições, transmitidas com tanta simpatia e generosidade.

RESUMO

No presente estudo direcionamos nosso olhar para a história da formação profissional da enfermeira no Brasil e no Ceará, analisando tal objeto investigativo através dos desdobramentos das pesquisas produzidas na área da História da enfermagem, sobre a formação da enfermeira. Objetivamos, por tanto, realizar o Estado da Arte da pesquisa sobre a História da formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará, explorando suas tendências em temáticas investigativas, metodologias utilizadas e autores citados, visando contribuir para o campo do conhecimento na área da História da profissão. A pesquisa do tipo estado da arte, contou com uma abordagem quantitativa e também qualitativa, analisando artigos, teses, dissertações, livros e capítulos de livro. Ao examinar o quantitativo no entorno das produções sobre história da formação da enfermeira no Brasil, verificamos que a partir da década de 2000 houve uma elevação no número de artigos, teses, dissertações, livros e capítulos de livro, tendo se perpetuado este crescimento na década seguinte. Concluímos por meio do presente estudo que as pesquisas sobre formação profissional da enfermeira no Brasil e no Ceará tendem a apresentar temáticas investigativas relacionadas a cinco categorias, com base em seus focos temáticos: Escolas e Universidades (48%), Trajetória histórica do ensino de enfermagem (19%), Currículo (14%), Personalidades Marcantes (11%) e Ensino de enfermagem no Ceará (7%). As tendências evidenciadas nas metodologias das produções indicam o predomínio das pesquisas intituladas como sendo do tipo Histórica, Histórico-social e Histórico-documental, nos artigos, nas teses e dissertações. As pesquisas de abordagem qualitativa se sobressaem em detrimento das pesquisas de abordagem quantitativa e quanti-qualitativa. Quanto aos procedimentos e técnicas, foi perceptível o predomínio da análise documental, seguida pela história oral, que também esteve relacionada à análise documental e à arqueologia. Já a identificação dos principais autores referenciados nos trabalhos sinalizou o predomínio de Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Ieda de Alencar Barreira e Taka Oguisso. Evidenciamos, por fim, que apesar do aumento no quantitativo de produções sobre a história da formação profissional da enfermeira no Brasil e no Ceará, o comparativo de tais produções com outras áreas da enfermagem, revela a necessidade de maior incentivo à produção, visto que ainda existem inúmeras questões a serem respondidas e amplamente divulgadas, para que este conhecimento faça parte da formação dos profissionais da Área.

Palavras-chave: Formação. Enfermagem. História. Pesquisa.

ABSTRACT

In the present study we directed our look to the history of the professional training of the nurse in Brazil and Ceará, analyzing such research object through the unfolding of the research produced in the area of Nursing History, about the nurse 's education. We aim, therefore, to accomplish the State of the research of Art on the History of Nurse Training in Brazil and Ceará, exploring its trends in research themes, methodologies used and authors cited, aiming to contribute to the field of knowledge in the area of History of the profession. The kind of research called state of art used the quantitative and qualitative approach, analyzing articles, theses, dissertations, books and book chapters. By examining the number around the productions about the history of nurse education in Brazil, we find that from the decade of 2000 there had been an increase in the number of articles, theses, dissertations, books and book chapters, and this growth has been perpetuated in the following decade. We conclude from the present study that researches on nursing professional training in Brazil and Ceará tend to present research topics related to five categories, based on their thematic focus: Schools and Universities (48%), Historical trajectory of nursing education (19%), Curriculum (14%), Higher Personalities (11%) and Nursing Education in Ceará (7%). The trends evidenced in the methodologies of productions indicate the predominance of the researches titled as Historical, Social-historical and Documentary-historical, at the articles, theses and dissertations. Qualitative approach research stands out to the detriment of quantitative and quali-quantitative approach. As for the procedures and techniques, it was observed the predominance of documental analysis, followed by oral history, which was also related to documentary analysis. But the identification of the main authors referenced in the works signaled the predominance of Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Ieda de Alencar Barreira and Taka Oguisso. Finally, we point that despite the increase in the number of productions on the history of professional training in Brazil and Ceará, the comparison of such productions with other areas of nursing reveals the need for greater incentive to production, whereas there are many questions to be answered and widely disseminated so that this knowledge is part of the training of professionals in the Area.

Keywords: Training. Nursing. History. Search.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Categorização das temáticas com base nas áreas do conhecimento em Enfermagem e suas respectivas linhas de pesquisa, definidas em 1982. Fortaleza/CE, Brasil.....	22
Quadro 2-	Distribuição das fontes de pesquisa por grupo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	36
Quadro 3-	Distribuição das REBENs consultadas e quantidade de artigos sobre História da Formação da Enfermeira. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	37
Quadro 4-	Síntese da busca na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	43
Quadro 5-	Publicações em história da formação da enfermeira por periódico, 1993-2014. Fortaleza/CE, 2017.....	44
Quadro 6-	Relação da quantidade de teses e dissertações coletadas no CEPEn segundo as universidades de origem. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	48
Quadro 7-	Relação da quantidade de produções coletadas no Banco de Teses da CAPES por universidades de procedência destes trabalhos. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	50
Quadro 8-	Mapeamento dos cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da UECE referentes às áreas de Saúde, Educação e História. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	51
Quadro 9-	Levantamento dos livros e capítulos de livros pertencentes ao acervo pessoal. Da autora desta dissertação. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	53
Quadro 10-	Distribuição quantitativa de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa em historia da enfermagem no Brasil por Regiões.....	62
Quadro 11-	Relação das escolas de enfermagem que tiveram seu histórico publicado em forma de artigos de periódico. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	65
Quadro 12-	Aspectos metodológicos que se destacaram nos artigos analisados.	

	Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	111
Quadro 13-	Aspectos metodológicos que se destacaram nas teses e dissertações analisadas. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	113
Quadro 14-	Aspectos metodológicos que se destacaram nos livros analisados. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	115
Quadro 15-	Autores mais citados nos artigos sobre História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará.Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	117
Quadro 16-	Autores mais citados nas teses e dissertações sobre História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará.....	118
Quadro 17-	Autores mais citados nos livros com temáticas relacionadas à História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará.....	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Distribuição relativa dos artigos publicados na REBEn no período de 1932-2015. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	40
Gráfico 2-	Percentual de artigos com temáticas referentes à História da formação da enfermeira, publicados na HERE por ano. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	46
Gráfico 3-	Produções relativas à temática da História da Formação da Enfermeira no Brasil (Dec. 1930 a Dec. 2010).Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	57
Gráfico 4-	Surgimento dos cursos de pós-graduação em Enfermagem no Brasil ao longo das décadas. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	60
Gráfico 5-	Demonstrativo da criação de grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem nas regiões do Brasil, por década (1990-2010). Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	62
Gráfico 6-	Foco dos assuntos debatidos nos artigos da categoria Escolas e Universidades. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	64
Gráfico 7-	Foco dos assuntos debatidos nos artigos da categoria Trajetória histórica do ensino de enfermagem. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	73
Gráfico 8-	Focos temáticos dos artigos classificados da categoria Currículo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	80
Gráfico 9-	Distribuição dos artigos da categoria Ensino de Enfermagem no Ceará, por focos temáticos. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	88
Gráfico 10-	Focos temáticos das teses e dissertações da categoria Escolas e Universidades. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	91
Gráfico 11-	Focos temáticos das teses e dissertações enquadradas na categoria Currículo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	99
Gráfico 12-	Focos temáticos das teses e dissertações pertencentes à categoria Ensino de enfermagem no Ceará. Fortaleza - CE, Brasil, 2017.....	100

LISTA DE ABREVIATURAS

ABED	Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas
ANED	Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas
BDTD UFC	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Ceará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CEPE _n	Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem
DENF	Departamento de Enfermagem
DNS	Departamento Nacional de Saúde
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
EPE	Escola Paulista de Enfermagem
EESVP	Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo
EAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EEUF _{Ba}	Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia
FEHB	Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo
FFOE	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
HUs	Hospitais Universitários
HERE	História de Enfermagem – Revista Eletrônica
INS	Instituições de Nível Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Licenciatura em Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe sobre Saúde
MEC	Ministério da Educação
NUDIHME _n	Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará
NUPEQS	Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre Quotidiano e Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
REBE _n	Revista Brasileira de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde

SciELO	Scientific Eletronic Library Online
UFC	Universidade Federal do Ceará
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UEPA	Universidade do Estado do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	A TRAJETÓRIA RUMO À ESCOLHA DA TEMÁTICA.....	14
1.2	A PROPOSTA E A PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO.....	15
1.3	O ESTADO DA ARTE E OS ESTUDOS JÁ REALIZADOS NO CAMPO DA ENFERMAGEM NESTA PERSPECTIVA: O QUE ELES ANUNCIAM.....	19
2	OBJETIVOS.....	29
2.1	OBJETIVO GERAL.....	29
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
3	CAMPO TEORICO-METODOLOGICO DA INVESTIGAÇÃO: DELINEANDO O ESTADO DA ARTE.....	30
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	30
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	33
3.2.1	A escolha das fontes e bases de dados.....	33
3.2.2	Coleta e organização dos achados: as primeiras informações.....	35
3.2.3	Anais da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn.....	36
3.2.4	Portal de Periódicos CAPES.....	40
3.2.5	História da Enfermagem: Revista Eletrônica – HERE.....	45
3.2.6	Livros do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn.....	47
3.2.7	Teses e dissertações do Banco de Teses da CAPES.....	48
3.2.8	Tese e dissertações dos Bancos de Teses das Universidades Estadual e Federal do Ceará.....	50
3.2.9	Livros e Capítulos de livros do Acervo pessoal da autora.....	53
3.3	O QUE SE PRODUZ SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL.....	54
3.4	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BRASIL E NO CEARÁ AO LONGO DOS ANOS.....	56
4	MAPEAMENTO DO CAMPO DE ANÁLISE.....	64
4.1	CONTEÚDOS DAS PRODUÇÕES: TEMÁTICAS INVESTIGATIVAS,	

	METODOLOGIAS E AUTORES MAIS CITADOS.....	64
4.1.1	Grupo 1: Artigos.....	64
4.1.2	Grupo 2: Teses e Dissertações.....	90
4.1.3	Grupo 3: Acervo Pessoal.....	101
5	ANÁLISE DO CONTEUDO MAPEADO.....	106
5.1	TEMÁTICAS INVESTIGATIVAS UTILIZADAS.....	106
5.1.1	Grupo 1: Artigos.....	106
5.1.2	Grupo 2: Teses e Dissertações.....	108
5.1.3	Grupo 3: Acervo Pessoal.....	109
5.2	METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS ESTUDOS: CAMINHOS QUE LEVAM AO CONHECIMENTO.....	109
5.2.1	Grupo 1: Artigos.....	110
5.2.2	Grupo 2: Teses e Dissertações.....	112
5.2.3	Grupo 3: Acervo Pessoal.....	114
5.3	PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS: OS ALICERCES TEÓRICOS DAS PESQUISAS.....	115
5.3.1	Grupo 1: Artigos.....	116
5.3.2	Grupo 2: Teses e Dissertações.....	117
5.3.3	Grupo 3: Acervo Pessoal.....	119
6	AS TENDÊNCIAS EVIDENCIADAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122
	REFERÊNCIAS.....	126

1 INTRODUÇÃO

1.1 A TRAJETÓRIA RUMO À ESCOLHA DA TEMÁTICA

A formação inicial em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Ceará, no período de 2007-2012, trouxe em seu decorrer uma gama de experiências que nortearam minhas escolhas com relação à busca de formação e aperfeiçoamento posteriores. Foi na graduação em Pedagogia que surgiram os primeiros entendimentos sobre a necessidade de formar profissionais críticos e reflexivos sobre sua prática. E que esta formação requer uma aproximação com a realidade na qual se insere cada profissão, inclusive com sua história. Neste mesmo período o contato com o estudo sobre a história da profissão já havia sido estabelecido, não com tanta frequência como nas demais áreas da Pedagogia, mas o suficiente para despertar um interesse sublime e crescente.

Os laços entre formação e pesquisa também foram entrelaçados logo na formação inicial, com as disciplinas envolvendo pesquisa, sendo estas a “ponta do iceberg” e as atividades em grupos de pesquisa como bolsista de iniciação científica, o complemento deste mesmo “iceberg”, atividades definidoras do norte do ato de pesquisar que nem todos durante o seu curso de graduação têm o prazer de encontrar. É plausível sinalizar que foi a experiência na iniciação científica que impulsionou esse processo formativo em pedagogia, ampliando olhares, instigando o desejo de descobrir o que havia por trás da realidade que se apresentava, findando no reconhecimento da importância do ser pesquisador.

Mesmo após a graduação e inclusive já tendo trabalhado como professora de educação básica na rede pública de ensino, tive a oportunidade de permanecer no caminho da pesquisa, por meio do ingresso em um grupo de pesquisa centrado na área da Educação, História e Saúde Coletiva durante os anos de 2013 a 2015, como Bolsista de Apoio Técnico, atuante no projeto de implantação do *Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem no Ceará- NUDIHME*n. Todos os conhecimentos adquiridos na graduação e nas experiências posteriores a ela foram o alavancar da proposta do projeto de pesquisa desenvolvido e ora apresentado como dissertação de mestrado.

O interesse pela temática pesquisada neste estudo teve início durante o desempenhar de atividades no grupo de Pesquisa em Educação, História e Saúde Coletiva, com o projeto anteriormente mencionado. Esse período de envolvimento com atividades de pesquisa no *NUDIHME*n, proporcionou um contato maior com estudos sobre a história da formação profissional, mais especificamente, analisando tais aspectos no curso de

Enfermagem. Vale ressaltar que a escolha por estudar a área da Enfermagem nesta pesquisa se deu pelo fato da formação do profissional de Enfermagem ser o foco das pesquisas desenvolvidas no período do ingresso e permanência no grupo de pesquisa, o que o tornou um *locus* de pesquisa mais acessível para o objeto investigado.

O contato com estudos de tal natureza trouxe a compreensão de que a formação profissional está relacionada à promoção da aquisição de saberes teóricos e práticos que auxiliem o profissional no desenvolvimento de sua função na sociedade, bem como, ser um agente transformador da realidade. Para essa proposta de formação revelou-se a importância da aproximação entre Enfermagem e História, entendendo que o conhecimento do passado é um meio para se compreender o presente e o futuro da profissão e que a formação permite a articulação e síntese das duas áreas.

Foi possível perceber ainda, com a participação no grupo de pesquisa que se estendeu de 2013 ao momento atual (2017),¹ que as discussões no entorno da formação na área da Saúde e na área da Educação, apresentam aproximações que tornam possíveis que enquanto pedagoga possua uma formação que permita olhar e compreender a intercessão destas duas áreas com mais elementos de entendimento e de fusão de assuntos comuns a estas. Tal realidade significa uma possibilidade de enriquecimento que contribuiu com a percepção sobre a temática da formação profissional.

1.2 A PROPOSTA E A PROBLEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO

A presente dissertação está inserida no Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Educação- UECE, na linha denominada Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação. Mais especificamente, a pesquisa nasce e se ancora na proposta do núcleo “Formação, Profissão e Práticas Educativas em Saúde”, que tem o propósito de estudar a trajetória formativa do profissional, também a partir de sua história, sendo esta a base que fundamenta a gênese da nossa pesquisa, que almeja investigar a “*História da formação profissional da Enfermeira no Brasil e no Ceará: o estado da arte*”.

O estudo propõe-se a investigar os desdobramentos das pesquisas realizadas na área da História da Formação da Enfermeira, orbitando no entorno da formação no Brasil e principalmente no Estado do Ceará. Espera-se, através da realização de um estado da arte mapear em bancos de dados, *sites* e fontes de pesquisa existentes na atualidade e ao nosso

¹ Mesmo após o término do período da Bolsa de Apoio Técnico, a autora permaneceu desenvolvendo atividades de pesquisa no Grupo, como colaboradora e como bolsista da CAPES.

alcance, estudos que tratem da temática, viabilizando a elaboração de um inventário que dê conta dos objetivos pretendidos pela pesquisa ao mesmo tempo em que forneça um texto investigativo denso e rigoroso sobre o estado da arte no campo pretendido.

Almeja-se, em outras palavras, evidenciar e compreender com base no passado recente, o presente em termos da história da formação da Enfermeira, antevendo o futuro de formação da profissão - visando contribuir com subsídios no sentido de evidenciar o estado da arte no campo dessa ciência da Enfermagem. Na expectativa de fazer conhecer o objeto desta investigação por meio da identificação e análise de estudos já realizados, se pretendeu fixar nossa lente nas temáticas investigadas por essas pesquisas, nas metodologias utilizadas por elas, identificando também os autores mais citados em suas produções quando registram a história da formação da enfermeira e conseqüentemente a trajetória da própria formação deste profissional para um mundo contemporâneo e em constantes transformações.

O recorte temporal estabelecido neste estudo tem como marco inicial o ano de 1932, ano de criação da Revista Annaes de Enfermagem – desde o ano de 1995 denominada de Revista Brasileira de Enfermagem – por ter sido o primeiro veículo de divulgação das produções na área da Enfermagem no Brasil e, por tanto, contendo os primeiros artigos envolvendo também a temática da História da formação da enfermeira nesse País. O marco final estabeleceu-se no ano 2016, ano em as fontes foram consultadas pela última vez para elaboração deste estado da arte.

Embora se trate de um recorte extenso em número de anos (83 anos), realizar uma investigação pautada neste recorte temporal é possível devido a pouca quantidade de textos produzidos sobre a temática estudada ao longo destas décadas. Assim, sua proposta vai de encontro à necessidade de acompanhar a evolução em termos não só qualitativos, mas também quantitativos dos trabalhos para a construção do inventário e da análise dos achados.

Entende-se que a produção de teses, dissertações, artigos científicos e outros, mais do que analisada em termos quantitativos, deve ser avaliada qualitativamente. Em propostas como o estado da arte, o que está em discussão não é apenas o aumento ou a escassez de produções em determinada área, mas um olhar crítico e analítico que busque articular os achados na composição de um conhecimento maior.

André *et al* (1999) define a pesquisa do tipo estado da arte como um balanço do conhecimento que tem como base a análise comparativa de determinadas produções sobre um tema ao qual Ferreira (2002, p.258) acrescenta a esse entendimento o de que tais pesquisas possuem caráter inventariante e descritivo tendo o desafio de

(...) mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p.258).

É nesse contexto de construção do conhecimento que implica também um olhar crítico e analítico que busque articular os achados na composição de um conhecimento maior, há pouco assinalado, que Romanowski e Ens (2006) inserem a abrangência e a seriedade desse tipo de estudo, ao apontar caminhos para a constituição do campo teórico de determinada área do conhecimento, em um tempo no qual estão a acontecer mudanças intensas devido aos avanços na ciência em todas as áreas.

Ao realizar o mapeamento das produções sobre a formação de profissionais da Educação em um período de 25 anos, Brzezinski (2007) relata o êxito obtido com a concretização do estado da arte, o que vem confirmar as colocações dos autores André *et al* (1999), Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), há pouco citados. Segundo a autora,

O estado da arte confirmou a pertinência da investigação. Os resultados revelaram, por um lado, uma riqueza e variedade de aportes teóricos, a complexidade dos novos desenhos de pesquisa sobre a temática, bem como, metodologias, procedimentos e resultados que consistem em contribuições valiosas para avanço do campo investigado (...). Por outro, demonstrou-se a importância de mapear áreas e temas ainda lacunares (...) e foram constatadas dificuldades em alguns trabalhos no sentido de o pesquisador precisar o método, a metodologia, os procedimentos e o instrumental da pesquisa realizada. (BRZEZINSKI, 2007, p.168).

As pesquisas, portanto, denominadas “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, no entendimento de Ferreira (2002), são definidas como estudos de caráter bibliográfico. No entanto, vale salientar que existem diferenças entre a pesquisa bibliográfica e o estado da arte, que tem inclusa a revisão de literatura.

Ancorando-se também em Nóbrega-Therrien e Therrien (2010) é possível distinguir os objetivos de tais procedimentos ou tipos de pesquisas. Enquanto a revisão de literatura objetiva desenvolver a fundamentação teórica de um estudo a partir das produções disponíveis, o estado da arte tem como objetivo mapear, analisar e discutir tais produções científicas em determinada área do conhecimento.

O que significa dizer que os estudos da presente investigação serão analisados quantitativa e qualitativamente, após a organização e apresentação dos principais achados, destacando as características de cada produção científica (em termos de temáticas investigadas, metodologias e principais autores citados) e contribuindo para a discussão na área de investigação pretendida. Pode-se dizer também que a relevância de estudos do tipo

estado da arte está relacionada ao grau de compromisso e seriedade do pesquisador que o realiza. Como refletem os autores Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p.37),

É evidente que há “estudos e estudos” sobre o estado da arte, embora sua proposta de resultados não seja diferente. O rigor científico, a abrangência, a qualidade das descrições e, algumas vezes até das análises, são elementos que evidenciam as diferenças.

Tomados por esse zelo e rigor do comprometimento em realizar o inventário das pesquisas sobre a história da formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará, ousamos dar o primeiro passo rumo à concretização do objeto de estudo. Para tanto se faz necessário tecer algumas considerações e questionamentos sobre a temática, elementos definidores de nossa preocupação e que indicam a raiz de nossa problematização.

A consideração inicial que fazemos tem relação com as constantes transformações ocorridas na História de uma forma geral, principalmente no âmbito político-social e econômico, que indicam que a formação profissional, no caso, da enfermeira, tem passado por adaptações e até mudanças que vêm variando de acordo com o contexto histórico, político, social e religioso. Mudanças que vão desde as primeiras formas de cuidado para com os enfermos até a contemporaneidade, na qual emerge a exigência de formação em bases mais científicas, voltada para realidades mais complexas e um cuidado acompanhado das tecnologias e saberes não só disciplinares, mas resultados da experiência e da autonomia profissional que o novo século impõe.

Ser enfermeira ou enfermeiro no Brasil ou no Ceará tem sido enfrentar um desafio permanente de busca de formação e aperfeiçoamento constantes, aliados à autonomia e ao *status* de uma profissão. Encontrar na história da formação em Enfermagem as raízes que nortearam o percurso profissional em um sentido ou em outro, e evidenciá-los - não só torna conhecido e ainda esclarecem o passado da Enfermagem, quanto permitem entender o presente e vislumbrar o futuro eminente.

Ao estudar as rupturas e continuidades na história da Enfermagem no entorno da formação e, sobretudo da prática profissional, Lunardi (1998) constata o prevalectimento de características como abnegação, negação de si, obediência dogmática, humildade e caridade, que foram introduzidas nessa profissão dentro de contextos históricos específicos, mas que ainda trazem consequências na forma como são reconhecidos socialmente os profissionais de Enfermagem no presente. Sobre tais características e ainda os *hábitos* e pensamentos que surgiram no desempenhar da profissão de Enfermagem, pode-se dizer como o faz Caponi (1998),

É necessário e imprescindível reconhecer que eles têm um momento histórico de emergência, que foram construídos e impulsionados num momento histórico preciso; que tais práticas e pensamentos, longe de serem naturais e necessários, podem ser mudados e modificados. (CAPONI, 1998, p. 10).

As considerações das autoras supracitadas permitem constatar que o conhecimento da História exerce contribuição sobre o conhecimento identitário, o desenvolvimento profissional, e conseqüentemente sobre a formação desse sujeito Enfermeiro e Enfermeira, uma vez que permite conhecer a forma como os fatos ocorreram e influenciaram a formação para a prática da profissão e assim nortear as mudanças necessárias ao seu aprimoramento e autonomia. Essa história é passível de se tornar visível com a realização de um estudo do tipo estado da arte. Tais constatações revelam o porquê os estudos e pesquisas no campo da história da formação em Enfermagem devem ser incentivados, desenvolvidos, analisados e divulgados para a construção do conhecimento na área.

Ancorada a estas considerações problematizadoras há pouco assinaladas esta pesquisa, aliada ao campo da história no processo de construção do conhecimento, visa responder aos seguintes questionamentos: *Qual o estado da arte dos estudos e pesquisas realizadas sobre a história da formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará? Quantos são e como se caracterizam estes estudos em termos de temáticas investigativas, aspectos metodológicos e autores utilizados? Que contribuições tais produções têm trazido ao campo da história da formação desse profissional, em termos de entendimento do presente e planejamento do futuro com base no seu passado recente?*

1.3 O ESTADO DA ARTE E OS ESTUDOS JÁ REALIZADOS NO CAMPO DA ENFERMAGEM NESTA PERSPECTIVA: O QUE ELES ANUNCIAM

Se traçarmos uma linha do tempo ensejando destacar os estudos que se propuseram a investigar os desdobramentos das produções na Área de Enfermagem ao longo dos anos, poderemos encontrar estudos, que apesar de não comporem uma quantidade significativa diante de outros temas investigados nesse campo profissional, trazem informações preciosas para nortear o caminho que fez avançar essa pesquisa. Pode-se constatar a preocupação de autores como Almeida (1981); Mendes e Trevizan (1983); Prado e Gelbcke (2001); Nóbrega-Therrien e Almeida (2007); Vieira, Caverni e Sanna (2011); e Padilha *et al* (2013), entre outros, quanto ao resgate das principais tendências temáticas desses estudos em Enfermagem, dos quais também se revelam a realidade das pesquisas na área da História da Enfermagem que se aproximam e assim contribuem para o nosso estado da arte.

São cinco estudos que de certa forma iniciaram esse processo de mapeamento embora com objetivos distintos, mas complementares e enriquecedores, que a seguir apresentamos.

Iniciamos recordando com Nóbrega-Therrien e Almeida (2007) que o ano de 1932 é marcado pelas primeiras produções na área da Enfermagem no Brasil, publicadas nos Anais de Enfermagem². Os assuntos tratados nos artigos eram voltados para o estudo dos currículos, da estruturação das escolas, dos níveis de ensino, entre outros assuntos relacionados ao que se deveria ensinar nas escolas de Enfermagem.

Em estudo realizado por Mendes e Trevizan (1983), ocorrido há mais de 30 anos, as autoras se propuseram a analisar as dos profissionais de Enfermagem publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, a partir das referências bibliográficas e bibliografias consultadas pelos autores dos estudos, com a finalidade de apresentar uma sistematização por áreas temáticas destes estudos. O trabalho permitiu identificar as tendências teóricas na produção de conhecimento em Enfermagem a época e os aspectos quantitativos em números de estudos encontrados. O referido estudo incluiu a identificação da temática que os autores abordavam, apesar de não conter informações sobre o total de produções por áreas de conhecimento da enfermagem. A pesquisa revelou que no período de 1970 a 1981, havia preocupação com a enfermagem enquanto profissão, sua natureza, seus valores e sua história; conceitos e elementos teóricos de referência; a prática, e a tecnologias de enfermagem.

É válido salientar que foi neste período, no final da década de 1970, que surgiram no Brasil os primeiros cursos de pós-graduação em Enfermagem, contribuindo com o aumento na produção de conhecimento científico, uma vez que ao término dos cursos de mestrado e doutorado era exigida a produção de dissertações e teses. Quanto à análise das teses e dissertações na década de 1970, Nóbrega-Therrien e Almeida (2007) resgatam e ampliam o estudo realizado por Almeida em 1981, há pouco citado, que analisa as produções científicas referentes ao período de 1970 a 1979 passando a analisar posteriormente as produções de 1979 a 1998.

A disposição dos resultados da pesquisa de Almeida (1981) permitiu identificar que 44,4% das teses eram referentes à área de assistência; 20,6% correspondiam à área biológica e 19,6% tratavam sobre a administração de Enfermagem. As áreas menos investigadas foram as de ensino (7,7%), da profissão (4,3%) e de saúde pública (3,4%). As pesquisas envolvendo aspectos históricos da profissão não foram citadas diretamente na

² Revista lançada em 20 de maio de 1932 em virtude do primeiro Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermeiras. Em 1955 a revista passou a se chamar Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, que viria a se tornar um grande veículo de circulação para as produções da área. A revista representou um marco para o progresso da enfermagem no Brasil.

pesquisa da autora, no entanto pode-se considerar que por compatibilidade, estas podem estar contidas na área da profissão, que mesmo assim alcançou uma quantidade inexpressiva de investigações (4,3%). Esse resultado levou a conclusão encontrada por Nóbrega-Therrien e Almeida (2007, p. 23), que assim assinalam,

Daí se conclui que a produção do conhecimento em Enfermagem, até o ano de 1979, centrou-se fundamentalmente nos aspectos internos da prática profissional, como prática técnica, e que a área da profissão de Enfermagem, onde estariam incluídos os estudos da profissão como prática social, não foi até então objeto de investigação.

Essa afirmativa em aspectos quantitativos de estudos produzidos sobre a área da profissão, ainda permaneceria sem maiores alterações anos depois, quando as autoras, Nóbrega-Therrien e Almeida (2007), dando continuidade à análise das produções na área da Enfermagem, realizaram um levantamento entre os anos de 1979 e 1998, investigando as produções de 20 tomos do Centro de Estudos e Investigações de Enfermagem no Brasil-CEPEN. Este estudo revelou que de 1.125 resumos, a área da Assistência de Enfermagem permaneceu como área prioritária, com 35,8% das publicações, seguida pelas áreas de Saúde Pública (22,7%), Ensino (16%), Profissão (14%), Administração (6,7%) e por último, a área Biológica (4,5%). Tendo a área da Profissão evoluído como campo de estudo de forma pouco relevante desde a década de 1970 (ao ano de 2007), de acordo com as produções de teses e dissertações consultadas nessa investigação.

Esta pesquisa de Nóbrega-Therrien e Almeida (2007) corrobora também com os resultados do estudo anteriormente realizado por Prado e Gelbcke (2001), que investigaram a produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil. Para melhor compreensão dos resultados dessa pesquisa realizada por Prado e Gelbecke (2001), é viável esclarecer que a categorização das temáticas para o estudo apresentado, foi feita a partir de documento elaborado por Carvalho (1999). Assim, as autoras realizaram a análise de seus achados com base em três categorias de acordo com as áreas da Enfermagem: Área Profissional, Área Assistencial e Área Organizacional e com as linhas de pesquisa que derivavam de cada uma dessas áreas.³ Prado e Gelbecke (2001), portanto, estruturaram tais áreas e linhas de pesquisa que podem ser visualizadas no quadro 1, no qual a História da Enfermagem é uma das linhas de pesquisa que fazem parte da Área Profissional.

³ “As áreas e linhas de pesquisa, definidas em 1982, no 2º SENPE (Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem), foram re-estudadas a partir de 1998, em reuniões específicas realizadas com os programas de pós-graduação, em oficinas de trabalho realizadas em eventos científicos como o 10º SENPE e o 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e o 10º Congresso Panamericano de Enfermería, realizados em 1999, dando origem as áreas e respectivas linhas.” (PRADO e GELBECK, 2001, p. 36)

Quadro 1- Categorização das temáticas com base nas áreas do conhecimento em Enfermagem e suas respectivas linhas de pesquisa, definidas em 1982. Fortaleza/CE, Brasil⁴

ÁREA PROFISSIONAL	ÁREA ASSISTENCIAL	ÁREA ORGANIZACIONAL
Linhas de Pesquisa	Linhas de Pesquisa	Linhas de Pesquisa
Fundamentos do Cuidar na Enfermagem	Processo de Cuidar em Enfermagem	Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem
Concepções Teórico – Filosóficas de Enfermagem	Cuidar em Enfermagem no Processo Saúde-Doença	Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem
Tecnologias de Enfermagem	Determinantes de Qualidade de Vida e Saúde-Doença	Produção em Saúde e Trabalho na Enfermagem
Ética na Saúde e Enfermagem		Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem
História da Enfermagem		Informação/Comunicação e Enfermagem

Fonte: Elaboração Própria

As autoras ora mencionadas perceberam a partir de informações fornecidas pelas Instituições de Nível Superior - INS e Hospitais Universitários - HUs, que no período de 1990 a 1999, a área Assistencial apresentava uma predominância significativa de mais de 50% sobre as áreas Organizacional e Profissional, respectivamente. Uma vez que a função maior ou de referência na profissão é a assistência, o cuidado – área para a qual a enfermeira exerce notadamente sua prática enquanto profissional de Enfermagem na área da saúde – é de se esperar que tal fato aconteça também em produções de teses e dissertações demonstrando que as enfermeiras estão preocupadas com a pesquisa relacionada principalmente ao seu campo de atuação primeiro, notadamente o assistencial.

Em contrapartida, ao investigarem a produção científica, em termos de artigos em periódicos, nas bases de dados, os resultados trouxeram tendências diferentes das encontradas nas pesquisas desenvolvidas nas INS e HUs. Constatou-se que as publicações na década de 1990 dispunham de elevada concentração na área Organizacional, com mais de 50% e área Profissional, em detrimento da Assistencial. As autoras atribuem essa incompatibilidade nos resultados “(...) a orientação dos Programas de Pós-Graduação que, ainda, guardam forte relação com o modelo biomédico” (PRADO e GELBCKE, 2001, p. 38).

Ainda com relação ao estudo de Prado e Gelbecke (2001), evidenciou-se que a linha de História da Enfermagem estaria concentrada na Área Profissional, há pouco comentada, juntamente com a linha de Concepções Teórico-filosóficas da Enfermagem, tanto nas produções científicas das bases de dados, com maior ênfase devido ao predomínio da

⁴ Este quadro foi elaborado tomando por base o texto de Prado e Gelbecke (2001).

Área Profissional, quanto nas produções coletadas junto às INS e HUs, dessa vez com menor ênfase. Percebe-se que apesar da História da Enfermagem estar inserida na Área Profissional, ainda se encontram poucos estudos que investiguem quantas e quais foram as produções sobre este campo da Enfermagem, a História da Enfermagem, carecendo de maiores detalhamentos quantitativos e qualitativos.

Até este período (final da década de 1990), pode-se considerar que a História da Enfermagem no Brasil, enquanto campo de investigação aparece de forma tímida, sendo mencionada como objeto de interesse das pesquisas elencadas, apenas no estudo de Mendes e Trevizan (1983) e no de Prado e Gelbcke (2001). Ainda assim, não chegando a estar entre os principais temas de destaque investigados. Este fato é apontado por Barreira e Baptista (2003) como tardio em relação ao processo de aprimoramento e interesse, sobretudo profissional, uma vez que para estas autoras,

Só ao final do século XX, quando se observou um despertar da Enfermagem para a necessidade de buscar um equilíbrio entre a competência técnico-científica e a capacidade de crítica social e autocrítica profissional é que a pesquisa em História da Enfermagem começou a ganhar impulso (BARREIRA e BAPTISTA, 2003, p. 702).

Dessa forma, cabe salientar que apesar dos vestígios de interesse em se pesquisar a área da História da Enfermagem na qual está incluída a *história da formação da Enfermeira*, nosso objeto de investigação - desde o nascedouro das produções científicas na profissão, (1932) é praticamente inexistente.

Em estudo mais recente, Vieira, Caverni e Sanna (2011), tomando como base os trabalhos apresentados no 62º Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado no ano de 2010, investigaram as tendências das pesquisas em História da Enfermagem no Brasil. Inicialmente elas constataram que de um total de 2.428 artigos inscritos no congresso, as temáticas envolvendo História da Enfermagem totalizaram apenas 36 artigos, correspondendo a 1,5% desse total. Apesar de ser um estudo que tenha se limitado à apenas uma fonte de pesquisa, o referido congresso, e naquele ano, este percentual revela que a área estudada ainda se encontra pouco explorada enquanto investigação comparada às demais. Evidencia, portanto, uma lacuna significativa em produções nesse campo.

Estudo mais semelhante ao nosso propondo, no caso, o estado da arte da História da Enfermagem no Brasil foi realizado em um trabalho monográfico por Ferreira (2013). Após a investigação minuciosa em diferentes fontes e bases de dados ⁵ tendo em conta o

⁵ A coleta de dados de Ferreira(2013) ocorreu a partir do acesso aos textos presentes nas seguintes fontes e bases de dados: Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem - CEPEn – ABEn; a Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn; as Teses e dissertações do curso de enfermagem da UFC e Dissertações do curso de Enfermagem da

período de 1923 – 2012, o autor classificou os trabalhos encontrados sobre História da enfermagem, em oito categorias temáticas: Biografia de personalidades marcantes da profissão; História da institucionalização e evolução do exercício profissional; Institucionalização, evolução e necessidades no ensino e pesquisa; História das entidades representativas da enfermagem; História sobre a atuação e atribuição da enfermagem em distintas situações de saúde; Olhar da profissão sobre o Fazer/Ensinar história; A Enfermagem em importantes períodos históricos; e História das relações e representações sociais profissionais.

O autor observou ainda uma elevação no número de trabalhos produzidos nas décadas de 1980 e 1990, em relação às produções nesta temática nas duas décadas anteriores. Segundo o autor, houve uma evolução de 64 para 333 trabalhos, o que significa que as pesquisas com relação à temática da História da Enfermagem quintuplicaram. Apesar desse crescimento que é importante, as produções na área da História da Enfermagem, representam segundo Ferreira, apenas 8,78%, o equivalente a 965 estudos do total de 11.012 produções gerais investigadas nos outros campos da profissão.

Também com relação a pesquisas em História da Enfermagem, Barreira e Baptista (2003) relatam alguns desafios que possivelmente contribuam para a insuficiente adesão às pesquisas nessa área, considerando sua relevância para a formação do Enfermeiro e da Enfermeira no Brasil. Entre os principais estão à falta de interesse no confronto crítico do passado; a simplificação do passado, apresentado na memória histórica como informação descontextualizada; a restrição da disciplina de História da Enfermagem ao cumprimento do currículo mínimo; e a falta de preservação adequada da história. Sanna (2003) complementa esse entendimento no sentido de que

A pesquisa em História da Enfermagem não tem aplicabilidade imediata e seu impacto não pode ser medido por meio de indicadores objetivos. Assim, de tempos em tempos, volta-se a questionar a validade da pesquisa nesta área, comparando-a com outras linhas, que aparentemente produzem resultados mensuráveis e modificações imediatamente reconhecíveis na prática da Enfermagem. Isto faz com que se despenda grande esforço para justificar sua manutenção e ampliação, junto aos órgãos formadores de pesquisadores e reguladores da atividade de pesquisa de Enfermagem, em nosso País [...]. (p. 7).

UECE, disponíveis através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD – UFC) e Biblioteca Prof. Antônio Martins Filho (UECE). Foram analisados ainda, os Artigos científicos indexados no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), da Literatura Latino-Americana e do Caribe sobre Saúde (LILACS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO), do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e revista eletrônica História de Enfermagem – Revista Eletrônica (HERE).

Em uma visão mais positiva, Padilha *et al* (2013), dez anos depois expressam a História da Enfermagem como uma área de conhecimento que vem se consolidando no Brasil ao longo das duas últimas décadas, devido ao aumento dos cursos de Pós-Graduação e ao surgimento de grupos de pesquisa na área, o que entendemos ser pertinente. Nessa perspectiva, foram consultadas duas bases de dados⁶ das quais as autoras analisaram as produções científicas dos grupos de pesquisa em História da Enfermagem existentes no Brasil de 1999 a 2009, entre artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos, totalizando 4.784 produções. Após a coleta dos dados, foram analisados quais os veículos de publicação utilizados, a classificação dos periódicos no caso dos trabalhos neles publicados, os períodos onde os grupos apresentaram maior quantidade de publicações, as regiões às quais pertencem os autores e as proporções de publicação das produções.

A categorização dos achados realizados pelas autoras há pouco assinaladas resultou em 112 textos para a categoria Identidade profissional da Enfermagem⁷; 105 para Escolas de Enfermagem⁸; 101 para Especialidades de Enfermagem⁹; 30 para Entidades organizativas de Enfermagem¹⁰; 25 para Institucionalização da Enfermagem¹¹; e 21 para a categoria Outros.

Diante dos estudos expostos que se aproximam do tipo de pesquisa que realizamos, resultados de mapeamentos e busca em fontes diversas, embora com objetivos diversificados trazem sua contribuição para o desenho desse campo de pesquisa em História da profissão como um todo. Podemos ainda afirmar que apesar da História da Enfermagem ter sido apontada por Padilha *et al* (2013, p. 696), como uma “área de conhecimento reconhecida pelos seus pares e pelas demais áreas que vem se consolidando no Brasil ao longo dos últimos 25 anos (...)”, ou seja, uma área de conhecimento em ascensão, não se pode desconsiderar o fato de que comparada às demais áreas de pesquisas na profissão, ainda está envolta na inconstância e na escassez de estudos, uma vez que ressurge mais tardiamente com relação as demais na enfermagem. Se relacionada ou tendo como foco a História da formação, as lacunas são mais visíveis.

⁶a) Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, versão 5.0, atualizado em março de 2010; (b) currículo individual dos pesquisadores dos grupos de pesquisa disponibilizados na Plataforma Lattes (Currículo Lattes).

⁷ Identidade profissional da Enfermagem: temáticas envolvendo gêneros, emblemas, biografias, entre outros.

⁸ Escolas de Enfermagem: temáticas que abordassem criação das escolas, ensino, pesquisa, currículo, entre outros.

⁹ Especialidades de Enfermagem: temáticas que tratassem da criação das especialidades de enfermagem brasileira,

¹⁰ Entidades organizativas de Enfermagem: temáticas sobre a Associação Brasileira de Enfermagem.

¹¹ Institucionalização da Enfermagem: temáticas que retratavam como a enfermagem foi se institucionalizando pelo Brasil.

Em outras palavras É possível perceber, que o descritor “Formação da Enfermeira” não esteve presente em nenhum dos estudos mencionados, ainda que em alguns momentos tenham surgido categorizações que possuem articulação com a formação, como é o caso da categoria “Escolas de Enfermagem” e “Institucionalização da Enfermagem”. Esse fato constitui-se também em problemática e retoma a necessidade de aprofundar a investigação proposta de estado da arte ao qual se dedicou a presente pesquisa, sobre a história da formação profissional da enfermeira, em busca de inventariar de forma rigorosa e abrangente as produções que estejam inseridos em categorias relacionadas, no caso, à História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará.

Justifica-se assim, a necessidade de averiguar como os estudos nesse campo da história da Enfermagem vem se apresentando enquanto *locus* de investigação na profissão. O cenário exibido acima evidencia a relevância de um estado da arte no campo assinalado e que remete ao objeto de investigação deste projeto de dissertação.

Sobre tal iniciativa, do estado da arte sobre a História da formação da Enfermeira, Soares (1989) nos auxilia em sua produção ao esclarecer que estudos nessa lógica e intenção consistem em uma ação necessária à evolução da ciência e por esse motivo é fundamental que sejam realizados periodicamente.

Nessa lógica exposta em considerações e evidências, entende-se que ao realizar esta pesquisa, pretende-se contribuir com o levantamento e avaliação da produção de conhecimento na área da historia da formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará por meio da análise dos dados coletados nesse estado da arte. Pretende-se possibilitar além de uma visão das temáticas investigativas, o foco e metodologias utilizadas, bem como a base teórica de sustentação e fundamentos dos estudos publicados na temática.

Neste caminho, o objeto de estudo proposto encontra sua relevância na articulação entre o conhecimento da história e o desenvolvimento da profissão, por meio da educação. Por esse motivo, estudar e pesquisar a história, longe de ser um contar ou recontar o passado, é construir o elo do que foi, do que é e do que será. Tomar conhecimento da história é, portanto, compreender como e onde chegamos e por onde queremos ir, seja como indivíduo, como coletivo ou profissão.

Tem-se a convicção de que o passado nem sempre fica esquecido, ele apenas não é conhecido o suficiente para ser reconhecido no presente. Por esse motivo, não se pode estudar e pesquisar a história sem um olhar investigativo e questionador. Esses são os olhos que verdadeiramente enxergam a dinâmica histórica em seus acontecimentos e repercussões, no caso, relacionado aos estudos sobre a formação da enfermeira.

Caponi (1998) define a história como um instrumento teórico e político que possibilita problematizar as verdades consideradas inquestionáveis, sendo, portanto, o resgate do passado um compromisso com o presente. Assim, no sentido da formação profissional, enquanto o estudo da história estiver levando o sujeito a ter consciência da realidade e problematizá-la, terá condições de contribuir com a formação dos profissionais, sejam quais forem suas áreas de atuação.

Padilha e Borenstein (2006) elucidam que quando a Enfermagem é vista em uma perspectiva historiográfica, passa a ser compreendida como estando inserida em um processo histórico, social, cultural, político, educativo e de gênero. Pode-se dizer que é esse processo de percepção das influências do contexto, que permite que a profissão deixe de ser vista como imutável e inquestionável, e passe a ser entendida como uma profissão com possibilidades de transformação, aperfeiçoamento e mais autonomia.

Ao discutirem sobre a importância da História da Enfermagem para a profissão da enfermeira, Oguisso, Campos e Freitas (2011) resgatam que no Brasil, a disciplina específica de História da Enfermagem era recorrente nos currículos das escolas de Enfermagem, o que serve para exemplificar o seu reconhecimento perante a formação profissional. Em contrapartida, a perspectiva tecnicista e os avanços das tecnologias na área da saúde, juntamente com a ascensão da visão biomédica¹² contribuíram com a decadência do *status* da história, fazendo com que esta ficasse à margem da formação para o trabalho de assistência prestado na enfermagem.

Na expectativa de reaproximar história e formação em Enfermagem, comungamos com os autores resgatados neste estudo, para assim fundamentarmos o empenho em desbravar mais uma parte desse trajeto que se vem construindo ao longo da linha do tempo. Esse trajeto histórico composto por diversos olhares atentos e rigorosos visando reunir todos os detalhes que se reconhece, apesar de não agregarem o todo da história, um vez que nada é absoluto. Olhares que buscamos reunir em estudo minucioso, por se acreditar na frutífera relação que o conhecimento em História da Enfermagem possui com o desenvolvimento da formação profissional da Enfermeira.

Aproximar enfermagem e história como destacam Oguisso e Freitas (2015), longe de se tratar apenas de uma prática retórica de transmissão do passado às gerações futuras, envolve analisar o passado da profissão considerando seus múltiplos contextos, os diversos percursos e instituições que fazem parte desse processo histórico, bem como as diferentes

¹²O modelo biomédico tem seu foco nos processos físicos em detrimento dos fatores sociais.

personagens. Com base nos autores, ao realizar tal análise torna-se plausível a construção da identidade da enfermagem; a formação de seus profissionais; o fortalecimento e a visibilidade social dos enfermeiros e de sua função. E ainda, o saber histórico exerce influência no comprometimento dos profissionais como atores sociais, na busca pelo reconhecimento social e de uma identidade profissional consolidada. Nas palavras de Oguisso e Freitas (2015, p.7).

Conhecer a história de sua própria profissão ajuda a formar o senso de pertencimento a uma classe, identificando-se com ela e mesmo, orgulhar-se da profissão escolhida, ao conhecer quantos já trabalharam antes de nós, e o quanto foi feito para facilitar nossa caminhada na Enfermagem.

Partindo do entendimento de que se deve formar profissionais conscientes de sua prática e das influências do contexto no qual estão inseridos, percebe-se que o conhecimento da história de uma profissão é um facilitador para uma formação crítica e não apenas técnica. Tal afirmativa supõe que uma vez que um profissional se torna conhecedor dos caminhos que foram trilhados desde o início, tem maior facilidade de compreender o que se deve manter e o que se deve aperfeiçoar para o desenvolvimento de sua formação, profissão e prática. Nesse sentido concorda-se com Oguisso e Campos (2013, p.53) quando afirmam que

Entender o passado da Enfermagem e seu desenvolvimento torna-se útil na medida em que o reconhecimento das origens da profissão e suas raízes histórico-culturais operam na qualificação profissional, e estimulam competências não restritas à técnica, mas à humanização do cuidado – fator indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, base para políticas públicas de saúde.

Ancorando-se nas contribuições já mencionadas do conhecimento da história para o desenvolvimento e formação profissional em enfermagem, desvela-se mais uma vez a relevância desse estudo ao identificar o cenário da produção científica nessa área, utilizando-se do estado da arte sobre a História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar o Estado da Arte da pesquisa sobre a História da formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará, explorando suas tendências em temáticas investigativas, metodologias utilizadas e autores citados, visando contribuir para o campo do conhecimento na área da História da profissão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inventariar artigos, dissertações, teses e outras produções que abrangem a temática da História da Formação da Enfermeira, publicados em fontes consultáveis no Brasil e no Ceará;
- Identificar o foco temático das produções inventariadas, visando destacar os interesses das investigações ou estudos realizados;
- Explicitar as metodologias utilizadas nos trabalhos inventariados, visando identificar tendências em tipos de pesquisa, abordagem e procedimentos e técnicas;
- Evidenciar as bases teóricas de sustentação destas produções pesquisadas em termos de autores que fundamentam os estudos investigados;
- Elencar as tendências dos estudos inventariados no campo da história da formação em Enfermagem.

3 CAMPO TEORICO-METODOLOGICO DA INVESTIGAÇÃO: DELINEANDO O ESTADO DA ARTE

O caminho teórico-metodológico de uma dissertação deve ser bem planejado e delineado, ancorado em um rigor científico, uma vez que quando se sabe o que se quer, mas não o ‘como’ se faz para chegar lá, ou empreender a caminhada com êxito, nada se sabe. Então, traçar a metodologia de uma pesquisa é como construir seus passos. No entanto, somente esse planejamento não seria suficiente se como diz Gatti (2002, p. 52) “as questões de método estão imbricadas com as questões dos conteúdos das próprias ciências, das características de seu campo de preocupação e das formas valorativas com que se abordam essas preocupações”. Embora se deva cuidar também das características dos instrumentos, não se pode esquecer as habilidades que cada pesquisador precisa possuir para obter bons resultados com o seu estudo. E é com esse pensamento que apresentamos em itens o nosso entendimento e pretensões.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para a realização de estudos do tipo Estado da Arte, não existe um método preciso e permanente, podendo variar de acordo com os objetivos do autor. No entanto, existem procedimentos sistematizados ou pontos característicos dessa atividade de pesquisa que consistem no levantamento dos estudos, na leitura dos textos, na sua organização e na análise dos achados. Basicamente, estas ações foram desenvolvidas no decorrer desse Estado da Arte sobre a história da formação da enfermeira no Brasil e no Ceará. Não podemos, no entanto, esquecer, que a pergunta que instiga o pesquisador já vem imbuída de sua visão de mundo, ancorada em compreensões ontológicas, epistemológicas, que envolvem a compreensão de ciência, e, portanto, direcionam o objeto de sua investigação num determinado sentido e não em outro.

Ao se propor um estudo do tipo Estado da Arte sobre determinada área do conhecimento se está respondendo a um objetivo maior que consiste em trazer a tona uma determinada realidade, que no caso, se inicia com um inventario que vai permitir o diagnóstico de um conjunto de produções científicas, com o intuito de desvelar entre outras questões as tendências inseridas nestas produções relacionadas a um determinado campo da ciência.

A coleta dos dados, a organização rigorosa dos achados consistem, certamente, em apenas uma parte do que se pode obter com um estado da arte. Uma vez sistematizados os dados coletados, é possível aprofundar a investigação proposta, buscando conhecer por meio das análises dos achados. A utilização de uma abordagem quantitativa, considerando o levantamento, organização e análise das variáveis, e qualitativa pela finalidade de extrair dos dados as inferências contidas nos textos selecionados, que se tornaram geradoras de nossas reflexões sobre a história da formação da enfermeira.

Os procedimentos que conduziram essa pesquisa podem ser divididos em três fases, das quais a primeira se constitui no mapeamento dos dados, referente à sua organização e sistematização das ideias iniciais. A segunda fase é a exploração desses achados, com a leitura e categorização do conteúdo. E a terceira fase refere-se a interpretação do que foi desvelado por meio das análises realizada. Tais etapas serão melhor explicitadas posteriormente.

É válida a ressalva de que as produções coletadas para compor nossa amostra são tomadas como documentos, com base na explicação de Silva Junior (2011) ao apontar a amplitude deste conceito, considerando que todo vestígio do passado, passível de análise histórica pode ser considerado um documento. Nas palavras do autor,

(...) novos problemas são postos à percepção, seleção e interpretação daquilo que anteriormente não se cogitava como portador do dado histórico, ou seja, todo produto da atividade humana pode se tornar um documento com interesse para a história. (SILVA JUNIOR, 2011, p. 340).

Ancorados nesta afirmativa, os textos, sejam livros, artigos, teses ou dissertações, produzidos pelos estudantes, pesquisadores e profissionais de enfermagem em diferentes épocas, apresentam-se diante de nosso olhar como portadores de informações que narram não só o histórico da produção de conhecimento sobre a temática estudada, mas nos permitem ver a mensagem que existe em suas entrelinhas.

Para esta primeira fase, foram realizadas pesquisas em diferentes fontes e bases de dados que possuíssem relevância para o processo de garimpagem dos estudos na temática proposta, compondo o que denominamos de *corpus* da pesquisa. Quanto ao “recorte temporal”, foram investigadas as fontes que datassem do ano de 1932, ano de publicação do primeiro fascículo da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, fonte mais antiga de escritos da profissão, até o ano de 2015, correspondente ao ano mais recente de publicações disponíveis nas bases de dados, ao nosso alcance e que se define como época da busca.

Posteriormente, na exploração dos achados, os textos das bases de dados passaram por uma leitura prévia de seus títulos e resumos no intento de identificar os textos que se relacionavam com a temática e o objetivo de nosso estudo, contribuindo para a formulação das primeiras questões e para efetivar a categorização e análise dos assuntos abordados. Nessa fase foi de extrema importância a observação dos títulos para a seleção dos trabalhos, permitindo que se adequassem à temática estudada.

Ferreira (2002) descreve que um título deve anunciar a informação principal do trabalho, sendo uma ferramenta inicial para o mapeamento do Estado da Arte. Todavia, nem todos os títulos encontrados traziam a clareza ou se quer referiam-se à História da formação da enfermeira, sendo possível essa distinção apenas com a leitura na íntegra.

A leitura dos resumos também pode permitir o inventário, na condição de que estejam bem elaborados, de forma que apresentem em seu texto os objetivos, metodologias, embasamento teórico, resultados encontrados e as conclusões, entre outros. No entanto, a análise dos resumos pode se tornar um desafio para a conclusão das pesquisas de Estado da Arte, como relata Ferreira (2002, p.264):

O que temos, então, ao assumirmos os resumos das dissertações e teses presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles (os resumos) explicável não só pelas representações diferentes que cada autor do resumo tem deste gênero discursivo, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional, como alterações no suporte material, regras das entidades responsáveis pela divulgação daquele resumo, entre outras várias.

Se por um lado a utilização dos resumos como fonte de pesquisa oferece conforto no momento de identificar onde, quem e quando se produz o estudo e qual o foco que é por ele abordado - considerando que a história pode ser contada a partir de várias referências - por outro, torna-se difícil perceber questões relacionadas aos achados das pesquisas e os métodos nelas utilizados apenas com os resumos, uma vez que estes se apresentem muito sucintos ou não elaborados de maneira adequada e com omissão de informações. Tal condição induz o pesquisador a recorrer à leitura do texto na íntegra, mesmo que se trate de um artigo publicado em um periódico ou uma tese de doutorado. Seguimos também a recomendação de Ferreira (2002, p.270) quando assinala

Cada resumo deve ser lido e analisado numa relação de dependência com o trabalho na íntegra, mas também enquanto realidade relativamente independente, produto de uma tensão construída na continuidade e na ruptura com o trabalho que lhe dá origem, numa relação dialética entre os gêneros, entre as condições de sua produção e práticas discursivas.

No terceiro momento, referente ao tratamento dos achados, em aspectos quantitativos e qualitativos dos dados, foi oportuno explicitar o que foi encontrado com as leituras e posterior categorização dos textos, realizando possíveis inferências, sempre com base nos objetivos do estudo que consistem em explorar as temáticas investigativas dos textos, as metodologias utilizadas, além das tendências na escolha de autores utilizados nas referências e contribuições à área da História da formação da enfermeira no Brasil, expressas nas produções acadêmicas e científicas da época pesquisada. A organização dos dados contou com o suporte do software NVIVO¹³ na fase de categorização das temáticas, visando maior precisão no desempenho desses processos, o que se faz imprescindível, considerando-se o nível de organização exigido para a análise das informações coletadas.

Explicitamos assim, de forma sucinta, os três momentos que compõem nosso estudo, permitindo visualizar os passos nesse longo e árduo caminho que consiste em elaborar e executar um estado da arte. Estudo que deve ser rico em informações que de fato, contribuam com a construção do conhecimento científico na área pesquisada – História de Formação da Enfermeira.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

No presente tópico são apresentadas as fontes e bases de dados escolhidas para a coleta dos textos, com informações referentes ao ano de criação, acervo e forma de consulta e acessibilidade de cada uma. Buscou-se detalhar o processo de levantamento de tais produções de modo que todo o material coletado foi subdividido em três grupos de acordo com sua natureza, sendo o Grupo 1: Artigos, o Grupo 2: Teses e dissertações e o Grupo 3: Acervo pessoal, que é composto por livros e capítulos de livros.

3.2.1 A escolha das fontes e bases de dados

Mapear as produções no campo da História da Enfermagem, relacionadas à formação da enfermeira no Brasil e no Ceará pode ser considerado um verdadeiro processo de garimpagem para obter êxito em um estado da arte. Considerando a quantidade limitada de pesquisas neste entorno, cada artigo, tese e dissertação que se deixem encontrar, adquirem um valor inestimável para dar à luz ao conhecimento sobre a História da formação da Enfermeira.

¹³ NVIVO é um software que auxilia a utilização de métodos qualitativos, possuindo flexibilidade para abranger diversos tipos de pesquisa. O programa contribui para a organização e análise dos dados.

Para tanto, buscamos reunir nessa pesquisa um conjunto de fontes e bases de dados (com acervo digital ou impresso) às quais consideramos passíveis de alcançar os objetivos desse estado da arte, pelo compromisso e seriedade quanto à elaboração e divulgação da produção científica na área pesquisada e na temática pretendida. Foram priorizadas as fontes que permitiam livre acesso ao conteúdo em sua totalidade, que abrangessem produções nacionais e que possuíssem maior recorte temporal possível, o que permitiu analisar a evolução das produções ao longo do período de 1932 (ano da primeira publicação dos Anais da Revista Brasileira de Enfermagem a 2015 (ano no qual foram coletadas as últimas produções publicadas para o estudo). A relevância e particularidades de cada uma dessas fontes foram detalhadas no decorrer deste capítulo.

A coleta dos dados ocorreu no período de setembro de 2015 a março de 2016 e envolveu acesso a conteúdo eletrônico e visitas a estados do Brasil que preservam determinados acervos relativos à História da Enfermagem. Todas as fontes foram selecionadas com base nos objetivos do estudo, que consistem, em suma, na realização de um estado da arte sobre a História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará, identificando as principais temáticas, principais autores citados e aspectos metodológicos das produções ao longo dos anos, para posteriormente tecer considerações e evidenciar suas contribuições à área e tendência dos estudos. Elencamos as fontes pesquisadas, *on-line* e impressas, a seguir:

- História da Enfermagem: Revista Eletrônica – HERE (período de 2010-2015);
- Anais da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn (período de 1932-2015);
- Portal de Periódicos CAPES (período de 2000-2015);
- Banco de teses e dissertações da CAPES (período de 2011-2012);
- Livros do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem - CEPEn¹⁴(período de 1979-2015);
- Bancos de teses e dissertações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual do Ceará-UECE (período de 2004-2015);
- Repositório Institucional UFC ¹⁵(período de 2002-2015);
- Biblioteca de Teses e Dissertações da UFC (período de 2002-2016);

¹⁴ O CEPEn foi criado em 1971, contendo em seu acervo a coleção completa da REBEn. Situado em Brasília – DF, a visita a este centro ocorreu em fevereiro de 2016 e permitiu complementar o acesso aos fascículos que estavam pendentes.

¹⁵ “Este Repositório Institucional tem como propósito reunir, armazenar, organizar, recuperar, preservar e disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária (docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação *stricto sensu*) pertencente à Universidade Federal do Ceará.” (Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/>. Acesso em: 22 de março de 2016).

- Acervo pessoal da pesquisadora.

Elencamos ainda, os espaços físicos dedicados à manutenção de acervos na área da História da Enfermagem e que serviram de *lócus* de coleta de dados para essa pesquisa, quais sejam:

- Núcleo de Documentação, Informação, História e Memória da Enfermagem – NUDIHMEEn, em Fortaleza ¹⁶/UECE.
- Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Ceará, situada em Fortaleza – CE.¹⁷
- Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional, situada em Brasília-DF.¹⁸

É válido o esclarecimento de que para este estudo foram consideradas exclusivamente as pesquisas que estabelecem relação direta com a História da formação da enfermeira, não sendo incluídos textos que abordassem apenas a História da enfermagem de modo geral, ou que tratassem da formação da enfermeira, sem estar relacionado à sua História. A articulação história da formação foi o foco. Esse cuidado foi adotado visando assegurar o foco da pesquisa, que nesse caminhar busca entrelaçar os descritores “História”, “Formação” e “Enfermagem” ou “Enfermeira”, para resgatar os estudos relacionados ao objeto que se propõe investigar.

3.2.2 Coleta e organização dos achados: as primeiras informações

De acordo com a natureza das produções, os textos mapeados foram subdivididos em três grupos, sendo o grupo 1 denominado de “Artigos”, o grupo 2, “Teses e dissertações” e o grupo 3, “Acervo pessoal”. A relação das fontes consultadas e seus respectivos grupos se encontra no quadro 2.

¹⁶ O NUDIHMEEn, situado em Fortaleza – CE, constitui um núcleo de pesquisa e de acervo para acesso a documentos de cunho histórico relacionados à enfermagem no Brasil e no Ceará. O núcleo objetiva reunir, custodiar e preservar os documentos úteis à pesquisa em História da Enfermagem; e estabelecer políticas de preservação de seu acervo, bem como disponibiliza-lo aos usuários. Em visitas ao NUDIHMEEn, no período de dezembro de 2015 a abril de 2016, foi possível o acesso a Livros do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn e exemplares impressos dos Anais da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn.

¹⁷A ABEn CE permitiu encontrar parte do acervo das REBEn e livros referentes à História da Enfermagem.

¹⁸Na ABEn Nacional foi possível encontrar grande parte do acervo das REBEn que não estavam disponíveis nos locais pesquisados em Fortaleza - CE.

Quadro 2- Distribuição das fontes de pesquisa por grupo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Grupo 1: Artigo	Grupo 2: Teses e dissertações	Grupo 3: Acervo pessoal
➤ História da Enfermagem: Revista Eletrônica – HERE (Eletrônico)	➤ Banco de Teses da CAPES (Eletrônico)	➤ Livros e capítulos de livros
➤ Anais da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn (Eletrônico e Impresso)	➤ Livros do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn (Eletrônico e Impresso)	
➤ Portal de Periódicos CAPES (Eletrônico)	➤ Bancos de teses e dissertações dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Universidade Estadual do Ceará-UECE (Eletrônico)	
-	➤ Repositório Institucional UFC (Eletrônico)	
-	➤ Biblioteca de Teses e Dissertações da UFC (Eletrônico)	

Fonte: Elaboração própria

Todas as informações apresentadas a seguir foram organizadas na perspectiva de facilitar e conduzir o procedimento de análise dos dados. Assim, os textos pertencentes aos três grupos passaram por um processo de categorização apresentados no próximo tópico (3.2.3) e foram analisados nos capítulos seguintes de acordo com os objetivos deste estudo.

3.2.3 Anais da Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn

Em 1932 foi criada a revista Annaes de Enfermagem, que a partir de 1955 passou a ser denominada de Revista Brasileira de Enfermagem e reconhecida como o primeiro meio de veiculação de conhecimento na profissão de enfermagem. Hoje (2016), com mais de 80 anos de existência, a revista pode ser considerada um importante meio de veiculação do conhecimento produzido na área da enfermagem e conseqüentemente, na área da saúde, ultrapassando 60 volumes publicados. Vale ressaltar que as produções podem ser consultadas por meio impresso (desde 1932) ou eletrônico (desde 1972). A revista possui classificação Qualis CAPES A2 e agrega trabalhos científicos nas modalidades de editoriais, pesquisas, revisões e relatos de experiência.

A coleta de dados na REBEn aconteceu no período de outubro de 2015 a fevereiro de 2016, através de consulta à base de dados *on line* da REBEn¹⁹ e no material impresso encontrado em instituições que trabalham com a preservação da história da enfermagem e possuem exemplares da revista em seus acervos, como é o caso do NUDIHMEn em Fortaleza

¹⁹<http://www.reben.abennacional.org.br/>.

- CE e do CEPEn, em Brasília – DF. Por esse motivo, apesar do conteúdo da revista ser composto por alguns artigos que podem ser facilmente coletados através do Portal de Periódicos da CAPES, optou-se por realizar o levantamento deste periódico separado dos demais, considerando que os exemplares da revista só estão disponíveis *on line* a partir do ano de 1972.

Com as buscas no NUDIHMEEn foi possível encontrar volumes da revista a partir do ano de 1960 ao ano de 2015, no entanto o acervo não possuía todos os volumes existentes. A visita ao CEPEn permitiu coletar os volumes que estavam pendentes, possuindo as publicações a partir de 1932.

Foi consultado um total de 348 números da revista situados no intervalo entre os anos de 1932 e 2015. Visando primar pelo rigor científico na coleta e na análise dos achados, foi verificado se os volumes em exposição no endereço eletrônico da REBEn eram compatíveis com os volumes impressos. Tendo sido confirmada a compatibilidade entre os periódicos, realizou-se a junção dos exemplares impressos e *on line*, que pode ser conferida no quadro 3, a seguir. Sublinha-se que neste quadro estão presentes todos os exemplares aos quais obtivemos acesso por meio de material impresso, sendo complementado pelos volumes de acesso *on line* (existentes), em caso de ausência do material impresso no decorrer da coleta.

Quadro 3- Distribuição das REBENs consultadas e quantidade de artigos sobre História da Formação da Enfermeira. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

ANO	VOLUMES	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS	MEIO
1932	1	-	IMPRESSO
1933	2	-	IMPRESSO
1934	3,4,5	1	IMPRESSO
1935	6,7	-	IMPRESSO
1936	8	-	IMPRESSO
1937	9,10, 11	-	IMPRESSO
1938	12, 13/14, 15	-	IMPRESSO
1939	-	-	NÃO ENCONTRADA
1940	-	-	NÃO HOUE PUBLICAÇÃO
1941	17	1	IMPRESSO
1942	-	-	NÃO HOUE PUBLICAÇÃO
1943	-	-	NÃO HOUE PUBLICAÇÃO
1944	-	-	NÃO HOUE PUBLICAÇÃO
1945	-	-	NÃO HOUE PUBLICAÇÃO
1946	18, 19, 20, 21	1	IMPRESSO
1947	22, 23	1	IMPRESSO
1948	1-4	1	IMPRESSO
1949	1-4	-	IMPRESSO
1950	1-4	-	IMPRESSO

1951	1-4	-	IMPRESSO
1952	1-4	-	IMPRESSO
1953	1-4	-	IMPRESSO
1954	1-4	-	IMPRESSO
1955	1-4	-	IMPRESSO
1956	1-4	-	IMPRESSO
1957	1-4	-	IMPRESSO
1958	1-4	-	IMPRESSO
1959	1-4	-	IMPRESSO
1960	1-4	-	IMPRESSO
1961	1-6	-	IMPRESSO
1962	1-6	6	IMPRESSO
1963	1-6	8	IMPRESSO
1964	1-6	1	IMPRESSO
1965	1-5	1	IMPRESSO
1966	1-6	-	IMPRESSO
1967	1-6	2	IMPRESSO
1968	1-6	-	IMPRESSO
1969	1-6	1	IMPRESSO
1970	1-6	-	IMPRESSO
1971	1-6	-	IMPRESSO
1972	1-5	-	IMPRESSO
1973	1-6	-	IMPRESSO
1974	1-4	-	IMPRESSO
1975	1-4	-	IMPRESSO
1976	1-4	-	IMPRESSO
1977	1-4	-	IMPRESSO
1978	1-4	-	IMPRESSO
1979	1-4	-	IMPRESSO
1980	1-4	-	IMPRESSO
1981	1-4	-	IMPRESSO
1982	1-4	-	IMPRESSO
1983	1-4	-	IMPRESSO
1984	1-4	-	IMPRESSO
1985	1-4	-	IMPRESSO
1986	1-4	-	IMPRESSO
1987	1-4	1	IMPRESSO
1988	1-4	-	IMPRESSO
1989	1-4	1	IMPRESSO
1990	1-4	-	IMPRESSO
1991	1-4	-	IMPRESSO
1992	1-4	-	ON-LINE
1993	1-4	1	ON-LINE
1994	1-3	-	ON-LINE
1995	1-4	-	ON-LINE
1996	1-4	1	ON-LINE
1997	1-4	-	ON-LINE
1998	1-4	-	ON-LINE / IMPRESSO
1999	1-4	1	ON-LINE
2000	1-4 e ESPECIAL	-	ON-LINE
2001	1-4	1	ON-LINE/ IMPRESSO
2002	1-6	-	ON-LINE/IMPRESSO
2003	1-6	5	ON-LINE/IMPRESSO
2004	1-6	1	ON-LINE
2005	1-6	3	ON-LINE
2006	1-6 e ESPECIAL	5	ON-LINE
2007	1-6	5	ON-LINE/ IMPRESSO
2008	1-6 e ESPECIAL	5	ON-LINE/ IMPRESSO

2009	1-6	5	ON-LINE
2010	1-6	1	ON-LINE/ IMPRESSO
2011	1-6	3	ON-LINE/ IMPRESSO
2012	1-6	1	ON-LINE
2013	1-6e ESPECIAL	1	ON-LINE
2014	1-6	1	ON-LINE
2015	1-5	-	ON-LINE/ IMPRESSO
TOTAL	-	66	-

Fonte: Elaboração própria

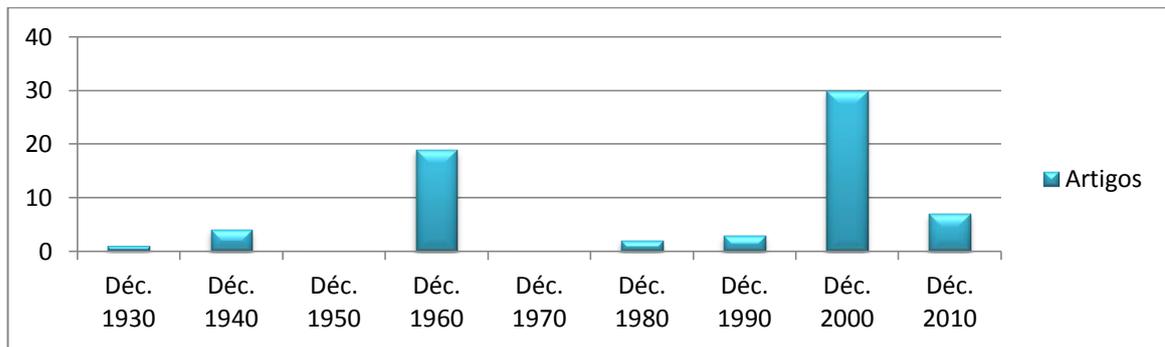
O quadro 3 demonstra a organização dos fascículos produzidos desde o ano de 1932. Pode-se perceber que no período de 1932 a 1947, a numeração dos fascículos por volumes publicados anualmente, seguiram uma sequência contínua, sendo apresentados do número 1 ao 17. No período da coleta junto ao CEPEn em Brasília, constatou-se que a revista correspondente ao número 16, com publicação em 1939, não existia no acervo e por esse motivo não pode ser consultada.

Constatou-se ainda, que no ano de 1940 não houve publicação de nenhum exemplar, tendo retomado em 1941 com a publicação da revista de número 17 e as publicações interrompidas novamente até 1945. O que provavelmente tenha relação com as dificuldades que passava o mundo e o Brasil, conseqüentemente, por causa da Segunda Guerra Mundial. Em 1946 a revista continuou suas publicações normalmente até o presente ano (2017). Vale ressaltar que a partir de 1948, as publicações receberam uma nova organização com seus volumes anuais contendo numeração das revistas de 1 a 4 (publicações quadrimestrais) e em outros anos de 1 a 6 (que eram publicações trimestrais), chegando a incluir os números especiais.

Foi possível averiguar que em 83 anos de veiculação da Revista Brasileira de Enfermagem, dos 4.608 artigos consultados²⁰, foram publicados 66 que possuíam relação com a história da formação da enfermeira, sendo este o critério de inclusão escolhido para a coleta nessa fonte. O histórico da evolução quantitativa dos artigos publicados ao longo dos anos pode ser observado no gráfico 1.

²⁰ No decorrer dos anos, a REBEn publicou textos em forma de artigos, relatos de experiências, resumos, resenhas, notícias, entre outros, que poderiam estar presentes ou não, em cada fascículo. Para este estudo, foram consultadas exclusivamente os textos da categoria “Artigos”.

Gráfico 1- Distribuição relativa dos artigos publicados na REBEn no período de 1932-2015. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

A evolução no quantitativo das produções demonstra que na década de 2000 a temática estudada teve seu ápice com um total de 30 publicações, que continuam essa elevação com 7 artigos publicados até 2014, tendo em vista que no ano de 2015 não foi constatada nenhuma publicação. Os 66 artigos elencados estão distribuídos entre as regiões Sudeste com 35 textos (53%); Sul com 15 textos (23%); Nordeste com 10 textos (15%); Norte com 4 textos (6%) e Centro-Oeste com apenas 2 textos (3%). (análise). As possíveis explicações para estes e outros achados serão apresentadas em capítulos posteriores.

3.2.4 Portal de Periódicos CAPES

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES), foi lançado em 11 de novembro de 2000. O objetivo dessa biblioteca virtual consiste em fortalecer os programas de pós-graduação no Brasil permitindo livre acesso *on line* à informação científica, além de compartilhar as produções científicas nacionais e internacionais existentes.

Em seu acervo estão reunidas produções científicas diversas, que são disponibilizadas às instituições de ensino e de pesquisa do País. Segundo dados encontrados no portal, seu acervo é composto por mais de 37 mil títulos de textos completos, 11 bases dedicadas a patentes, 126 bases referenciais, livros, enciclopédias, obras de referência, além de normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. “É, portanto, uma ferramenta fundamental às atribuições da Capes de fomento, avaliação e regulação dos cursos de Pós-Graduação e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil” (<http://www-periodicos-capes-gov-br>).

Essa base de dados exige em seu processo de coleta, a escolha de descritores de busca, além de permitir o cruzamento dos mesmos, o que não foi possível na base de busca anteriormente mencionada e em outras semelhantes nas quais foi utilizado apenas os sumários da revista, por já trazerem uma categorização própria na organização de seus textos. Ancorando-se na temática da História da Formação da Enfermeira foram selecionados descritores no intento de direcionar e localizar produções para sustentar teoricamente nossa discussão. Discerniu-se pois, pelos seguintes descritores:

- História da Enfermagem;
- Formação da Enfermeira;
- História da Formação da Enfermeira;
- História do Ensino de Enfermagem;
- História da enfermagem AND Formação da enfermeira cearense

Buscando prezar pela especificidade do processo de triagem dos artigos com base no nosso objeto e nos objetivos do estudo, determinamos os filtros a serem utilizados nas buscas no Portal de Periódicos CAPES. Foram selecionados os artigos de periódicos, independente de seu *Qualis*²¹, revisados por pares; nos idiomas inglês, espanhol e português.

O próximo passo foi a leitura dos títulos, resumos, e trabalhos na íntegra, uma vez que alguns títulos e resumos não traziam as informações completas e seus objetivos de forma que pudéssemos evidenciar sua relação com a história da formação da enfermeira. A leitura dos textos na íntegra, durante essa etapa inicial de coleta e organização dos achados, permitiu averiguar a relação que as produções traziam com a história da formação da enfermeira.

As buscas nesse Portal aconteceram entre os meses de setembro de 2015 e janeiro de 2016. Inicialmente foram considerados na contagem todos os artigos encontrados, inclusive os artigos pertencentes à Revista Brasileira de Enfermagem, que só foram retirados desse total ao final dessa coleta no Portal, uma vez que já haviam sido mapeados na consulta às REBEn. Portanto, todo o quantitativo de artigos mencionados inclui os artigos da REBEn, o que proporcionou uma visão real do número de artigos que podem ser levantados no Portal consultado, tratando da temática investigada. Os artigos pertencentes à REBEn foram excluídos somente após a utilização de todos os descritores para a coleta de textos.

²¹Qualis refere-se aos procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Essa estratificação permite a disponibilização de uma lista criada pela CAPES, contendo a classificação de cada veículo que é utilizado pelos programas de pós-graduação no processo de divulgação de suas produções.

Dessa forma, utilizando-se da opção “busca avançada”, foi inserido o descritor *História da Enfermagem*, levantando um total de 507 textos. É válido sublinhar que quanto mais generalizado e abrangente for um descritor, maiores são as chances de selecionar textos que não abordam a temática do objeto estudado.

Foi o que ocorreu com os textos levantados por esse descritor *História da Enfermagem*, uma vez que apesar de a formação da enfermeira estar contida neste descritor, 437 artigos, ao serem submetidos ao processo de leitura, foram excluídos por não mencionarem a história da formação da enfermeira no Brasil ou no Ceará. Também, foram encontrados três textos que apareciam mais de uma vez. Ao final dessa seleção permaneceu um total de 67 artigos publicados em periódicos CAPES. Este foi o descritor com maior abrangência nas produções encontradas.

O descritor *História da formação da enfermeira* permitiu um afinamento dos resultados, resgatando um total de 16 textos. Destes 16 textos, 14 eram repetidos por já terem sido selecionados pelo descritor *História da Enfermagem*. Os 2 artigos restantes foram excluídos por não tratarem da temática investigada, trazendo considerações sobre a história de hospitais, o que pode ter explicação pela palavra chave “história” que faz parte do descritor utilizado, resultando em zero textos encontrados com esse descritor utilizado.

Pretendendo outro caminho para a coleta, recorremos à utilização dos operadores booleanos²², inter cruzando os descritores *História da Enfermagem AND Formação da Enfermeira*. Esse procedimento resgatou 12 textos, dos quais 5 eram repetidos e 4 não tinham relação com o objeto de nosso estudo, tratando de temáticas não relacionadas à História ou de assuntos relativos a outras áreas da saúde, como por exemplo, “Saúde da criança; doenças diversas e procedimentos clínicos; imagem da enfermeira e métodos de pesquisa histórica, restando apenas 3 textos incluídos. O resultado também foi nulo para a utilização das aspas no descritor “*História da formação da enfermeira*”.

Para o descritor *História do Ensino de Enfermagem*, foram levantados 63 textos, sendo 17 repetidos e resgatados em outros descritores já assinalados como história da enfermagem, 37 excluídos por não serem compatíveis com a temática pesquisada (de modo geral, tratando de outros assuntos interligados à atuação das enfermeiras, doenças e histórias e vivências relatadas por pacientes) e nove artigos incluídos para análise. Tentando contemplar o máximo de possibilidades, inclusive mapear as produções sobre História da enfermagem no Ceará, foram acrescentados os descritores *História da enfermagem AND Formação da*

²²Os operadores booleanos podem ser AND - OR - AND NOT e tem a função de relacionar palavras, auxiliando na identificação de novos textos.

enfermeira cearense e História da formação da enfermeira cearense, no entanto, todos os 3 artigos levantados foram incompatíveis com a temática pesquisada, uma vez que se referiam a enfermagem no Ceará e não à formação profissional da enfermeira. Com esta busca no Portal de Periódicos da CAPES, ao todo foram encontrados por meio de utilização de descritores 79 artigos. Destes, foram retirados 49 uma vez que já estão incluídos no mapeamento realizado diretamente na REBEn, informação há pouco assinalada, permanecendo 30 artigos. Assim, foi encerrada a busca nesta base de dados cuja síntese está expressa no quadro 4.

**Quadro 4- Síntese da busca na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES.
Fortaleza - CE, Brasil, 2017.**

História da Enfermagem	
Total encontrado	507
Repetidos (Excluídos)	3
Incompatíveis (Excluídos)	437
Incluídos	67
História da Formação da Enfermeira	
Total encontrado	16
Repetidos (Excluídos)	14
Incompatíveis (Excluídos)	2
Incluídos	-
História da Enfermagem AND Formação da Enfermeira	
Total encontrado	12
Repetidos (Excluídos)	5
Incompatíveis (Excluídos)	4
Incluídos	3
História do Ensino de Enfermagem	
Total encontrado	63
Repetidos (Excluídos)	17
Incompatíveis (Excluídos)	37
Incluídos	9
História da enfermagem AND Formação da enfermeira cearense	
Total encontrado	2
Incompatíveis (Excluídos)	2
Incluídos	-
História da formação da enfermeira cearense	
Total encontrado	8
Incompatíveis (Excluídos)	8
Incluídos	-
Total de artigos incluídos, tendo subtraído os 49 pertencentes à REBEn	30

Fonte: Elaboração própria.

Com base no quadro 4, foram resgatados 608 artigos reunidos por meio da utilização de todos os descritores. Considerando o processo de inclusão e exclusão pelo qual

passaram os textos e subtraindo os 49, apenas 30 (5%) artigos foram enquadrados para a análise.

O primeiro artigo deste grupo selecionado no Portal, foi publicado em 1993 e o último texto encontrado tem sua publicação em 2014. Neste intervalo de 21 anos não foi constatado um decréscimo ou crescimento relevante no número de produções, tendo estas se mantido em uma média de um a três artigos por ano, com exceção do ano de 2011 que obteve seis artigos publicados, enquanto que os anos de 1994, 1995, 1996, 2000, 2004, e 2010 não apresentaram nenhuma produção relacionada a temática.

É válido pontuar que no levantamento apresentado em publicação por décadas no tópico anterior, referente aos artigos de periódico da REBEn, a década de 2000 apresentou uma elevação nas produções sobre a temática de nossa investigação. Em contrapartida, ao excluir os artigos da REBEn levantados no Portal de Periódicos da CAPES, a mesma elevação não se mantém, ficando, inclusive, alguns anos da década de 2000 sem apresentar nenhuma publicação, significando, que as produções nesses anos ocorreram somente por meio da Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn. O quadro 5 demonstra a distribuição de artigos por periódicos, QUALIS Capes (Área da Enfermagem) e percentual, com exceção da REBEn.

Quadro 5- Publicações em história da formação da enfermeira por periódico, 1993-2014.

Fortaleza/CE, 2017

Revista	Artigos	Porcentagem	Qualis Capes (Enfermagem)
Revista da Escola de Enfermagem – USP	9	29%	A2
Revista Latino Americana de Enfermagem- USP	6	20%	A2
Revista Gaúcha de Enfermagem	4	13%	B1
Texto & Contexto Enfermagem - UFSC	3	10%	A2
Acta Paulista de Enfermagem	3	10%	A2
Cadernos Pagu	1	3%	B1
Saúde e Sociedade – USP	1	3%	B2
Revista de Enfermagem	1	3%	B4
Revista de Enfermagem Referência	1	3%	B2
História, Ciências, Saúde-Manguinhos	1	3%	A1
Revista Aquichán	1	3%	B1

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de terem sido constatadas publicações sobre história da formação da enfermeira em 11 periódicos que são abertos a publicações na área da História da Enfermagem, sem considerar as produções levantadas na REBEn, a limitada quantidade de artigos publicados e conseqüentemente a falta de evolução em termos de percentuais de

produção no decorrer dos anos, revela a escassez nas produções sobre a temática da história da formação da enfermeira.

Quanto à regionalização dos trabalhos, como antes já foi mencionado e assim permanece, há predominância de publicações na região Sudeste 27 textos (87%). Em sequência aparece a região Sul com 4 textos (13%). Com base no percentual descrito no quadro 5, a Revista da Escola de Enfermagem–USP a Revista Latino Americana de Enfermagem–USP e a Revista Gaúcha de Enfermagem, concentram o maior número de artigos publicados no campo da História da formação da enfermeira. Lembramos que estas revistas principalmente as duas primeiras têm suas origens em um dos cursos mais antigos de enfermagem no Brasil, o que de certa forma evidencia um celeiro de incentivos e preocupações com a história desta profissão.

Consideramos um desafio o fato da base de dados em questão selecionar artigos que não apresentavam relação com nosso objeto, o que significa uma provável catalogação incorreta, apesar de os descritores inseridos estarem relacionados à temática da pesquisa. Por esse motivo, não se pode afirmar com precisão a quantidade de artigos existentes apenas com o resultado inicial do levantamento fornecido pelo Portal. Foi necessária a leitura de cada título, resumo e/ou texto na íntegra, visando alcançar certo rigor para nosso estudo. A mesma dificuldade já não se apresenta em fontes como a Revista *HERE*, que não necessita de descritores para a busca e terá sua coleta de dados descrita no tópico seguinte.

3.2.5 História da Enfermagem: Revista Eletrônica – *HERE*

A preferência por este periódico se deu principalmente por seu compromisso em difundir o conhecimento, sobretudo em História da Enfermagem. Por meio da veiculação de seus artigos em um periódico temático torna-se possível expandir referenciais teóricos, metodológicos e fontes de pesquisas notadamente de cunho histórico.

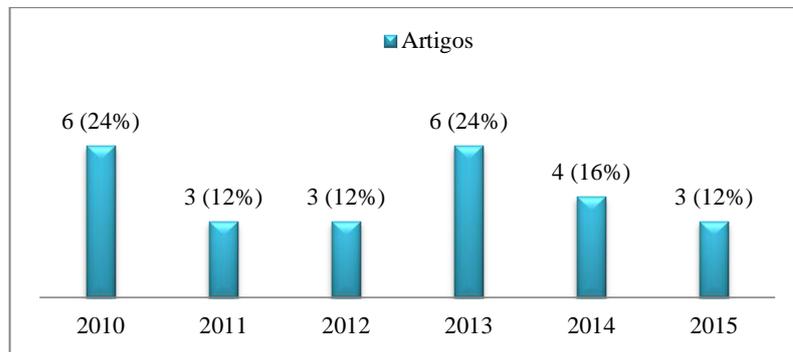
A revista foi criada em 2009, possuindo uma publicação semestral de artigos em categorias diversas, sendo artigo original, reflexão, biografia, revisão de literatura, resenha, carta ao editor e fac-símile. De 2010 a 2015 a revista conta com 6 volumes e um total de 98 estudos. Deste total de estudos, foram considerados todos os que integravam a História da formação da enfermeira, resultando em um total de 25 artigos (26%) selecionados para análise. A consulta a essa base de dados ocorreu em Janeiro de 2016.

Todas as 98 publicações na revista tratam de pesquisas históricas. Com exceção dos 25 (26%) textos selecionados, que são referentes à História da formação da enfermeira, os

73 (74%) textos restantes foram excluídos por tratarem de outras temáticas tais como: mortalidade infantil; atuação das enfermeiras na Força Aérea Brasileira; políticas públicas; desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento em enfermagem; história da enfermagem; gênero; enfermagem psiquiátrica; formação da enfermeira em Portugal; doenças; drogas; atuação dos enfermeiros em ambientes hospitalares; atuação de enfermeiras em outros países; Associações Brasileiras de Enfermagem e conferências nacionais de saúde.

No gráfico 2 podemos visualizar, no caso, das temáticas relacionadas a história da formação que totalizam 25 artigos selecionados, essa distribuição por ano de publicação das revistas.

Gráfico 2- Percentual de artigos com temáticas referentes à História da formação da enfermeira, publicados na HERE por ano. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

O gráfico 2 traz o percentual entre os artigos sobre história da formação da enfermeira. Nesse recorte temporal percebe-se que houve produção em todos os anos, referentes à temática história da formação, com o mínimo de 3 artigos e máximo de 6 a cada ano. A região Sudeste continua sendo responsável pelo maior número de publicações com 12 textos (48%), seguida pelas regiões Sul e Nordeste, ambas com 5 textos (20%) cada, região Norte com 2 (8%) e Centro-Oeste com 1 (4%). É válido pontuar que as informações coletadas e apresentadas neste e nos demais tópicos deste escrito serão submetidas à análise nos próximos capítulos.

Os tópicos a seguir são referentes aos levantamentos das produções que fazem parte do grupo 2: Teses e Dissertações que são encontradas nos livros do CEPEn.

3.2.6 Livros do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem – CEPEn

Criado em julho de 1971, com o primeiro livro tendo sido publicado em 1979, o Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem-CEPEn surgiu como objetivo de difundir o conhecimento em Enfermagem, através do incentivo e divulgação das pesquisas na área e da preservação de periódicos científicos e documentos com relevância histórica. Desde então o Centro vem possuindo o maior banco de teses e dissertações da Enfermagem brasileira, que disponibiliza seu acervo organizando-o em catálogos impressos e CD-ROM nos quais constam os resumos de teses e dissertações publicadas desde o ano de 1979.

Os catálogos mais antigos foram reeditados devido ao fato de muitos estarem esgotados ou com poucos exemplares, podendo ser conferidos em CD-ROM comemorativo dos 75 anos da Associação Brasileira de Enfermagem–ABEn, integrando os volumes de 1979-2000. Os catálogos posteriores além de impressos, podem ser encontrados em CD-ROM lançado em ocasião dos 80 anos da ABEn, contendo os resumos de teses e dissertações dos anos 2001 a 2005, e acessados no endereço eletrônico da ABEn²³ referentes às publicações de 2001 a 2014.

Com base nas informações acima referidas, o acesso ao conteúdo foi possível através de consulta aos catálogos disponibilizados em CD-ROM no NUDIHMEn e *on line*. Nos catálogos os resumos encontram-se categorizados por temática, o que levou à realização do levantamento dos estudos que se faziam presentes também em outras temáticas, simultaneamente, como Educação em Enfermagem, Escolas de Enfermagem, Ensino, entre outros. No entanto, optou-se por selecionar aqueles que estavam inclusos nas temáticas *História e História da Enfermagem* como forma de filtrar os textos que tratassem do objeto estudado (história da formação).

Foram identificadas produções provenientes do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas. O quadro 6 relaciona a quantidade de produções com suas respectivas universidades de origem e localização.

²³ <http://www.abennacional.org.br/home/cepen.htm>

Quadro 6- Relação da quantidade de teses e dissertações coletadas no CEPEn segundo as universidades de origem. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Local	Instituição	Tipo	
		Dissertação	Tese
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dissertação	Tese
		5	6
SP	Universidade de São Paulo	Dissertação	Tese
		5	4
MG	Universidade Federal de Minas Gerais	Dissertação	Tese
		1	-
BA	Universidade Federal da Bahia	Dissertação	Tese
		1	-
RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação	Tese
		1	-
AL	Universidade Federal de Alagoas	Dissertação	Tese
		1	-
SP	Universidade Estadual de Campinas	Dissertação	Tese
		-	1

Fonte: Elaboração própria

As 25 (14%) produções acadêmicas em destaque no quadro 6, foram selecionadas após ter sido conferido um total de 179 produções levantadas, datadas entre os anos de 1979 e 2014. As temáticas sobre História da formação da enfermeira no Brasil foram percebidas entre os anos 1990 e 2014, tendo a quantidade de produções variado entre 1 e 6 teses e/ou dissertações a cada ano, com exceção dos anos de 1991, 1992 e 2006 que não apresentaram nenhuma produção.

3.2.7 Teses e dissertações do Banco de Teses da CAPES

O Banco de Teses da CAPES consiste em um sistema *on line* criado pelo governo brasileiro em 2001 e é um dos maiores repositórios de teses e dissertações dos programas de pós-graduação do Brasil, possuindo vínculo com o Ministério da Educação (MEC). A coleta de dados ocorreu via consulta *on line*²⁴ no período de janeiro a fevereiro de 2016. Vale sublinhar que no período de coleta de dados nesse endereço eletrônico a organização da CAPES registrou que por motivo de manutenção nas teses e dissertações, só estariam disponíveis inicialmente os textos que datassem do ano de 2011 e 2012²⁵.

²⁴ <http://bancodeteses.capes.gov.br/>

²⁵ “como forma de garantir a consistência das informações, a equipe responsável está realizando uma análise dos dados informados e identificando registros que por algum motivo não foram informados de forma completa à época de coleta dos dados. Assim, em um primeiro momento, apenas os trabalhos defendidos em 2012 e 2011 estão disponíveis. Os trabalhos defendidos em anos anteriores serão incluídos aos poucos.” (Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>. Acesso em: 11 de fev. de 2016).

O procedimento para seleção dos textos desenvolveu-se através da utilização de descritores de busca, discriminados a seguir como anteriormente explicitado.

- História da Enfermagem
- História da Formação da Enfermeira
- História do Ensino de Enfermagem
- História da Formação da Enfermeira Cearense

Na opção “busca avançada”, foram filtrados os textos que estivessem contidos em diferentes áreas de Conhecimento, conforme as opções apresentadas e nos Níveis de Curso (Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional) que foram encontrados no Banco de Teses. O descritor *História da Enfermagem* obteve maior quantidade de produções com um total de 174 textos que ao passarem pelo processo de leitura dos resumos permitiram a identificação de 7 dissertações e 2 teses. Como explicado na coleta realizada no Portal de Periódicos da Capes, o descritor *História da Enfermagem*, por sua abrangência pode resgatar uma diversidade de textos sobre história que, no entanto, não estão relacionados à formação, isso explica a pouca quantidade de textos (9) coletadas deste total de 174.

O cruzamento dos descritores *História da Enfermagem* AND *Formação da Enfermeira* fez emergir 20 textos. No entanto, apenas uma tese foi selecionada tendo em vista que 18 textos eram incompatíveis com a História da formação da enfermeira e 1 já havia sido coletado com o descritor *História da Enfermagem*. O descritor *História da Formação da enfermeira* selecionou 9 produções, das quais apenas uma dissertação foi incluída no inventário por ser a única compatível com a temática da história da formação.

Das 34 teses e/ou dissertações selecionadas com o descritor *História do Ensino de Enfermagem* todas já faziam parte dos textos selecionados anteriormente, sendo consequentemente excluídos. Também foram excluídos os textos que já haviam sido coletados em outras bases de dados. Já com o descritor *História da Formação da Enfermeira Cearense*, nenhum registro foi encontrado. A seguir encontram-se relacionadas as universidades e quantitativo de teses e dissertações levantadas e selecionadas ao final da busca realizada no banco de teses e dissertações da CAPES.

Quadro 7- Relação da quantidade de produções coletadas no Banco de Teses da CAPES por universidades de procedência destes trabalhos. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Local	Instituição	Tipo	
		Dissertação	Tese
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Dissertação	Tese
		2	1
RJ	Universidade Severino Sombra	Dissertação	Tese
		1	-
SP	Universidade de São Paulo	Dissertação	Tese
		2	2
AL	Universidade Federal de Alagoas	Dissertação	Tese
		1	-
RS	Universidade de Caxias do Sul	Dissertação	Tese
		1	-
MS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Dissertação	Tese
		1	-

Fonte: Elaboração própria

Assim, dos 237 achados coletados por meio dos descritores no Banco de teses da CAPES após o processo de filtragem, restaram 11 (4%) produções, equivalentes a 8 dissertações e 3 teses e estão concentrados nos anos 2011 (4) e 2012 (7). As produções são originais da Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade Severino Sombra, Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Federal de Alagoas.

Dando sequência à coleta de teses e dissertações, o tópico a seguir relata o procedimento de coleta de dados utilizado e o conteúdo encontrado na base de dados dos Bancos de Teses da UECE e da UFC.

3.2.8 Tese e dissertações dos Bancos de Teses das Universidades Estadual e Federal do Ceará

As fontes e bases de dados fornecidas pelas duas universidades públicas situadas em Fortaleza, Ceará, foram elencadas com base no pressuposto de que deve haver o maior número de textos possíveis sobre a História da Formação da Enfermeira no Ceará, considerando que parte de suas produções acadêmicas tendem a abordar temáticas relativas ao território cearense. As referidas universidades também foram selecionadas por fornecerem acessibilidade ao conteúdo em bancos de teses e dissertações de seus programas de pós-

graduação via *on line*, o que facilitou a fase de coleta de dados realizada durante o mês de fevereiro de 2016.

Tendo em vista que a Universidade Estadual do Ceará-UECE, no período de coleta não dispunha de um portal ou base de dados específica para consulta ao seu acervo de teses e dissertações, optou-se por identificar os cursos de mestrado e doutorado da pós-graduação *stricto sensu*, individualmente. Inicialmente foi realizado um mapeamento dos cursos de pós-graduação ofertados pela universidade, tendo sido selecionados os cursos ligados às áreas da Educação, da História e da Saúde, nos quais fossem possíveis encontrar estudos envolvendo o ensino de enfermagem e a história da formação da enfermeira. Essa distinção entre os programas foi possível através da comparação das linhas de pesquisa existentes e da oferta de disciplinas dos cursos.

Do total de 401 dissertações e 4 teses foram levantadas nos 5 programas selecionados na UECE, duas dissertações (menos de 1%) estavam dentro da temática da História da Formação da Enfermeira no Ceará. Tais dissertações concentravam-se no Programa de Pós-Graduação em Educação–PPGE. O referido programa possui o núcleo denominado “Formação, Profissão e Práticas Educativas em Saúde” e congrega também professores deste programa, líderes do grupo de pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva que tem uma de suas linhas diretamente relacionada à história da enfermagem. Abaixo se encontra o quadro no qual estão listados os cursos de pós-graduação selecionados.

Quadro 8- Mapeamento dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UECE referentes às áreas de Saúde, Educação e História. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Cursos de Pós-Graduação Stricto-sensu	Nível	Total de teses e/ou dissertações	Teses e/ou dissertações compatíveis com a temática
Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Centro de Ciências da Saúde	Mestrado e Doutorado	Dissertações: 143 (2005 a 2015) Teses: 4 (2014)	Nenhuma produção compatível.
Pós-Graduação em Educação – Centro de Educação	Mestrado e Doutorado	Dissertações: 172 (2004 a 2014) Teses: - (2014)	Dissertações: 2 (2013 e 2015)
Mestrado Acadêmico em História - MAHIS	Mestrado	Dissertações: 75 (2008 a 2015)	Nenhuma produção compatível.
Educação e Ensino – FAFIDAM/FECLESC	Mestrado	Dissertações: 10 (2015)	Nenhuma produção compatível.

Mestrado Profissional Ensino na Saúde – CMEPES	Mestrado	Dissertações: 11 (2013 a 2014)	Nenhuma produção compatível.
--	----------	--	------------------------------

Fonte: Elaboração própria

No caso da Universidade Federal do Ceará-UFC, foram visitadas duas bases de dados, a primeira tratando-se do Repositório Institucional UFC e a segunda, da Biblioteca de Teses e Dissertações da UFC. Na primeira base de dados, as produções acadêmicas estão distribuídas de acordo com suas comunidades e coleções²⁶ e podem ser consultadas por assuntos que obedecem à categorização determinada pelo *site*. Visando maior aproximação com o objeto de estudo optou-se por investigar o Departamento de Enfermagem – DENF, por ser o único que apresentava a categoria História da Enfermagem, enquanto as outras comunidades e coleções consultadas não apresentavam nenhum tipo de relação com a História da Enfermagem.

Os achados revelaram que de um total de 219 dissertações e 132 teses defendidas no período de 2002 (ano no qual constam as primeiras publicações de teses e dissertações) a 2015, apenas uma dissertação, publicada em 2012, era referente à História da Formação da Enfermeira no Ceará. A dissertação é original da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem-FFOE, tendo sido defendida no Departamento de Enfermagem da UFC.

Na Biblioteca de Teses e Dissertações da UFC, as produções foram distribuídas por programas de pós-graduação, dos quais foi selecionado conforme nosso objeto de estudo, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, que apresentou um conjunto de 244 dissertações e 141 teses compreendidas entre os anos de 2002 e 2016. Apesar do grande volume de produções, não foi encontrada nenhuma referente à temática ora pesquisada. A busca nestas bases de dados encerrou com um total de três dissertações incluídas. Fora os artigos, as teses e as dissertações, também foram incluídos livros e capítulos de livros que fazem parte do acervo pessoal da autora e apresentam pesquisas sobre a temática investigada. Os procedimentos de inclusão destas obras para compor os achados de nossa pesquisa são expressos no tópico 3.2.9, denominado “Livros e Capítulos de livros do Acervo pessoal da autora”.

²⁶Comunidades e coleções: correspondem à nomenclatura dada ao conjunto de bibliotecas, centros, departamentos, programas que possuem acervos específicos de produções acadêmicas e científicas e que são apresentadas no Repositório Institucional da UFC.

3.2.9 Livros e Capítulos de livros do Acervo pessoal da autora

No levantamento do Grupo 3, apresentado no início do nosso escrito teórico-metodológico, foram incluídos livros e capítulos de livros disponíveis em acervo pessoal da autora. Este tópico foi acrescentado ao inventário ou mapeamento realizado no intento de incluir obras relacionadas à História da Formação da Enfermeira no Brasil e principalmente no Ceará impressas em forma de livros ou capítulos. Uma vez tendo conhecimento de produções dessa natureza, consideramos relevante incluí-las neste estudo, por consideramos de grade importância para a temática, objeto de nossa investigação. Estas podem ser conferidas no quadro 9.

Quadro 9- Levantamento dos livros e capítulos de livros pertencentes ao acervo pessoal. Da autora desta dissertação. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA NO BRASIL E NO CEARÁ			
OBRA/ANO	TIPO	AUTORES	CATEGORIZAÇÃO
Dez anos curso de enfermagem ufc (1976-1986)/ 1992	Livro	Barroso, Maria Grasiela Teixeira; Costa, Lúcia Barros; Varela, Zulene de Vasconcelos.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e universidades • Ensino de enfermagem no Ceará
Memórias de uma enfermeira / 2007	Livro	Osório, Ivanilda Bruno	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e universidades • Personalidades marcantes • Ensino de Enfermagem no Ceará
Ivete Oliveira: ícone da Enfermagem Brasileira./2012	Livro	Santos, Roberto Figueira; Oguisso, Taka; Rigaud, Hyeda Maria da Gama; Tahara, Angela Tamiko Sato; Sena, Consuelo Ponde de.	<ul style="list-style-type: none"> • Personalidades marcantes
Edith de Magalhães Fraenkel/ 2012	Livro	Carvalho, Amália Corrêa de.	<ul style="list-style-type: none"> • Personalidades marcantes
Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira: questões do ensino e da formação de enfermeiras/2014	Cap. de Livro	Mecone, Marcia Cristina da Cruz; Freitas, Genival Fernandes de; Oguisso, Taka.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e universidades
Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, Ceará: história e memória de uma proposta ousada – 1865 - 1943/2014	Cap. de Livro	Nóbrega-Therrien, Silvia Maria; Almeida, Maria Irismar de; Mendes, Emanoela Therezinha Bessa; Lopes, Roberlandia Evangelista.	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino de enfermagem no Ceará
Primeiras escolas para a formação de pessoal de enfermagem/ 1989	Cap. de Livro	Pires, Denise.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e universidades
Escola Ana Neri/1989	Cap. de Livro	Pires, Denise.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas e universidades
Enfermeira:	Cap. de	Nóbrega-Therrien, Silvia Maria;	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetória histórica do ensino

profissão e formação/2007	Livro	Almeida, Maria Irismar de.;	de enfermagem • Ensino de Enfermagem no Ceará
---------------------------	-------	-----------------------------	--

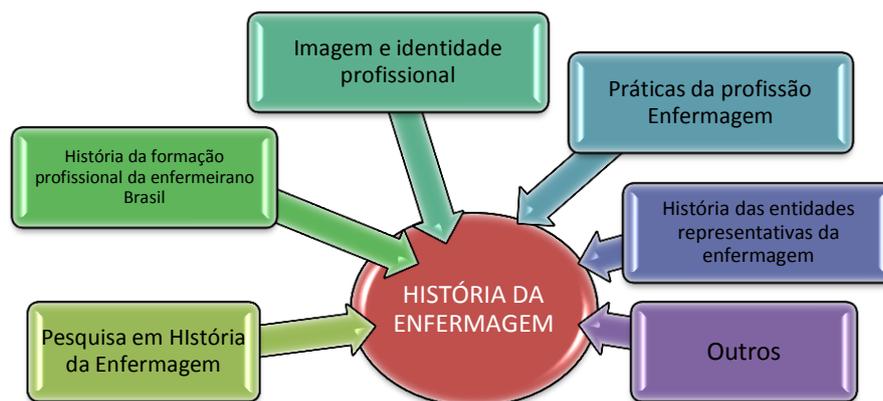
Fonte: Elaboração própria

As obras totalizam 4 livros e 5 capítulos de livros publicados entre os anos de 1973 a 2014. Com a leitura foi possível perceber em cada produção, uma ou mais categorias que também estavam presentes nos grupos de artigos e no grupo de teses e dissertações: Escolas e universidades, Personalidades marcantes, Ensino de Enfermagem no Ceará e Desenvolvimento do ensino de enfermagem. Os livros são de editoras provenientes das cidades do Rio de Janeiro (2) de onde provem seus autores, Ceará- Fortaleza (4), São Paulo (2) e Rio Grande do Norte Natal (1).

3.3 O QUE SE PRODUZ SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

O levantamento realizado permitiu reunir uma gama de textos que compõem a área da História da Enfermagem brasileira. Tais textos se distribuíram entre 477 artigos, 110 dissertações, 47 teses e 12 livros, totalizando 646 produções dentro desta área de conhecimento maior. Os textos puderam ser organizados em 6 categorias, segundo suas temáticas centrais, que estão expressadas na Figura 1. Essa categorização inicial é o ponto de partida para nossa análise, por permitir não apenas identificar sobre o que tratam os trabalhos da área, mas perceber o espaço atribuído à temática *História da formação profissional da enfermeira no Brasil*, nessa área maior que é uma das categorias apresentadas a seguir.

Figura 1- Categorização temática das produções em História da Enfermagem. Fortaleza/CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

Os 23 Textos com temáticas diversas, mas em quantidade insuficiente para compor uma categoria específica, foram enquadrados na categoria *Outros*. Estes textos somaram 5% das produções gerais em História da Enfermagem. As temáticas eram referentes ao uso de drogas, ao combate às doenças transmissíveis, e tratamento de crianças, gestantes e idosos, todos de cunho histórico.

Pautando-se na quantidade de produções em História da enfermagem, a categoria *Imagem e Identidade Profissional*, apresentou 22 Artigos, 1 Tese, 4 Dissertações e 5 Livros, o que corresponde a 6% dos textos coletados. De modo geral os autores enquadrados nessa categoria versaram sobre a construção da identidade profissional em enfermagem nos diferentes contextos históricos, os determinantes sociais e os símbolos que influenciaram a imagem e a identidade da enfermeira no País.

Os textos relacionados à *Pesquisa em História da Enfermagem* somaram 6%, comportando 27 Artigos, 1 Tese, 3 Dissertações e 1 Livro. Os textos desta natureza eram destinados a narrar a história da pesquisa em enfermagem e a evolução do conhecimento científico nesta área; os aspectos históricos que marcaram a relação ensino e pesquisa na enfermagem; os grupos de pesquisa e a produção de conhecimento sobre a história da enfermagem.

Já a categoria *Entidades Representativas da Enfermagem*, ocupou 9% do percentual de produções em História da Enfermagem retratadas nesta pesquisa, compreendendo 40 Artigos, 3 Teses, 6 Dissertações e 1 Livro. Os textos narravam o histórico das Entidades representativas da enfermagem e suas contribuições políticas e sociais para o desenvolvimento e fortalecimento da área no Brasil. Dentre as entidades representativas destacadas, a de maior ocorrência nos textos foi a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn e suas sedes no país.

A categoria *História da formação profissional da enfermeira no Brasil* apresentou o segundo maior percentual com 36% do total de produções identificadas na área da História da Enfermagem, uma quantidade expressiva se comparada às demais categorias identificadas neste estudo. Esta categoria reuniu 122 Artigos, 25 Teses, 37 Dissertações com temáticas relativas às personalidades que contribuíram para a formação da enfermeira ou narravam a trajetória de formação de profissionais da enfermagem.

Investigavam ainda, os históricos das escolas e universidades de enfermagem, as transformações dos currículos e o desenvolvimento do ensino de enfermagem em diferentes estados do Brasil, inclusive no Ceará, que também faz parte do interesse desta investigação.

Os textos dessa categoria serão posteriormente analisados com maior riqueza de detalhes uma vez que este é o objeto de pesquisa do presente estudo.

Com 39% das produções, sendo 124 Artigos, 23 Teses, 60 Dissertações e 4 Livros, a categoria *Profissionalização e Práticas de Enfermagem*, corresponde ao maior número de produções dentro da História da Enfermagem. As temáticas enquadradas nesta categoria orbitam no entorno do saber/fazer das enfermeiras no Brasil; as enfermeiras pioneiras na história da enfermagem brasileira; a atuação das enfermeiras no serviço militar em tempos de guerra; conquistas, desafios e os processos históricos do trabalho de enfermagem em municípios e estados brasileiros; e a história do cuidado em enfermagem.

O fato de a categoria *Práticas da Profissão Enfermagem* contabilizar o maior número de produções dentro das pesquisas históricas na enfermagem revela que os profissionais da área se preocupam em investigar as formas pelas quais a profissão veio se desenvolvendo no decorrer de sua história com o foco na assistência ou cuidado prestado. Conseqüentemente, o aprofundamento de pesquisas com este objetivo tende a esclarecer em que se constitui a atuação do enfermeiro e a fortalecer sua identidade profissional no presente e no futuro.

Por conseguinte, a quantidade também relevante de textos pertencentes à categoria *História da Formação Profissional da Enfermeira* não apenas sugere um anseio dos enfermeiros em pesquisar os processos históricos que permeiam sua formação, como enaltece a relação existente entre formação e prática profissional, uma vez que textos relativos a estas duas temáticas somam 75% em detrimento das demais categorias, chegando em algumas dessas produções a serem abordadas a formação e a prática profissional conjuntamente.

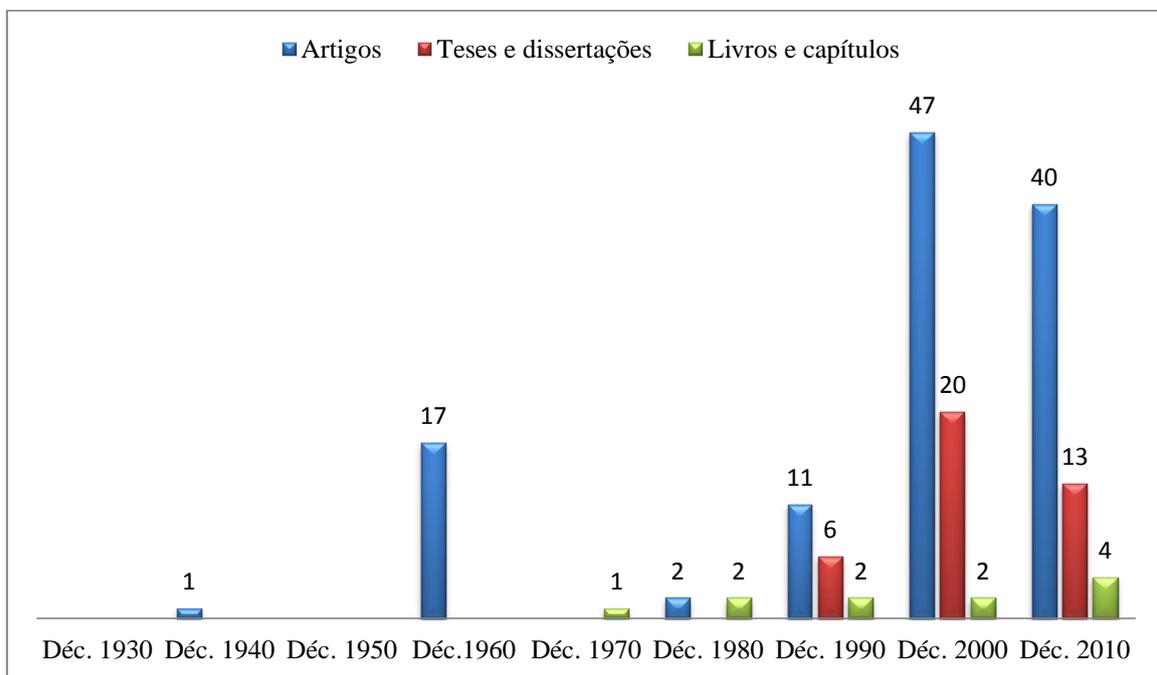
3.4 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HISTÓRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BRASIL E NO CEARÁ AO LONGO DOS ANOS

As fontes e bases de dados consultadas para a elaboração deste estado da arte apresentam achados que datam do ano de 1934 a 2015, como já assinalado nesse escrito. A observação e análise da evolução quantitativa das produções no decorrer desse período esclarecem a dinâmica de elevações e decréscimos sofridos com relação à temática da História da formação profissional da enfermeira no Brasil e as possíveis explicações para tal movimento crescente e decrescente. Por outro lado, a análise dos textos, envolvendo suas temáticas, metodologias e autores utilizados nas referências, ilumina o entendimento sobre as tendências destas produções.

Em outras palavras, quando se pensa em História da formação profissional da enfermeira no Brasil e no Ceará, para onde apontam estes trabalhos? Quais as categorias temáticas que tem se intensificado nestas produções? E quais os autores e caminhos metodológicos nelas, mais utilizados?

A contabilização dos trabalhos produzidos dentro do recorte temporal ora analisado (década de 1930 a década de 2010) faz emergir 190 produções que inicialmente aparecem de forma tímida, mas com o passar dos anos ganham impulso para somar e contribuir com a construção do campo de conhecimento nesta profissão. No gráfico 3 é possível identificar a frequência das produções envolvendo a temática da história da formação profissional da enfermeira e assim partir para uma reflexão sobre o desempenho de tais publicações por década.

Gráfico 3- Produções relativas à temática da História da Formação da Enfermeira no Brasil (Dec. 1930 a Dec. 2010).Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

As publicações delineadas no gráfico 3 revelam que a partir da década de 1930 e o final da década de 1940 as produções sobre a temática estudada consistiram em 5 artigos, todos publicados na Revista Anais de Enfermagem, que passou a se chamar Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn a partir de 1955. Já a década de 1950 não apresentou nenhuma produção desta natureza.

Nesse intervalo de três décadas (1930-1950) a constatação de apenas 5 artigos sobre formação profissional na história da enfermagem brasileira faz parte de um processo natural relativo a um conhecimento que ainda estava se estruturando e uma profissão em busca de se firmar. O contexto vivenciado era o da Segunda Guerra Mundial e as leis de amparo à profissão de enfermagem ainda surgiam timidamente. Neste período também, o Brasil vivenciou a Era Vargas, época na qual se pode constatar o crescimento de escolas para a formação de enfermeiros e enfermeiras. Conseqüentemente, o estudo da recente história da profissão ou de sua formação profissional ainda não havia alcançado relevância em detrimento das demais temáticas de teor técnico e instrutivo para o serviço de enfermagem.

Considerando o ano de criação da primeira Escola de Enfermagem, Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, em 1890 no Rio de Janeiro, e o ano de publicação do primeiro exemplar da Revista Anais de Enfermagem (1932) também primeiro veículo de circulação do conhecimento em enfermagem do País, compreende-se que a produção do conhecimento em enfermagem de modo geral no Brasil era insuficiente. Para suprir a escassez de produções científicas nacionais os profissionais de enfermagem tinham acesso a um conhecimento advindo de outros países como de Portugal e da Inglaterra, por parte de uma profissão consagrada como moderna desde Florence Nightingale, como relembram Nóbrega-Therrien e Almeida (2007).

Não apenas os artigos sobre história da formação profissional da enfermeira, mas a própria produção de conhecimento dentro da enfermagem no Brasil, que instruisse e contribuísse com a formação do enfermeiro, só veio a ser veiculada por outros periódicos além da REBEn anos depois, bem como a elaboração de teses e dissertações na pós-graduação. Por esse motivo entendemos que podemos encaminhar as análises com mais referências em dados para as décadas seguintes, que são marcadas por esforços em formar profissionais para a Enfermagem, com um crescimento bem expressivo nos número de escolas abertas no país.

Tomando por base as fontes ora pesquisadas, revela-se no gráfico 3 que durante a década de 1960 a Revista Brasileira de Enfermagem permaneceu como o único periódico que apresentou produções sobre a história da formação profissional da enfermeira no Brasil. As produções permanecem sem elevações até o final da década de 1980. Na década de 1990 apesar de só apresentar 7 artigos sobre a história da formação profissional da enfermeira, aparecem publicações em outros periódicos da enfermagem e começam a apontar no cenário das produções as teses e dissertações sobre a temática.

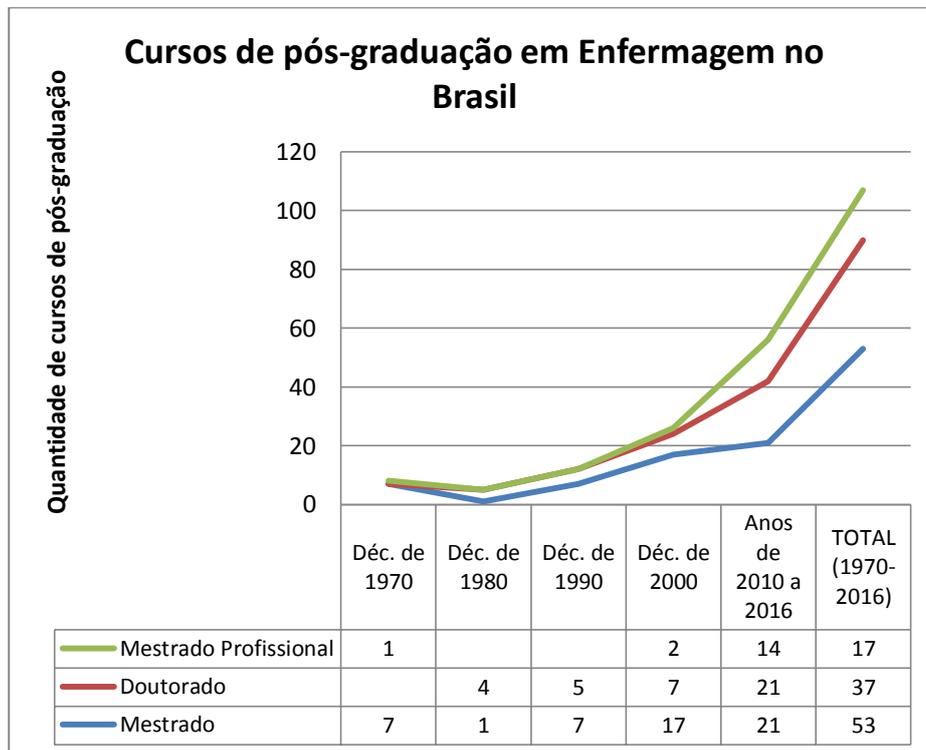
É na década de 2000 que a produção de conhecimento na enfermagem experimenta uma elevação na publicação de artigos (46), teses e/ou dissertações (25) e livros(3). Esse crescimento permanece na década seguinte, 2010, que encontra-se em curso no período de nossa pesquisa (2016). O que se percebe é que em menos de dez anos a quantidade de produções já se aproxima dos percentuais da década anterior (2000), permitindo supor que ao final da década de 2010 o número de publicações poderá superar a década de 2000. Faltam somente 3 anos é por isso que já mostra elevação.

Apesar de a pós-graduação em enfermagem no Brasil ter surgido na década de 1970, na escola de enfermagem Ana Nery, Rio de Janeiro (com o curso de mestrado criado em 1972 e o doutorado em 1982. No caso de produções provenientes de São Paulo, com relação a teses e dissertações sobre história da formação profissional da enfermeira, estas só aparecem a partir da década de 1990 tendo quase duplicado sua quantidade nas décadas seguintes, passando de 14 para 25 teses e/ou dissertações na década de 2000 e 24 na década de 2010, entre os anos de 2010 e 2015. Já também apresentando uma elevação.

O surgimento da pós-graduação, sem dúvida foi um catalizador para a produção do conhecimento científico não só em todos os uma vez que cursos de mestrado e doutorado trazem não só a exigência de dissertações e teses como exigência de sua conclusão, bem como agregam um incentivo à pesquisa científica, em forma também de publicação de artigos em periódicos e participação em eventos acadêmicos. A produção do conhecimento é um dos quesitos de avaliação na medição da qualidade dos programas, o que faz com que a pós-graduação gere impacto no aumento e na melhoria da produção científica.

Lançada pela Capes em 2014, a Plataforma Sucupira tem o objetivo de gerir a pós-graduação, fornece informações *on line* sobre os cursos de mestrado acadêmico e profissional e de doutorado no Brasil, auxiliando análises, avaliações e servindo como base de referência para um diagnóstico dessa área no país, em termos sobretudo de pesquisas realizadas, campos, áreas e temáticas por programas e por seus docentes e discentes. A consulta a esta plataforma permitiu identificar a trajetória de criação dos programas de pós-graduação no Brasil correspondentes ao período de 1972 a 2016, totalizando 53 cursos de mestrado acadêmico, 37 cursos de doutorado e 17 mestrados profissionais na área da Enfermagem. O gráfico 4 representa o surgimento dos cursos de pós-graduação por décadas.

Gráfico 4- Surgimento dos cursos de pós-graduação em Enfermagem no Brasil ao longo das décadas. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

Com base no gráfico acima pode-se considerar que o surgimento de cursos de pós-graduação, principalmente nas décadas de 2000 e 2010 pode ser um dos fatores que explicam o aumento na quantidade de trabalhos científicos (artigos, teses, dissertações, livros, capítulos de livros) representada no gráfico 3. A ampliação da pós-graduação nesse período deve-se às dificuldades enfrentadas pelo ensino superior na década de 1990 e às transformações que o combate a tais dificuldades ocasionou.

Scochi et al (2013) relatam que a redução de orçamento, o esvaziamento do quadro docente pós reforma da previdência social²⁷ e a falta de uma política explícita de formação de recursos humanos apresentavam-se como um impasse para a expansão da pós-graduação em enfermagem, no Brasil. Segundo as autoras “diante dessa situação, as Escolas de Enfermagem e a representação da Área na CAPES “mobilizaram-se no sentido de fazer face às dificuldades enfrentadas, buscando formas alternativas para viabilizar a formação em pós-graduação de recursos humanos qualificados.” (SCOCHI et al, 2013, p. 82). Dessa forma há um aumento dos cursos a partir dessa década.

²⁷ Com a Reforma da Previdência social muitos docentes foram estimulados a se aposentar precocemente e não buscaram dar continuidade à sua formação em cursos de pós-graduação.

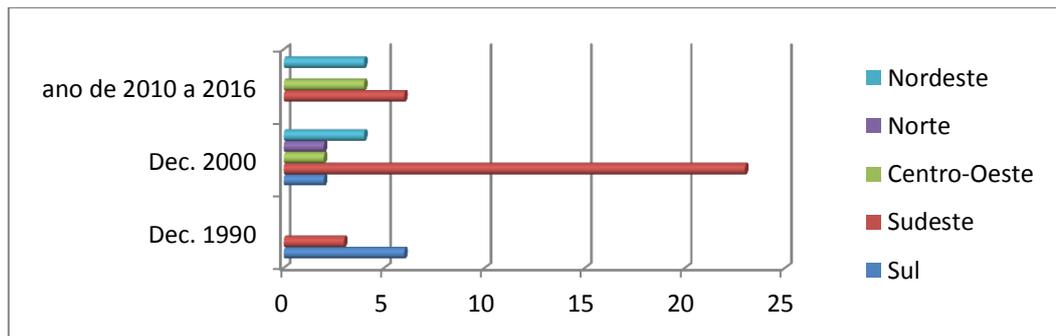
O que se pode perceber é que quanto mais a história da enfermagem no Brasil se consolida e passa a ser valorizada, surgem os trabalhos científicos com temáticas dentro dessa área. O ápice de publicações na década de 2000 também pode possuir relação com os fatos apontados por Barreira e Baptista (2003). Segundo as autoras, houve dois pontos de impacto para a valorização da história da enfermagem no Brasil. O primeiro foi a ampliação dos cursos de pós-graduação em enfermagem, como já foi esclarecido anteriormente e que continua a se expandir. E o segundo corresponde à criação e aumento de grupos de pesquisa, que por sua vez acaba sendo uma consequência da expansão da pós-graduação, uma vez que os grupos de pesquisa quase sempre estão vinculados aos cursos.

Vale ressaltar que somente no ano 2000 a História da Enfermagem é reconhecida como linha de pesquisa, por ocasião do Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem, o que viabiliza e credita importância a temática como campo de investigação. Padilha et al (2013) sublinham que na década de 1990 havia 10 grupos de pesquisa envolvendo história da enfermagem. Já na década de 2000 foram criados mais 23 grupos de pesquisa, podendo aqui este fato também estar relacionado ao aumento no número de produções esboçado no gráfico 3.

O acesso à plataforma do CNPq apresentou um leque de 54 grupos de pesquisa relacionados à área de História da enfermagem no período de 1991 a 2016, o que significa que este movimento de criação de grupos na área da História da Enfermagem continua evoluindo, desde a pesquisa realizada por Padilha et al (2013). Deste total (54), 31 pertencem à região sudeste, 8 à região sul, 4 à região centro-oeste, 9 à região nordeste e 2 à região norte.

O primeiro grupo de pesquisa na área de história, mais especificamente na Linha de “História das profissões do cuidar” foi criado em 1994, no Rio de Janeiro, denominado “Instituições e representações da saúde” e estando em funcionamento até os dias atuais. O gráfico 5 é composto pelo quantitativo de grupos de pesquisa em história da enfermagem, criados em cada região do Brasil.

Gráfico 5- Demonstrativo da criação de grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem nas regiões do Brasil, por década (1990-2010).Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

Os valores no gráfico 5 apontam que na década de 1990 houve predomínio e existência de grupos de pesquisa em história da enfermagem apenas nas regiões sul, com a criação de seis grupos e sudeste, com três grupos. Na década de 2000 começam a surgir grupos de pesquisa nas demais regiões, tendo a região sudeste apresentado mais uma vez um avanço quantitativo, com a criação de 23 novos grupos de pesquisa. De 2010 a 2016 essa região continua predominando com relação ao surgimento de grupos de pesquisa, com mais seis grupos criados neste período. O quadro 10 faz um comparativo entre essa quantidade de grupos de pesquisa sobre História da Enfermagem e o quantitativo de programas de pós-graduação.

Quadro 10- Distribuição quantitativa de programas de pós-graduação e grupos de pesquisa em historia da enfermagem no Brasil por regiões

REGIÃO DO BRASIL	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	GRUPOS DE PESQUISA
SUDESTE	32 (46%)	31 (57%)
NORDESTE	16 (23%)	9 (17%)
SUL	13 (19%)	8 (15%)
CENTRO-OESTE	6 (8%)	4 (7%)
NORTE	3 (4%)	2 (4%)

Fonte: Elaboração própria

No que se refere à relação entre a criação de cursos de pós-graduação e o surgimento de grupos de pesquisa, confirma-se o fato de que à proporção em que aumentam os programas de pós-graduação nas regiões do país também surgem novos grupos de

pesquisa, inclusive na área da história da enfermagem. Considera-se, por conseguinte, que ambos contribuem para o crescimento das produções sobre história da enfermagem e conseqüentemente sobre a história da formação profissional da enfermeira no Brasil, sendo percebido nos gráficos apresentados.

Após este breve diagnóstico das produções em História da enfermagem e em história da formação profissional de enfermagem, nossa pretensão para o próximo capítulo consistiu em mapear os achados segundo os objetivos deste estudo.

4 MAPEAMENTO DO CAMPO DE ANÁLISE

Neste capítulo são apresentados os conteúdos referentes às temáticas investigativas, metodologias e autores mais citados em cada um dos três grupos. Tal organização tem o intuito de permitir uma melhor compreensão do que foi possível coletar das características dos textos, para posteriormente identificar as principais tendências destas produções.

4.1 CONTEÚDOS DAS PRODUÇÕES: TEMÁTICAS INVESTIGATIVAS, METODOLOGIAS E AUTORES MAIS CITADOS

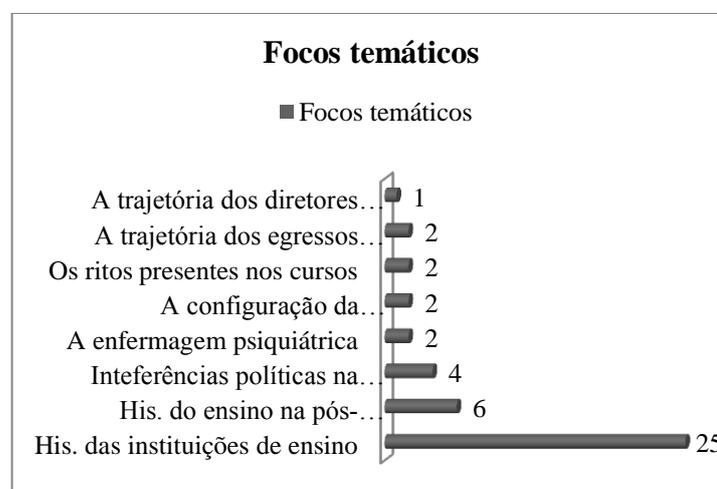
4.1.1 Grupo 1: Artigos

Escolas e Universidades

Dos 118 artigos mapeados, foram selecionados 44 textos que traziam estudos sobre acontecimentos relacionados às escolas e universidades situadas em diferentes estados do País. Seus focos temáticos podem ser visualizados no gráfico 6, segundo a frequência em que aparecem nos textos.

Gráfico 6- Foco dos assuntos debatidos nos artigos da categoria Escolas e Universidades.

Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: elaboração própria

Dentre os assuntos supracitados é notável a intenção dos autores em descrever o histórico das instituições, sendo este o foco de maior incidência de pesquisa desta categoria,

datados no período de 1946 a 2013. Após o primeiro artigo desta natureza, que tratava da “Organização de escolas de enfermagem no Brasil. Anais de Enfermagem”, escrito por Dourado e Dourado em 1946, os anos de 1962 a 1967, trazem 17 textos sobre diferentes escolas de enfermagem no País e encontram-se publicados em um mesmo periódico²⁸. No quadro 11 está contida a relação das escolas historiadas e seus respectivos autores.

Quadro 11- Relação das escolas de enfermagem que tiveram seu histórico publicado em forma de artigos de periódico. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Nome da Escola	Autoria	Publicação
Escola de Auxiliares de Enfermagem do Espírito Santo.	PARADÍZIO, Nadye Moura.	1962
Escola de Auxiliares de Enfermagem do Hospital Nossa Senhora de Fátima, Rio Grande do Sul	ARCADIA, M. MARIA, V.	1962
Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal	FREITAS, Lucimar Gomes de.	1962
Escola de Enfermagem Hugo Werneck	ARTACHO, Ir Stela; FURTADO, Ir Lilia	1962
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	ALCÂNTARA, de Glete.	1962
Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo	PAIVA, Z. A.; TORRES, M. B. A.; CALDAS, N. P	1963
Escola de Auxiliares de Enfermeira da Paraíba	Kluppel, Doralice Pinheiro.	1963
Escola de Auxiliar de Enfermagem do Departamento de Assistência ao Psicopata	GALANTE, Virginia Chagas.	1963
Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul	BATISTA, Y; ANACLETO, R.	1963
Escola de Enfermagem Frei Eugenio	BRANDÃO, J. P.; CONCEIÇÃO, M.	1963
Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira	TELLES, M.	1963
Escola de Enfermagem de Auxiliares de Enfermagem da AVAN	WERNECK, M. M.K.;	1963
Escola de Enfermagem Carlos Chagas da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais	CLARÍZIA, E.	1963
Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro.	FERNANDES, Cléa Alves de Figueiredo.	1964
Escola de Enfermagem Lauriston Job Lane	CARVALHO, Amália Correia de.	1965
Escola de Enfermagem Ana Neri – Universidade Federal do Rio de Janeiro (antiga Universidade do	BARBOSA, laismaria horta; e	1967

²⁸Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn.

Brasil)	DANTAS, Maria do Carmo.	
Escola de enfermagem Ana Neri – parte II.	BARBOSA, laismaria horta;	1967

Fonte: elaboração própria

As produções sobre as escolas de enfermagem pertencentes ao quadro 11 seguem um padrão nas informações apresentadas, estando presentes nos textos as datas e locais de criação das escolas de enfermagem; dados quantitativos referentes aos discentes nos anos estudados; apresentação do quadro de docentes e diretores e marcos pertinentes a cada escola. Com base na semelhança entre os dados fornecidos, é possível ponderar que o objetivo maior de tais produções consiste em proporcionar uma visão geral sobre a escola em forma de narrativa historiográfica através da qual se possa registrar e preservar o surgimento desta escola sua importância para o estado de origem, bem como dos atores envolvidos no processo de criação e implantação, diretoras, docentes e discentes relatório técnico, prestando informações à sociedade.

A partir de 1993 os sete textos que objetivaram relatar o histórico das escolas, passam a expressar com maior riqueza de detalhes as circunstâncias e evidências de criação das escolas de enfermagem ou dos cursos de enfermagem nas universidades, associando-os ao contexto de cada época e agregando informações de teor político, econômico e social.

Delimita-se assim nas linhas e entrelinhas de cada artigo o desenvolvimento e as transformações ocorridas no contexto dessas instituições formadoras durante os períodos relatados; a evolução histórica dos cursos; e fatos do cotidiano das instituições investigadas. Nas discussões sobre ensino ministrado em universidades e escolas de enfermagem, os textos ponderavam sobre as histórias das primeiras escolas de enfermagem que surgiram em diferentes localidades do Brasil e suas características, além de seus currículos, descrevendo e analisando seu processo de criação, elaboração e as práticas de ensino predominantes.

A Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE), primeira escola de enfermagem do Brasil, criada em 1890 e posteriormente passando a se chamar Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no Rio de Janeiro, é alvo de investigação por parte dos autores, Santos, Fonseca e Oguisso (2011) que discutem sobre a vinculação das mulheres no início da profissionalização da enfermagem no Brasil, a partir das circunstâncias e evidências de criação da EPEE. Este estudo foi realizado por meio de consulta à mídia escrita, com artigos noticiosos de diferentes fontes documentais. As questões de gênero foram fundamentadas principalmente nas concepções de Joan Scott, que consistem em afirmar o gênero como uma

forma de relações significantes de poder e elemento que constitui as relações sociais baseadas nas diferenças que distinguem os sexos.

O estudo de Barros (2009) faz um breve histórico da Escola Paulista de Enfermagem - EPE, pautando-se nos currículos e outros documentos pertinentes à escola, que foi fundada em 1939, visando a formação de enfermeiras para dirigir o Hospital São Paulo junto aos médicos da instituição. Entre os objetivos da escola também estava o preparo de religiosas brasileiras para o conhecimento técnico em enfermagem. O texto não apresenta nenhum espaço para descrever a metodologia utilizada. No entanto pode-se inferir que se trata de uma pesquisa qualitativa e do tipo documental. Vianna (2000), Barros (1996) e Ferraz (1989) foram os autores empregados para discutir sobre a formação de recursos humanos na enfermagem e as características da profissão.

Angerami (1993) rememora os acontecimentos de 40 anos da Escola de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, referentes ao recorte temporal de 1953 a 1993. Nessa perspectiva a autora faz um resgate denso que não apenas narra o histórico da escola, mas todas as influências do contexto que moviam a dinâmica e o cotidiano da instituição, inclusive a participação dos docentes, alunos e diretores nas ações transformadoras do ensino de enfermagem. Através dos contextos de cada década, é destacada a necessidade de atendimento aos doentes, as formas como esse atendimento se dava e a urgência em se formar recursos humanos para trabalhar nos hospitais. O estudo foi realizado com base em pesquisa documental, não tendo prestado maiores esclarecimentos sobre sua metodologia. Autores como Freitas (1985) e Oliveira (1991), nortearam as principais discussões sobre teorias da Enfermagem, e acontecimentos pertinentes à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e seu currículo.

O processo de fundação da Escola Maria Antoniette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí são alvo do estudo de Vilar, Borges e Santos (2008). As autoras relatam a acentuada necessidade de formar enfermeiras em detrimento da nova demanda provocada pela criação do Hospital Getúlio Vargas, tendo sido a referida Escola criada duas décadas após, pelas Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, em 1958. As autoras se utilizaram da consulta a fontes documentais e de entrevistas a funcionários que trabalharam na Escola. O estudo foi identificado como do tipo histórico, tendo recorrido à história oral temática, por meio de entrevistas a funcionários que trabalharam na escola. Os autores Santos (2002), Nunes (2004), Barreira e Baptista (1997) e Thompson (1992) foram citados em assuntos relacionados ao ensino de enfermagem no Piauí, destacando as lutas e as conquistas da categoria quanto à formação de seus profissionais.

Santos et al (2010) investigam as circunstâncias de criação do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas no período 1973 a 1975, quando se inicia o ciclo profissionalizante. Os autores destacam fatores que possam ter contribuído para a criação de um curso em nível superior, entre eles: a existência de poucas enfermeiras atuando em unidades interioranas de saúde e a permanência do navio-hospital HOPE em 1973 em Maceió por dez meses. À época o curso ainda não possuía prestígio social, o que veio a ser conquistado com o passar do tempo, através de muitas outras lutas. O estudo do tipo histórico-social recorreu à consulta de documentos locais e entrevistas semiestruturadas com ex-alunas e ex-professores. O pensamento de Pierre Bourdieu sobre o poder simbólico foi tomado como referencial teórico do estudo.

Figueiredo e Baptista (2009), caracterizam o ensino superior de enfermagem em Juiz de Fora e discutem as razões que motivaram a criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, em 1977. Para a realização do estudo do tipo histórico-social, de abordagem qualitativa, os autores consultaram documentos escritos referentes à universidade e coletaram depoimentos de professoras que ocupavam cargos de chefia. O referencial teórico do estudo fundamenta-se nos conceitos de campo, *habitus*, capital, luta e violência de Pierre Bourdieu e na História Nova de Le Goff.

Dentre artigos que faziam o resgate histórico das instituições de ensino foi possível destacar dois textos que tinham como objeto de estudo a trajetória histórica de hospitais. O primeiro deles de autoria de Padilha et al (2013), buscou historicizar a evolução do Hospital Universitário Onofre Lopes e sua relação com o ensino de enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para tanto, a pesquisa do tipo histórica recorreu à revisão bibliográfica e análise de documentos, fotos, atas, jornais, diários oficiais, relatórios e cartas. Entre os autores mais citados no texto estão J. Le Goff e Germano.

O segundo trabalho, de autoria de Lima et al (2010), descreve a Enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, na Universidade Federal de Santa Maria–RS, no período de 1959 a 2008, pontuando o elo estabelecido entre o ensino de enfermagem e a assistência. Para este estudo descritivo, de abordagem qualitativa, foram utilizados os depoimentos orais de enfermeiras que participaram da história do hospital, além de documentos escritos. Borenstein e Padilha (2005) e Lima (2008) são os autores com maior destaque no referencial teórico, sobre o estudo histórico da enfermagem e a evolução da assistência em enfermagem.

Com base no gráfico 6 (página 64), seis textos da categoria Escolas e Universidades tinham como foco o ensino na pós-graduação e foram publicados entre os anos

de 2002 e 2015. Os estudos pretenderam caracterizar o ensino de pós-graduação em enfermagem em determinadas cidades e as circunstâncias para a criação destes, relatando a trajetória do curso nas escolas e universidades.

Trabalhos como os de Almeida et al (2002), Ferriani, Silva e Carvalho (2005) e Oguisso e Tsunehiro (2005) abordam o histórico da pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto e na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, que apesar de serem instituições distintas, construíram laços visando o progresso do ensino em enfermagem.

Oguisso e Tsunehiro (2005) resgatam a história da criação e desenvolvimento do programa de pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e traçam a relação com a participação das primeiras orientadoras, desde a instalação do curso de mestrado em 1973. Quanto à metodologia, não foi informado o tipo de estudo nem sua abordagem, no entanto, as fontes de dados consultadas foram documentos relativos ao Programa de Pós-Graduação e as memórias e relatos de experiências de docentes que atuaram no período estudado. Carvalho, Almeida e Vieira, foram empregados no texto para as discussões sobre a pós-graduação de enfermagem.

Ferriani, Silva e Carvalho (2005) promoveram um estudo no qual investigaram a trajetória histórica do Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem nos *campi* de São Paulo e de Ribeirão Preto, no período de 1981 a 2004. Quanto aos aspectos metodológicos é relatada a coleta de dados através de documentos do Programa, tais como resoluções, pareceres, as fichas dos alunos, relatórios e outros. Informações quanto ao tipo de estudo e abordagem, não estão presentes no texto. As referências trazem apenas documentos referentes ao programa de doutoramento.

Na expectativa de resgatar os 25 anos da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo durante 1975-2000, trazendo à luz sua criação e desenvolvimento, Almeida et al (2002), em seu estudo, utilizaram como base a análise quantitativa da produção da Pós-Graduação (número de alunos, docentes, dissertações e teses defendidas, tempo médio de duração e outros), como complemento das informações, outra fonte de dados utilizada foi o depoimento de docentes e funcionários que vivenciaram o período estudado. Autores como Barreira, Mendes e Trevizan foram utilizados para embasar discussões sobre o histórico da pós-graduação da escola de enfermagem em foco.

A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina é historicizada pelas autoras Padilha et al (2006). O estudo é de

abordagem qualitativa e do tipo sócio-histórico, no qual a investigação ocorreu com base na percepção das coordenadoras do programa, entrevistadas. Os autores mais citados foram Borenstein, Almeida, Padilha.

No estudo de Linch, Ribeiro e Guido (2013) é relatada a história e a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Santa Maria. Os autores visaram coletar informações referentes ao quantitativo de docentes, vagas nos processos seletivos, número de ingressantes e egressos, e o tempo de qualificação e de defesas dos alunos. O estudo foi identificado como de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório, tendo utilizado pesquisa documental. As discussões sobre a produção de conhecimento em enfermagem e a pós-graduação foram conduzidas com base nos autores Silva, Mendes e Trevizan.

A história do processo de construção da Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília, no período de 2008 a 2010, é narrada no estudo de Alves, Rodrigues e Silva (2015), a partir da consulta de documentos referentes ao curso analisado, principalmente seu Projeto Político Pedagógico. O estudo do tipo histórico, de abordagem qualitativa, recorreu à pesquisa documental. Almeida MCP e Taka Oguisso foram as autoras mais citadas no referencial teórico sobre a história da pós-graduação em enfermagem.

Ainda na categoria Escolas e Universidades foram observados quatro textos que tratavam diretamente das interferências políticas na formação da enfermeira. O primeiro deles foi produzido por Porto et al (2003) e se refere à prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, pautando-se na análise de um registro da mídia impressa de 1946. Os autores resgatam o panorama sócio-político do governo do presidente Dutra e os planos de criação de uma nova Constituição que substituísse a Constituição implantada pelo Estado Novo e sua repercussão no ensino de enfermagem.

Amorim e Barreira (2006) apresentam em sua pesquisa a luta dos agentes sanitários para fazer prevalecer suas propostas de reorganização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, que posteriormente veio a se chamar Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Tal proposta atribuiria à formação do enfermeiro um reconhecimento à supremacia do médico e submissão à sua pessoa. A pesquisa é do tipo documental e se debruçou em ofícios, processos e relatórios, oriundos do Ministério da Educação e Saúde Pública e na legislação de interesse do campo da educação e saúde. O estudo se apoia no pensamento de Pierre Bourdieu sobre a intervenção do Estado nos diferentes campos.

No estudo de Santos, Caverni e Sanna (2013) eles analisam, à luz do contexto sócio-político de 1966, documentos enviados às escolas de Enfermagem do Brasil, por

Waleska Paixão, relatora da Comissão de Especialistas de Ensino de Enfermagem, do Ministério da Educação e Cultura. O estudo do tipo histórico foi realizado a partir de uma análise documental. O documento estudado tratava-se de um Ofício circular: Inquérito sobre as condições das escolas de enfermagem. O referencial teórico foi fundamentado principalmente em Pierre Bourdieu sobre a relação de forças existente nas lutas que acontecem entre a categoria de enfermagem.

Silva et al (2015) descrevem as circunstâncias políticas que levaram a direção da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP a buscar novas alunas na década de 1950. O estudo documental toma como fonte norteadora de sua escrita, a carta elaborada pela Comissão de Recrutamento da EEUSP. Esta carta é firmada pela diretora da época e teve o intuito de divulgar o curso de enfermagem oferecido pela EEUSP, ressaltando os atrativos para aqueles que optassem por seguir a carreira de enfermagem.

A Enfermagem Psiquiátrica é analisada em dois textos inseridos na categoria escolas e universidades. Cada texto apresenta uma parte da história e se complementam, sendo os dois de autoria de Kirschbaum (2003). No primeiro texto, em sua parte I, a autora buscou reconstituir a história da Escola Profissional de Enfermagem, que funcionou no Hospital São Pedro de 1939 a 1952. Tal feito foi possível com auxílio da pesquisa documental e entrevistas com sujeitos que atuaram na Escola. A pesquisa é do tipo histórico e tem como técnica de pesquisa a história oral, complementada com a pesquisa documental. Os autores mais utilizados no referencial teórico foram Michel Foucault e Jacques Le Goff.

O segundo texto, que contém a parte II, e de publicação da mesma autora, Kirschbaum (2003), trata da reconstrução do processo que culminou com o fechamento da Escola Profissional de Enfermagem. Estudo realizado também com base em documentos referentes à Escola e ao Hospital, além de entrevistas a funcionários destas instituições. O referencial teórico foi fundamentado principalmente nos pensamentos de Michel Foucault.

A configuração da identidade profissional de Enfermagem foi um dos focos dos estudos da categoria Escolas e Universidades. O assunto foi abordado nos estudos de Campos e Oguisso (2008) e novamente por Campos (2012).

Campos e Oguisso (2008) destacam em seu estudo a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da Enfermagem brasileira, como tendo sido a referida escola palco da inclusão de homens e mulheres negros ao corpo discente de enfermagem desde o ano de 1943, fato até então nunca evidenciado em outras escolas na época. O estudo foi realizado por meio de análise documental, principalmente das fichas de admissão de alunos.

O trabalho de Campos (2012), por sua vez, ampliou o debate em torno das representações construídas sobre afrodescendentes no Brasil após a Primeira República (1889-1930), bem como suas influências na formação da identidade profissional do enfermeiro. O estudo denominado como histórico-documental, de natureza qualitativa, utilizou como fonte de pesquisa documentos diversos como atas, relatórios, pareceres, memoriais e manuais. As autoras Ieda de Alencar Barreira, Taka Oguisso e Amália Corrêa de Carvalho, foram utilizadas como principais referenciais para nortear o debate sobre os primórdios da enfermagem e as representações que permearam os profissionais de enfermagem no decorrer da história.

Dois textos da categoria Escolas e Universidades investigaram os ritos presentes nos cursos de enfermagem ofertados nas escolas. O de Simiele et al (2014) analisa a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, com base na imagem da enfermeira na ritualística de missa de formatura, da primeira turma da Escola em 1957. O estudo histórico decorre com base na análise de fotografias referentes à referida formatura. O texto se desenvolve à luz do pensamento de Pierre Bourdieu quanto ao rito institucional e *hexis* corporal.

Já o estudo de Carvalho, Neto e Silva (2015) visou a análise do significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM (1955-2010). Foram realizadas entrevistas a egressos da Escola e consulta a documentos referentes à temática. Os autores destacam o conjunto de símbolos, palavras e ações presentes no ritual de formatura de graduação. O estudo é do tipo histórico-social, de natureza qualitativa, tendo utilizado a história oral, análise documental e iconográfica. Jussara Sauthier, Martine Segalen foram as autoras utilizadas para fundamentar as questões envolvendo as ritualísticas na Enfermagem.

A categoria Escolas e Universidades também apresentou dois textos que versam sobre a trajetória dos egressos dos cursos de enfermagem. Seraphim et al (1996) escreveram o primeiro destes artigos, que se trata de um breve levantamento dos registros em documentos como livros de ata e relatórios. e depoimentos que relatam fatos que erigiram a Enfermagem de hoje na UFPR. No período 1974 - 1994. O estudo é caracterizado como do tipo histórico e de abordagem quali-quantitativa, com análise de documentos diversos e auxílio da história oral.

O texto dos autores Freitas et al (2010), teve a pretensão de identificar e analisar as vivências dos estudantes egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), no período de 1980 a 1981, em relação à opção pela carreira da enfermagem, à

formação e às expectativas que tinham em relação ao curso à época da escolha. A história oral foi utilizada para coletar depoimento de ex-alunos formados na escola durante o período estudado.

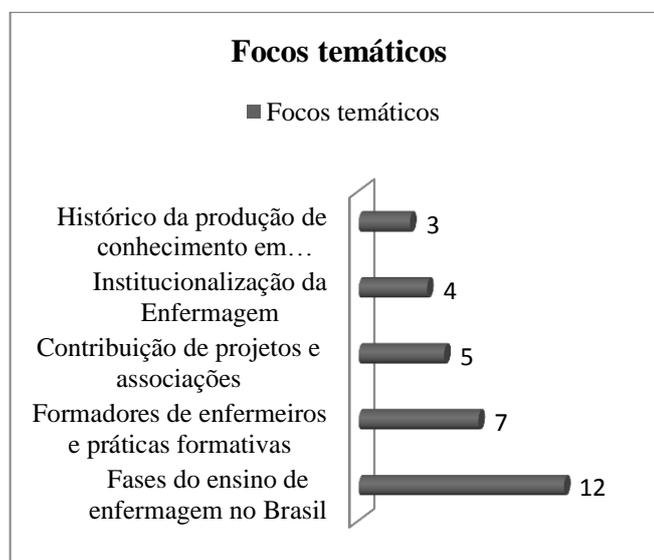
Somente um texto abordou a trajetória dos diretores das escolas de enfermagem, sendo de autoria de Neto e Silva (2010). O estudo descreve os fatos históricos e sociais dos diretores da Escola de Enfermagem de Manaus, do período de 1949 a 2007. Foram analisados livros, teses, artigos de jornais, boletins informativos e diários oficiais. A investigação é do tipo histórica e utilizou a análise documental, consultando livros, teses, artigos, boletins informativos e diários oficiais. Entre os autores que fazem parte do referencial teórico, destaca-se a autora Taka Oguisso, quanto ao ensino nas escolas de enfermagem.

A sequência de textos que se segue faz parte da categoria Desenvolvimento do Ensino de enfermagem. O conteúdo de cada artigo no que se refere às temáticas investigativas, metodologias e principais autores serão detalhados a seguir.

Trajétória histórica do ensino de enfermagem

A categoria *Trajétória histórica do ensino de enfermagem* reuniu um total de 31 artigos que abordaram temáticas referentes ao desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação em enfermagem no Brasil, em Estados e cidades brasileiras. A presente categoria apresentou cinco focos temáticos que encontram-se organizados no gráfico 7.

Gráfico 7- Foco dos assuntos debatidos nos artigos da categoria *Trajétória histórica do ensino de enfermagem*. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração Própria

O conjunto de artigos revisados para a categoria *Trajetória histórica do ensino de enfermagem* foi escrito entre os anos de 1934 e 2014 e teve entre seus objetivos, narrar as Fases do ensino de enfermagem no Brasil.

Dos artigos da categoria *Trajetória histórica do ensino de enfermagem*, 12 possuíam temáticas referentes às fases do ensino de enfermagem no Brasil. Fraenkel (1934) resgatou o histórico do Serviço de enfermeiras do departamento nacional de saúde pública. No artigo é levantada a problemática da escassez de enfermeiras de saúde pública que viessem a ser um elo entre os Dispensários e os lares dos doentes. A pesquisa foi do tipo documental e de abordagem qualitativa.

O artigo de Pinheiro publicado em 1962 investigou os aspectos históricos que permearam a enfermagem no Brasil e em São Paulo. Quanto ao ensino da enfermagem no Brasil o estudo inicia pontuando a criação, em 1890, da primeira escola de enfermagem destinada a preparar enfermeiros que atuariam em hospícios e hospitais, mesmo que ainda distante da proposta do “sistema Nightingale”.

Em 1989, Gastaldo e Meyer publicam artigo analisando o valor que era dado à conduta e ao conhecimento ao longo da formação da enfermeira para a consolidação da profissão. O estudo levanta informações desde a época de Florence Nightingale até os dias de realização da pesquisa (década de 80). Para tanto, tentam explicar o motivo da supervalorização da conduta moral da profissional de enfermagem. O estudo foi norteado pela revisão de literatura e a experiência profissional das autoras em enfermagem. Os autores utilizados no referencial teórico foram Maria Cecília Almeida, Waleska Paixão, Raimunda Germano e Michel Foucault.

Kirschbaun (1997) por sua vez em seu estudo se dedicou à análise das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50. A autora investigou o trabalho desenvolvido nas instituições psiquiátricas públicas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, São Paulo e Barbacenas, revelando a articulação entre as formas assumidas pelas práticas e projetos psiquiátricos em cada momento histórico. O estudo foi possível pela utilização da história oral, com depoimentos de antigos funcionários, médicos e enfermeiros do Departamento Pessoal. O referencial teórico fundamentou-se mais especificamente em Michel Foucault, quanto ao processo de disciplinamento ao qual eram submetidas as alunas nas escolas de enfermagem.

No intento de analisar a trajetória do ensino de Enfermagem ao longo do período 1923-2003, buscando identificar, nesse lapso de tempo, as mudanças ocorridas e a direção dessa formação, Germano (2003), em seu estudo, realiza um estudo documental com base em

currículos dos cursos de enfermagem e outros documentos referentes à temática. O estudo concentra-se principalmente nas décadas de 80 e de 90, destacando o início do processo de redemocratização do Brasil e a ênfase que foi dada à Saúde e à Educação. O estudo não apresenta informações sobre a metodologia utilizada. As reflexões de Denise Pires e de Raimunda Germano sobre as relações de poder existentes entre os profissionais de enfermagem e entre profissionais de outras áreas, que interferiram na formação dos enfermeiros.

Em um resgate histórico do ensino de Enfermagem em Lajeado, Hahn et al (2006) estudaram as práticas de enfermagem em Lajeado e os treinamentos para o cuidado ao enfermo. Os autores classificaram o estudo como do tipo histórico e de abordagem qualitativa, com o emprego da história oral com alunos, professores e coordenadores de enfermagem, além da consulta a documentos diversos. Miriam Susskind Borenstein, Maria Cecília Almeida, Denise Pires e Michel Foucault deram fundamentação ao debate sobre o cotidiano da enfermagem.

Pesquisando sobre os fragmentos da História da Enfermagem, Coberllini (2007) investigou as práticas discursivas e não discursivas de como o ensino de enfermagem se constituiu na busca de uma profissão científica, buscando distanciar-se das práticas tecnicistas e como as teorias de enfermagem participaram desse processo de transformações e contradições. O estudo recorreu ao uso da história oral tendo sido entrevistadas enfermeiras docentes que vivenciaram o período estudado, além de pesquisa em documentos da época. O fio condutor do referencial teórico da pesquisa foi Michel Foucault.

Em estudo semelhante, Coberllini e Medeiros (2007) investigam como o ensino de Graduação na Enfermagem, contribuiu para legitimar e cristalizar o seu saber, como uma profissão subalterna e mantenedora desse “*status quo*”. O estudo envolveu análise documental e entrevistas com enfermeiras docentes com mais de 60 anos de idade. O texto mais uma vez traz a colocação de um ensino com predominância no fazer e um saber fundamentado no saber médico e distante da prática, nas décadas de 1950 a 1980.

Santos e Faria (2008) com seu estudo sublinharam o processo de profissionalização da mulher na saúde no período da Primeira República. Os autores versam sobre a história da formação de Enfermeiras de Saúde Pública e Educadoras Sanitaristas, destacando que na década de 1920 foram instauradas novas concepções na relação entre Estado e sociedade, o que potencializou a especialização tanto em saúde pública quanto em higiene. Trata-se de um estudo bibliográfico que utilizou uma revisão de literatura. Os autores

utilizados com maior frequência foram Emile Durkheim, Edgar Morin e Max Weber, sobre a divisão social do trabalho e políticas de saúde.

Corbellini et al (2010) em sua investigação atentam para as novas características do currículo de enfermagem na década de 1950, tendo como objeto de estudo a construção do saber do Ensino de Enfermagem no Rio Grande do Sul. Por meio da história oral o estudo coletou depoimentos de três enfermeiras que vivenciaram este período. A pesquisa foi identificada como de natureza qualitativa. As ideias de Michel Foucault sobre o saber sujeitoado que era imposto às enfermeiras em formação.

Em outro estudo, Paiva e Neves (2010) atribuem ao ensino de enfermagem uma história de sucesso. Os autores realizaram uma revisão de literatura sobre as mudanças curriculares do ensino de Enfermagem e as leis que o conduziram até os dias atuais, objetivando reconstruir a história do ensino de enfermagem no Brasil, desde a criação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890) aos dias atuais. Ieda de Alencar Barreira norteou os assuntos sobre a enfermagem de nível superior.

No texto de Severo e Siqueira (2013), os autores, auxiliados por uma revisão de literatura, resgataram de forma breve, a história da graduação em enfermagem no Brasil, fazendo relação com o pensamento ecossistêmico. O estudo não apresenta informações referentes à metodologia.

Santos et al (2014) realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de refletir sobre as transformações ocorridas no ensino de enfermagem em sua fase Moderna. Para tanto, as autoras destacam que por meio de Florence Nightingale o cuidado foi reconhecido como um campo de atividades especializadas necessárias à sociedade. O estudo não traz informações metodológicas e tem por referencial teórico autores como Denise Pires, Maria Itayra Padilha, Miriam Susskind Borenstein e Valéria Lamb Coberline que tratavam da história do ensino de enfermagem e do legado de Florence Nightingale.

Sete estudos desta categoria, Desenvolvimento do Ensino de Enfermagem, trouxeram discussões sobre formadores de enfermeiros e práticas formativas. O primeiro deles foi escrito por Dourado (1948), que observou as tendências na formação da enfermeira no Brasil a partir das escolas de enfermagem surgidas até a época em que o estudo foi publicado. No artigo não há vestígios de sua metodologia e não se destaca um referencial teórico.

No texto de Lunardi (1993), que consiste em uma revisão bibliográfica, é apresentada uma reflexão sobre as práticas cotidianas e da história da profissão de enfermagem. A autora buscou compreender as relações e interconexões entre a educação das

enfermeiras, sua submissão e (im)possibilidades de um contra-poder em uma profissão eminentemente feminina. A metodologia utilizada na pesquisa não foi retratada pela autora. O referencial teórico se fundamenta no conceito de poder de Michel Foucault.

Ao investigar os métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros, Antunes, Shigueno e Meneguim (1999), por meio de uma revisão bibliográfica identificam em cinco períodos da História do Brasil, que a relação pedagógica entre enfermeiro e equipe de enfermagem e enfermeiro e usuários do serviço de saúde, sofre influência de fatores externos e anteriores ao momento em que se dá o processo em si. Moacir Gadotti com a história das ideias pedagógicas fundamentou o referencial teórico do estudo.

O texto de Santos et al (2006) traz fatos que caracterizam a Segunda Guerra Mundial e a vivência das enfermeiras em formação no Brasil, destacando aspectos como a relação entre o Estado e a profissão da enfermeira, bem como a necessidade de formação dessas profissionais e as influências sofridas no contexto da guerra. O estudo do tipo histórico-social, utilizou análise documental, tendo como fonte relatórios elaborados pelas diretoras de escolas de enfermagem e fotografias. O texto foi fundamentado no pensamento de Pierre Bourdieu, mais especificamente em seu conceito de *habitus*.

Lina (2006) faz uma análise dos desafios das mulheres em demarcar seu território nas decisões e na atuação profissional, sem estar completamente sob um poder delegável pela profissão médica. O estudo ressalta a importância do surgimento da educação sanitária e da enfermagem pública, relacionados a um novo campo profissional. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, com revisão de literatura. Entre os autores mais citados no referencial teórico destacaram-se Ieda de Alencar Barreira e Luiz de Castro Santos sobre história do ensino de enfermagem no Brasil.

Bernardi et al (2014) reflete sobre a trajetória da avaliação da aprendizagem na formação profissional do enfermeiro. As autoras compreendem que os diversos tipos de avaliação da aprendizagem na enfermagem pertencem a duas correntes pedagógicas: a tradicional e a crítica. Os autores realizaram uma revisão de literatura na qual o referencial teórico foi baseado em Cipriano Luckesi, Demerval Saviani, José Carlos Libâneo e Moacir Gadotti no contexto da avaliação da aprendizagem e as perspectivas da educação.

Os autores Fernandes e Sanna (2014) descrevem o modelo de educação em serviço do Manual de Educação em Serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O estudo foi definido como do tipo descritivo e histórico-documental e consistiu na análise da segunda edição do Manual de

Educação em Serviço do ano de 1970. Miriam Süsskind Borenstein, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha e Joel Rolim Mancia estão entre os autores mais citados no referencial teórico.

Cinco artigos inseridos na categoria Desenvolvimento do Ensino de Enfermagem pesquisaram sobre as contribuições de projetos e associações para a Enfermagem. O primeiro deles, de Vale e Fernandes (2006), realiza pesquisa de caráter documental com análise de documentos referentes à temática e investiga ações relevantes da Associação Brasileira de Enfermagem para o processo de formação na Graduação em Enfermagem no Brasil. Anayde Corrêa Carvalho, Joel Rolim Mancia, Maria José dos Santos Rossi foram os autores utilizados para assuntos referentes ao histórico da ABEn.

Em 2008, Renovato e Bagnato realizaram estudo pretendendo conhecer e compreender as estratégias do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) para a expansão da formação de profissionais de enfermagem no Brasil, nos níveis superior e técnico (1942 – 1960). As fontes utilizadas para a pesquisa, de caráter documental, foram a Revista do SESP e o Boletim do SESP. O referencial teórico tomou como base as concepções de Michel Foucault sobre a história.

O estudo de Bassinello e Bagnato (2009) reconstituiu os primeiros passos do Programa de Formação em Larga Escala de pessoal de Nível Médio. As fontes para coleta de dados foram documentos e entrevista-memória com Izabel dos Santos. Embora não se trate de uma política pública, o Programa se configurou como uma estratégia de formação e experiência pedagógica que tinha como intuito a qualificação da força de trabalho no setor da saúde. Autores como Karl Marx, foram utilizados em assuntos relacionados às interferências políticas e econômicas na formação dos profissionais.

Costa et al (2014) analisaram a contribuição das enfermeiras norte-americanas do navio Projeto HOPE para a configuração da identidade profissional da primeira turma de enfermeiras formadas na Universidade Federal de Alagoas (1973-1977). O estudo do tipo histórico-social, por meio da história oral, colheu o depoimento de 13 professores e colaboradores do curso. O referencial teórico adotado foi constituído por Regina Maria dos Santos, Elias Norbert e Rosilda Arruda Ferreira.

No intento de conhecer a trajetória do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem na formação profissional em enfermagem de Santa Catarina, Leal (2015) o estudo foi de abordagem qualitativa e realizou uma revisão bibliográfica, possuindo como fonte de dados o acervo de documentos da Associação brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina, referente ao período de 1991 a 2001. O referencial teórico fundamentou-se em Ieda de Alencar Barreira, Jussara Sauthier e Amália Corrêa de Carvalho.

Quatro textos inseridos na categoria Desenvolvimento do ensino de enfermagem, trataram sobre a institucionalização da Enfermagem no Brasil, incluindo em suas temáticas o desenvolvimento das políticas governamentais e de saúde para a formação da enfermeira. O primeiro deles trata-se de uma pesquisa bibliográfica e foi publicado em 2001 por Brasse e Oliveira, no qual recuperaram a história da gênese da enfermagem e seu desenvolvimento no Brasil, elucidando sua influência no ensino e na prática da enfermagem da atualidade.

Já o estudo de Abrão e Almeida (2007), compreendeu as raízes da pré-institucionalização da enfermagem profissional em Recife (PE), no período de 1922-1938, num dado campo organizacional. O contexto político-social referido no texto comportou os a Primeira e a Segunda República, início do Estado Novo e o período entre guerras. O recorte temporal analisado (1922-1938) evidenciou traços de um campo organizacional emergente no qual a Saúde Pública e o Estado tinham presença marcante. Tratou-se de um estudo do tipo histórico-social, com análise documental. O referencial teórico é baseado no conceito de campo organizacional dos autores Marcelo Milano Falcão Vieira e Cristina Amélia Carvalho.

Florencio e Palha (2010) investigaram as raízes da institucionalização do ensino de enfermagem em Uberaba, município de Minas Gerais, a partir da história do Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, criado em 1988. Para obtenção dos dados deste estudo histórico-social, foram coletados os depoimentos dos agentes sociais que fizeram parte da criação da escola e documentos dos entrevistados, assim como informações coletadas na escola e em notícias de jornais. A perspectiva de Pierre Bourdieu sobre o poder simbólico foi utilizada como norte do estudo.

Bernardes, Lopes e Santos (2012), descreveram as principais características das ditaduras de Vargas e Franco e analisaram as implicações destas para a institucionalização da enfermagem no Brasil e na Espanha. O estudo foi apontado como sendo do tipo histórico-social, de abordagem qualitativa e com análise documental. Maria Itayra Coelho de Souza Padilha, Miriam Süsskind Borenstein, Pierre Bourdieu e Roberto Figueira Santos foram os autores mais citados no estudo.

O Histórico da produção em história da enfermagem foi foco de investigação de três artigos. Padilha, Silva e Borenstein (2001), consultaram e analisaram os Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem no período de 1977 a 1987 com vistas a compreender os pontos de convergências dos Congressos e a forma como se apresentam na produção de conhecimento. É válido ressaltar que este estudo se relaciona com a história da formação da enfermeira uma vez que os assuntos debatidos nos congressos eram referentes ao ensino superior. A pesquisa foi identificada como do tipo documental e de abordagem qualitativa.

Santos et al (2004) analisaram e descreveram em seu estudo as características da produção científica da pós-graduação brasileira sobre História da Enfermagem no período de 1988 a 2011. O estudo do tipo histórico, analisou resumos de teses e dissertações sobre história da enfermagem. O foco das autoras esteve na titulação, nos orientadores, métodos de estudo, períodos e locais das produções. As autoras verificaram, portanto, uma tendência de valorização da formação pedagógica do enfermeiro, atuando com a equipe de enfermagem, de saúde e a comunidade. Entre os diversos referenciais utilizados, obteve destaque Raimunda Germano.

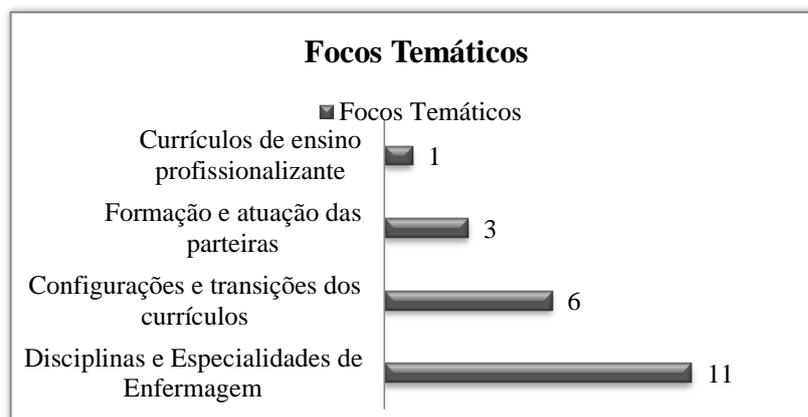
Carlos et al (2012) também lançaram seus olhares sobre as publicações disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde nos anos de 2001-2010, visando descrever o desenvolvimento do Ensino de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. Para concretização de seu objetivo o estudo realizou uma revisão integrativa com consulta a diferentes bases de dados. Taka Oguisso é uma das autoras mais citadas na discussão.

Currículo

A categoria Currículo, inserida nas produções sobre história da formação da enfermeira no Brasil, agregou 21 estudos que se detiveram em analisar os acontecimentos relacionados aos currículos do ensino de enfermagem no Brasil de modo geral ou direcionando seu foco a uma determinada escola ou faculdade de alguma região específica.

Os 21 artigos inseridos na categoria Currículo foram publicados entre os anos de 1987 e 2013. Os textos foram organizados em quatro focos temáticos que podem ser identificados no Gráfico 8.

Gráfico 8- Focos temáticos dos artigos classificados da categoria Currículo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração Própria

Conforme o gráfico há predominância de temáticas envolvendo disciplinas e especialidades da enfermagem. Os autores Formiga e Germano (2005), Martins e Sanna (2005), Fonseca e Castilho (2006), Contim e Sanna (2010; 2011) descrevem os desdobramentos do ensino de Administração nos cursos de enfermagem do Brasil.

Em reflexão sobre o ensino de Administração em Enfermagem, Formiga e Germano (2005) tecem considerações desde sua origem aos dias contemporâneos, ressaltando o papel de Florence Nightingale na Enfermagem Moderna, com destaque para a visão administrativa que compõe o trabalho do enfermeiro. O estudo foi possível pela realização de uma revisão bibliográfica. As autoras Maria Auxiliadora Trevizan e Raimunda Germano, foram mais citadas no trabalho, fundamentando discussões sobre a utilização das teorias administrativas na formação dos profissionais de enfermagem.

Martins e Sanna (2005) descreveram a trajetória histórica das produções científicas sobre a disciplina de Administração em Enfermagem no Brasil, no período de 1947 a 1972, percebendo a importância dos princípios desta ciência para a formação profissional da categoria. O estudo foi identificado como de caráter bibliográfico, descritivo, com abordagem quantitativa, tendo sido consultadas publicações científicas em diferentes bases de dados. Os diversos autores trazidos no referencial teórico versaram sobre os princípios da administração aplicados à formação e profissão da enfermeira e a atuação dos profissionais de enfermagem na área administrativa.

Na expectativa de descrever o perfil das enfermeiras docentes em um Curso de Administração Hospitalar nos anos 70, Contim e Sanna (2010), narraram o percurso profissional de tais enfermeiras no exercício da docência. O estudo de caráter histórico-documental analisou sete documentos referentes aos anos de 1975 e 1976 que consistiram em calendários de distribuição das atividades dos cursos. Maria Lucia Frizon Rizzotto, Tânia Celeste Matos Nunes, Ana Carolina Queiroz e Antônio Pires Barboza foram autores utilizados na composição do referencial teórico quanto à formação de profissionais de enfermagem e da saúde em administração.

Contim e Sanna (2011) tiveram como foco de sua pesquisa o Curso de Administração do Serviço de Enfermagem ministrado pelo Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde em 1976. O estudo caracterizou-se como histórico-documental, com análise de documentos encontrados nos arquivos das instituições parceiras do programa. A autora Taka Oguisso obteve o maior número de citações no trabalho.

Sobre a formação da enfermeira obstétrica, destacaram-se quatro estudos inseridos na categoria currículo. O primeiro deles publicado em 1998 por Riesco, que investigou como se deu a inserção da obstetrícia na enfermagem, buscando compreender porque seus ensinamentos foram unificados e explicitar os reflexos dessas transformações no exercício profissional. Tratou-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica e foi baseada nas teorias das representações sociais de Celso Pereira Sá.

Tyrrel, Santos e Lucas (2005) descreveram e analisaram cinco programas de ensino de Enfermagem Obstétrica no período de 1972 e 1996. Para análise dos dados foram utilizados documentos do governo e entidades de classe, bem como programas de disciplinas de enfermagem obstétrica. A pesquisa foi indicada como de abordagem qualitativa e do tipo descritiva. O pensamento da autora Valéria Lerch Lunardi foi utilizado como ponto de partida do referencial teórico, evidenciando a relação entre a enfermagem, gênero e formação disciplinar.

No estudo de Costa et al (2008), as autoras apresentaram os contextos sociais, profissionais, legais e educacionais que serviram de base para reformas curriculares na habilitação e especialização em Enfermagem Obstétrica. Neste estudo é relatada a história de 35 anos de ensino na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco. Foram analisados currículos e demais documentos da universidade ora apresentada. O maior número de citações no referencial teórico corresponde à produção de Arabela Antônia Nery de Melo Costa, quanto à enfermagem obstétrica no Brasil.

Riesco, Tsunehiro e Leister (2011), em sua pesquisa, descreveram e analisaram documentos e atas das reuniões da Escola de Parteias de São Paulo. Investigaram documentos históricos e as atas da Escola de Obstetrícia da Universidade de São Paulo, referentes aos anos de 1912 a 1970. O estudo foi do tipo documental e de abordagem qualitativa.

Especialidades como Gerontologia, formação de enfermeiras visitadoras e disciplinas envolvendo estágio supervisionado, ciências humanas e sociais também foram investigados em menor proporção. Costa e Germano (2007) objetivaram estudar o Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem nos dias atuais, a partir do resgate de sua história e legislação. A coleta de dados ocorreu por meio de uma revisão de literatura sobre a temática em debate. Ana Lúcia Magela de Rezende foi utilizada como ponto de partida das reflexões da pesquisa, destacando a dialética do fazer e do pensar na saúde.

O estudo de Ayres et al (2012) consistiu na análise das lutas simbólicas para a formação de agentes de visita domiciliar nos Cursos de Enfermeiras Visitadoras da Cruz

Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública, no Rio de Janeiro. O estudo evidenciou a luta simbólica no campo da saúde pública entre sanitaristas e enfermeiras para definir de quem seria a responsabilidade pela autoridade e competência científica para formação das enfermeiras visitadoras. A pesquisa foi do tipo documental e adotou como referencial teórico o pensamento de Pierre Bourdieu referente às lutas e ao poder simbólico.

Em seu estudo, Araújo e Sanna (2010) descreveram e analisaram o lugar ocupado pelas Ciências Humanas e Sociais no primeiro currículo dos cursos de nível superior de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery e da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. Neste estudo histórico-documental, foram analisados e comparados os currículos das escolas com vistas a identificar as contribuições das Ciências Humanas e Sociais para a formação ofertada às enfermeiras da época. Os autores mais referenciados para discussão da temática foram Jacques Sauthier, Raimunda Germano e Amália Corrêa de Carvalho.

Kletemberg e Padilha (2013) realizaram estudo sobre a Enfermagem Gerontológica no Brasil com o objetivo de descrever a construção do conhecimento como constituinte de poder profissional nesta especialidade, no período de 1970 a 1996. Tratou-se de um estudo sócio-histórico e descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas a 14 enfermeiras pesquisadoras e pioneiras no estudo do processo de envelhecimento. As autoras mais utilizadas para conduzir a temática da pesquisa foram Shirley Donizete Prado, Maria José Diogo e Yeda Aparecida Duarte.

Dos seis estudos que tratavam das configurações e transições do currículo inseridos na categoria currículo, as autoras Bueno, Vietta e Freitas (1987) analisaram a inserção do enfermeiro na profissão e os marcos do ensino de enfermagem, entre eles, o currículo. Foi utilizada a da história oral, para coleta dos dados, com enfermeiros de diferentes instituições como creches, centros de saúde, hospitais e escolas de enfermagem, de uma cidade do interior de São Paulo. Os estudos de Maria Elizabeth Barros, Raimunda Germano, Taka Oguisso, deram fundamentação ao trabalho.

As autoras Galleguillos e Oliveira (2001) optaram por reconstruir a história do ensino de enfermagem no Brasil desde a criação da Escola Anna Nery (1922), com base em seus currículos. O estudo se constituiu em uma pesquisa documental tendo como fonte de pesquisa os currículos das Escolas de Enfermagem do Brasil. O referencial teórico foi composto por autores como Maria Cecília Puntel de Almeida, Raimunda Germano e Ieda Alencar Barreira.

O recorte bibliográfico de Santos (2003) realizou uma retrospectiva das transformações ocorridas no currículo de enfermagem desde a criação da primeira Escola

(Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, 1890). O referencial teórico foi baseado no pensamento de Denise Pires tomando por base os conflitos de poder existentes na área da saúde e da enfermagem.

O Currículo integrado da Faculdade de Enfermagem UERJ é tema debatido por Freire et al (2003). Em seu artigo, os autores relataram através, o processo de construção do currículo integrado da Faculdade de Enfermagem, confrontando sua proposta considerado inovadora, com a proposta de formação de recursos humanos para o SUS. O estudo foi do tipo exploratório, com abordagem qualitativa. O referencial teórico foi baseado nas ideias de Ivo Goodson, quanto às teorias e história do currículo.

Mais uma vez, o primeiro currículo da Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo é investigado, desta vez por Silva e Gallian (2009). Os autores buscaram descrever e analisar o processo de criação e elaboração do currículo. A pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo histórica consultou e analisou documentos do arquivo histórico da instituição.

Tendo como objeto de estudo o Programa Educativo de Escolas de Enfermagem e o currículo da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, Araújo, Lima e Sanna (2013), por meio de análise documental compararam as proposições do Programa Educativo do Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) de 1934 e o primeiro currículo da referida Escola de Enfermeiras. O estudo histórico-documental apresentou entre os autores mais citados em seu referencial teórico, Maria Inês Bravo e Carolina Vieira Cagnacci.

Mott (2001) trouxe reflexões sobre a atuação de parteiras e enfermeiras obstétricas, ressaltando a exclusão destas profissionais na assistência ao parto no decorrer do século XX. A pesquisa de caráter bibliográfico destaca que a partir do século XX passa a existir uma associação de que a parteira fosse também enfermeira.

Já o estudo de Acker et al (2006) buscou conhecer o cuidado exercido pelas parteiras com relação ao nascimento, no século passado. Tais parteiras posteriormente foram substituídas pelas enfermeiras obstétricas. O estudo de abordagem qualitativa, realizou entrevista a quatro parteiras que faziam partos domiciliares. O referencial teórico foi baseado em Michel Foucault.

Canassa, Borenstein e Gregório (2010) historicizaram os saberes e fazeres das parteiras que trabalhavam na Maternidade Carmela Dutra em Florianópolis-SC, entre os anos de 1967 e 1994. A pesquisa foi do tipo sócio-histórica e de abordagem qualitativa e houve a utilização de história oral com aplicação de entrevistas a quatro parteiras da maternidade. O referencial foi conduzido por Lúcia Magela de Rezende, Bussamara Neme e Miriam Susskind Borenstein.

Personalidades Marcantes

A categoria *Personalidades Marcantes*, encontrada entre as categorias de temáticas investigativas dos estudos sobre história da formação da enfermeira no Brasil, foi encontrada em 17 dos artigos coletados, relatando as histórias de enfermeiras e personagens da História da Enfermagem no Brasil. Revelou-se uma tendência na forma de organização dos fatos narrados pelos autores de modo que 14 dos textos optaram por resgatar a história das personalidades da enfermagem com foco na vida pessoal, formação profissional e contribuições à enfermagem, nesta ordem. Dois textos omitiram informações sobre a vida pessoal e mantiveram o foco na formação profissional e contribuições à enfermagem. E o outro texto trata apenas das contribuições à formação e profissão de enfermagem.

Nessa perspectiva, foram contemplados Wilson Kraemer de Paula, Josete Luzia Leite, Maria Rosa Sousa Pinheiro, Isabel Cristina KowalOlm Cunha, Oscarina Saraiva Coelho, Anna Justina Ferreira Nery, Hilda Anna Krisch, Alice Michaud, Otilie Hammes, Bertha Pullen, Maria Cecília Puntel de Almeida, Maria Grasiela Barroso e Edith de Magalhães Fraenkel.

Em um texto breve, Nava (1941) apresentou traços da vida, formação e contribuições da enfermeira Anna Nery para a enfermagem brasileira. A autora rememora a atuação de Ana Neri no campo de batalha empenhada em cuidar dos soldados feridos, chegando a ser comparada à Florence Nightingale e enaltecida como um patrimônio moral e espiritual não só para a enfermagem, mas para o país por seu espírito patriótico. A pesquisa é do tipo documental.

No artigo de Paixão (1947) foram apresentados os feitos de Anna Nery que originaram a luta por reconhecimento de enfermagem e a tornaram fonte de inspiração para as enfermeiras brasileiras. Foi sublinhado seu devotamento para com os feridos e órfãos, além de seu grande valor moral conquistado durante os longos anos em que se dedicou. O estudo foi baseado em pesquisa documental e bibliográfica.

O terceiro texto sobre Anna Nery, trata-se de um estudo mais elaborado com os anteriores considerando a quantidade de anos que se passaram e foi escrito por Cardoso e Miranda (1999), com o objetivo de caracterizar a vida de Anna Nery. O estudo foi do tipo sócio-histórico, tendo realizado pesquisa bibliográfica. As fontes utilizadas foram livros, manuscritos, folhetos, jornais, periódicos, dicionários, poemas, repertórios documentais e bibliográficos e obras gerais e específicas.

Em 2005, Mancia e Padilha dedicaram-se a escrever a história de vida de Edith de Magalhães Fraenkel no cenário da Enfermagem Brasileira a partir do início do século 20.

Foram utilizadas atas, artigos, livros, entrevistas que compunham o acervo Fontes da História da Enfermagem da ABEn, além da coleção pertencente a um dos autores. No corpo do artigo é descrita a vida pessoal e cotidiana da personagem e sua atuação junto à Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn. O estudo foi do tipo bibliográfico, tendo utilizado em seu referencial teórico, autores como Ieda Alencar Barreira, Tania Cristina Santos e Anayde Corrêa de Carvalho.

Já em 2013, Oguisso e Freitas resgatam a personagem de Edith de Magalhães Fraenkel, como o maior vulto da enfermagem brasileira, buscando descrever e analisar sua carreira profissional e seu legado de contribuições à formação da enfermeira. O estudo foi do tipo histórico-social, fundamentado em literaturas e documentos existentes na Reitoria da Universidade de São Paulo. Os autores mais citados no texto como parte do referencial teórico foram Anayde Corrêa de Carvalho, Ieda de Alencar Barreira e Joel Rolim Mancia.

Borenstein et al (2004) realizaram uma pesquisa que desvelou a história da primeira enfermeira catarinense formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery: Hilda Anna Krisch. Os dados coletados para o estudo sócio-histórico consistiram em entrevistas com a personagem no ano de 1994 e com outras pessoas que tiveram um relacionamento estreito com Hilda Anna Krisch. Também foram analisadas fontes documentais como relatórios, cartas, artigos, histórico escolas, jornais, livros e fotografias. Entre os autores mais utilizados na fundamentação teórica do estudo é possível destacar Ieda de Alencar Barreira, Amália Corrêa de Carvalho, Denise Pires e Jussara Sauthier.

Erzinger et al (2007) realizaram um recorte da biografia de Alice Michaud, a primeira enfermeira do Paraná e primeira presidente da ABEn-PR. As fontes de coleta de dados consistiram em periódicos, entrevistas gravadas com Alice Michaud e documentos fornecidos pelos familiares.

Santos et al (2008) resgataram as contribuições de Bertha Pullen para a enfermagem brasileira ao descreverem as circunstâncias em que esta assume a direção da Escola de Enfermagem Anna Nery e quais as estratégias por ela utilizadas para assegurar sua posição de poder e prestígio na Escola e na enfermagem do Brasil. O estudo foi do tipo histórico-social, com utilização de análise documental. A pesquisa contou com as seguintes fontes primárias: documentos fotográficos e documentos escritos, de caráter oficial, como relatórios, correspondências, atas, textos de conferências e discursos, todos pertencentes ao Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No artigo de Mishima et al (2009) a trajetória da Professora Doutora Maria Cecília Puntel de Almeida é relacionada com a história da enfermagem mais recente, o que permitiu apontar suas contribuições na compreensão da enfermagem como trabalho. Tratou-se de um estudo bibliográfico sobre a temática. Entre os autores mais citados no estudo destacou-se a autora Maria Cecília Almeida.

Ottillie Hammes, a primeira enfermeira de Santa Catarina, teve sua trajetória profissional e alguns traços de sua biografia estudados por Borenstein et al (2009). Os autores analisaram ainda, sua contribuição para a enfermagem catarinense e utilizaram como fontes de pesquisa, dissertações, teses, livros, relatórios, artigos e fotografias. O referencial teórico partiu das ideias de Michel Foucault sobre as relações de poder.

O estudo de Costa e Borenstein (2010) desvelou a história da vida profissional de Wilson Kraemer de Paula, e sua relação com a enfermagem psiquiátrica catarinense. A pesquisa foi identificada como abordagem qualitativa e do tipo sócio-histórica. Os dados do estudo foram obtidos com entrevistas semi-estruturadas e fontes documentais.

Grasiela Barroso, considerada um ícone da Enfermagem, teve sua história de vida pessoal, formação profissional e contribuições retratadas por Cavalcante, Lima e Alves (2010). A pesquisa foi do tipo histórico-social, recorrendo à pesquisa em documentários do Curso, artigos, a base de informações do Sistema de Currículos Lattes e depoimentos de ex-alunos, colegas e amigos de Grasiela.

As autoras Pires, Mitzy e Danski (2011) resgataram aspectos significativos da história da enfermeira Wanda Horta, refletindo sobre as influências de sua vida acadêmica, pessoal e profissional. As autoras realizaram entrevista com o irmão de Wanda Horta e tiveram acesso a documento escolar e memorial escrito por Wanda.

Neto et al (2012) empreenderam estudo com vistas a identificar a inserção de Josete Luzia Leite na enfermagem e suas contribuições para o desenvolvimento da categoria e sua atuação no campo profissional. Os autores utilizaram a história oral, com entrevistas realizadas com Josete Leite, seu currículo pessoal, livros, artigos, entre outras fontes. O conjunto de autores citados revelou um destaque para Maria Cristina Sanna, TakaOguisso e Joel Rolim Mancia.

Fonseca e Forcella (2012) narraram os nuances da vida da Enfermeira Maria Rosa Sousa Pinheiro. O estudo foi do tipo documental e analisou documentos cedidos por familiares e amigos. A história oral foi utilizada como complemento à pesquisa documental. A autora Taka Oguisso foi utilizada para nortear o estudo da biografia ora referida.

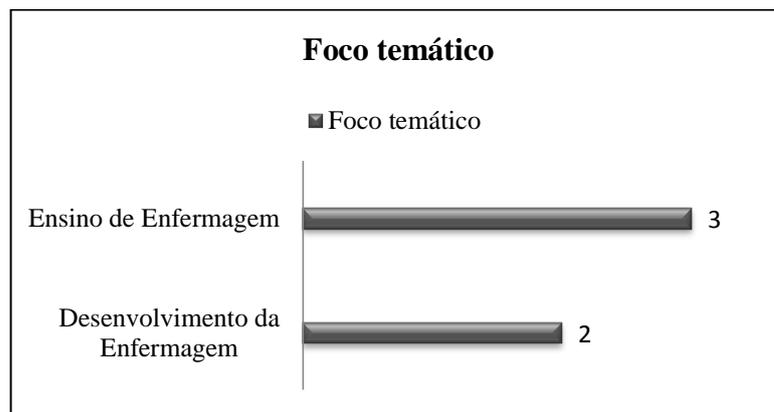
Os autores Bezerra e Freitas (2013) realizaram entrevista com a enfermeira e docente Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, buscando evidenciar as suas contribuições e dedicação em atividades profissionais e associativas. Destacou-se assim sua vida acadêmica e profissional. A coleta de dados foi possível por meio da história oral e tendo como base de seu referencial teórico as autoras Michelli Perrot, Maria Cristina Sanna e Taka Oguisso.

Já o último artigo levantado nesta categoria foi publicado por Teodósio et al (2013). No estudo as autoras resgataram a trajetória da enfermeira Oscarina Saraiva Coelho, uma das pioneiras na enfermagem do Rio Grande do Norte. O estudo foi apresentado como sócio-histórico, de abordagem qualitativa e fez uso do método da história oral com entrevista semiestruturada e pesquisa documental. Os autores Djailson José Delgado Carlos, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha, Joel Rolim Mancia e Sheila Saint Clair da Silva Teodósio.

Ensino de Enfermagem no Ceará

Por fim, agregamos na categoria denominada *Ensino de Enfermagem no Ceará*, cinco artigos referentes aos aspectos da história da formação da enfermeira nesse Estado. Os focos temáticos de tais artigos estão expressados no gráfico 9.

Gráfico 9- Distribuição dos artigos da categoria Ensino de Enfermagem no Ceará, por focos temáticos. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: elaboração própria

Dos estudos encontrados, pode-se destacar que seus focos temáticos estiveram direcionados ao Desenvolvimento da Enfermagem e ao Ensino de Enfermagem, sendo os textos publicados entre 1969 e 2012. Vale destacar que dos cinco textos, quatro são de autores ligados à Universidade Estadual do Ceará, sejam eles Docentes e Líderes de grupos de

pesquisa com linha de investigação em História da Enfermagem, bolsistas de Iniciação Científica e alunos do curso de Enfermagem.

O texto mais antigo foi escrito por Barros em 1969 e intitulado “Aspectos do desenvolvimento da enfermagem nos últimos dois anos no Ceará”. Foi utilizada pesquisa documental com a coleta de relatórios e documentos da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, do Instituto de Medicina Preventiva e de Instituições de Saúde do Estado. O referencial teórico foi baseado nos escritos de Waleska Paixão.

O texto de Freitas, Guedes e Silva (2003) descreveu os momentos históricos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE e as repercussões no seu processo de formação profissional nos dias atuais (referente à década de 2000). A pesquisa desenvolveu-se pela pesquisa documental, realizando consultas a documentos legais, currículos e o Projeto Político Pedagógico do curso. Entre os principais autores referenciados estão Rosita Saupe, Moacir Gadotti e Philippe Perrenoud relacionados a assuntos de educação e ensino na enfermagem.

Em 2007, Nóbrega-Therrien, Almeida e Silva publicaram um artigo retratando o ensino de enfermagem no Ceará de 1942 a 1956, atendendo a três intenções. A primeira foi descrever as contribuições dos precursores da história do ensino de enfermagem no Ceará; a segunda, evidenciar em que condições apareceu e se desenvolveu este ensino; e a terceira intenção dos autores, foi trazer reflexões sobre o conhecimento do passado e sua ligação com o esclarecimento da realidade presente, vivenciada pela categoria. Para a elaboração do estudo do tipo histórico foram utilizados como fonte de investigação, quadros de concludentes das primeiras turmas da EESVP, documentos escritos e depoimentos coletados por meio da história oral. O referencial teórico foi composto por autores como Ivanilda Bruno Osório, Eneida Schramm Frazão e Eduardo Galeano.

Em um segundo artigo, Nóbrega-Therrien et al (2008) buscaram compreender os novos cenários formativos da enfermeira nas instituições pedagógicas. Neste prisma, foram analisados cursos do Estado do Ceará, tendo a coleta de dados ocorrido com base em relatórios, normas, documentos curriculares e entrevistas aos coordenadores dos cursos. Entre os autores referenciados na fundamentação teórica do trabalho destacaram-se Philippe Perrenoud, Donald Schön, Jacques Therrien, Raimunda Germano, Eneida Schramm Frazão, entre outros.

Nóbrega-Therrien et al (2012), reconstituíram a história da formação profissional da enfermeira no Ceará, com foco nas contribuições das irmãs da caridade na assistência à saúde e na formalização do ensino da enfermagem, sendo o recorte temporal do estudo, o

período de 1943 a 1977. O estudo foi do tipo documental e as fontes analisadas foram documentos pertencentes aos acervos da Congregação das Irmãs da Caridade Filhas de São Vicente de Paulo, do Colégio Imaculada Conceição e documentos dos cursos de Enfermagem da UFC e da UECE. Os autores que compuseram o referencial teórico do artigo nas discussões sobre a temática foram Miguel DonzettiPugioli, Bernardo Assis Monteiro, Antônio Germano Magalhães Junior, Jacques Le Goff, Jose Leopoldo Ferreira Antunes e Maria Abreu Barbosa.

4.1.2 Grupo 2: Teses e Dissertações

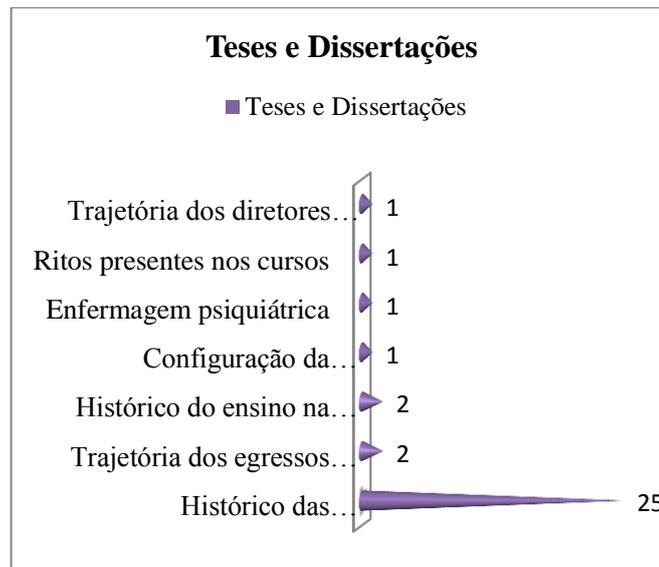
As 39 produções entre teses e dissertações são datadas entre os anos de 1990 e 2014. A seguir serão descritas as três categorias temáticas identificadas e seus respectivos conjuntos de textos. Vale ressaltar que tais dissertações tratam de temáticas relacionadas à história da formação da enfermeira. No entanto, nem todas estavam disponíveis na íntegra, constando apenas seus resumos, que por vezes não traziam informações quanto à metodologia e quanto ao referencial teórico utilizado. Assim, apenas 23 dessas produções puderam ser consultadas na íntegra. A seguir relatamos os achados organizados nas seguintes categorias temáticas: Escolas e Universidades, Currículo e Ensino de enfermagem no Ceará.

Escolas e Universidades

Os 33 textos enquadrados na categoria *Escolas e Universidades*, contemplaram as o ensino de graduação e pós-graduação. Assim como no Grupo 1 – os Artigos, permaneceram nesta categoria as produções que abordassem as histórias ou aspectos históricos das instituições formadoras de enfermeiras de modo individual.

Tais estudos foram organizados segundo seus focos temáticos dentro desta categoria e encontram-se no gráfico 10.

Gráfico 10- Focos temáticos das teses e dissertações da categoria Escolas e Universidades. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 10 torna visível a ênfase dada às temáticas sobre o histórico das instituições de ensino, que alcançaram um total de 25 textos. A dissertação de Leite (1990) é o mais antigo dos estudos elencados e trata de aspectos envolvendo a criação, o processo de estruturação e desenvolvimento e a trajetória da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (posteriormente chamada de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto) em seus cem anos de existência. O estudo ocorreu com base em uma análise histórica tendo como fontes documentais, atas, decretos, leis e fotografias. O estudo proporcionou entrevistas a onze enfermeiros docentes e cinco assistenciais que fizeram parte das tentativas de implementação das propostas de integração dos docentes-assistentes a nível hospitalar.

Também em 1996, a tese de Cortez tratou da reconstrução do caminhar da enfermagem no sistema de ensino particular da cidade do Rio de Janeiro, com base na Universidade Gama Filho, período 1975-1991. O estudo investigou o processo histórico de construção do curso de Graduação em enfermagem da referida faculdade, incluindo os movimentos de implantação da Enfermagem na Universidade e o fim da gestão da primeira diretora. O estudo utilizou a história oral para coletar depoimentos de professores, alunos e funcionários que vivenciaram este período na Universidade.

Em 1996, Souza faz uma retrospectiva da formação do enfermeiro no Pará (1942-1981), com base nos modelos de ensino adotados pelas escolas de enfermagem do Estado. A autora destaca que dois modelos influenciaram e delinearão o ensino de Enfermagem no

Brasil e no Pará, quais sejam, o modelo Salpêtrière e o modelo Nightingaleano (Americano), que fundamentaram não só as bases educativas mas também as profissionais. O estudo do tipo sócio-histórico e de abordagem qualitativa utilizou-se da coleta de depoimentos pela história oral, com sujeitos que fizeram parte da história do ensino de enfermagem no Estado. Também foram consultados documentos referentes à legislação do ensino de enfermagem no Brasil e no Pará. A fundamentação teórica da pesquisa ancorou-se em Antônio Gramsci e Michel Foucault, apresentando seus ideais de relações hegemônicas, relações de formação e a heterogeneidade pela qual se distribui o poder.

A tese de Cortez (1998) contemplou a construção e desenvolvimento do curso e do ensino de enfermagem em uma unidade didático-administrativa pertencente a uma instituição particular no Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho no intervalo temporal de 1975 a 1991. Na tese, a autora identifica e analisa as estratégias empregadas para a implantação do curso. O estudo do tipo histórico foi desenvolvido através de pesquisa documental com auxílio de instrumentos de análise histórico-jurídicos. Já o referencial teórico do estudo foi apoiado em Pierre Bourdieu, nas reflexões sobre os jogos de poder que permearam a trajetória do ensino de enfermagem da Universidade Gama Filho.

Já a tese de Pinheiro (1998) esteve voltada para a o ensino de enfermagem no estado do Amazonas, tendo apresentado um panorama da Escola de Enfermagem de Manaus e os processos de ensino-aprendizagem que a permearam, bem como todo o ensino de enfermagem no Estado. Para o cumprimento de seus objetivos a autora realizou para este estudo do tipo histórico, a história oral temática, entrevistando 11 enfermeiros egressos da Escola de Enfermagem que ingressaram entre os anos de 1958 a 1993.

Na tese de Nunes (2001) são abordadas as circunstâncias sócio-históricas de criação e implantação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de 1973, que foi o ano de criação do curso a 1977, ano no qual foi inaugurado o Departamento de Enfermagem. A tese descreveu e analisou o processo de criação e implantação do curso de enfermagem na Universidade e os rumos tomados pelo curso no recorte estudado. Com o auxílio da história oral, o estudo colheu depoimentos de pessoas que vivenciaram os acontecimentos da época.

Já a dissertação de Cardoso (2002), resgatou a trajetória histórica do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) no recorte temporal de 1976 a 1986. O estudo qualitativo utilizou-se da história oral para a coleta de informações e da análise documental.

Bezerra (2002), em sua dissertação descreveu o movimento da Associação São Vicente de Paulo (ASVP) pela criação e equiparação da Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac (EELM), do ano de 1931, com a publicação do Decreto nº 20.109/31 ao ano de 1942, referente à equiparação da EELM à Escola de Enfermagem Anna Nery. No estudo de tipo histórico-documental foram utilizados documentos pertencentes à Companhia das Filhas da Caridade, Centros de Documentações da Escola Anna Nery e outras instituições de ensino de Enfermagem, além de depoimentos de alunas e docentes que fizeram parte desse período. O referencial teórico foi baseado no pensamento de Pierre Bourdieu quanto ao estudo da estrutura social.

Ao descrever a criação da escola de Enfermagem Hermantina Beraldo (EEHB) e as lutas de sua primeira diretora Celia Viegas, para a consolidação da Escola, Araújo (2002) recorreu em sua dissertação à análise documental, consultando documentos escritos, fotográficos e utilizando entrevistas a antigos professores e alunos da instituição.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto é *locus* de investigação da tese de Moreira (2003). No texto a autora resgata as origens da profissionalização da enfermagem no Brasil a partir da escolarização de enfermeiros da pioneira EEAP, no recorte temporal de 1890 a 1920. O estudo é do tipo histórico-social e utilizou como técnica a análise de conteúdo. O material analisado foi composto por atas, relatórios, livros didáticos, listas de frequência do curso, periódicos e revistas científicas. O ponto de partida do referencial teórico foram autores como Maria Lúcia Mott, sobre a feminização da profissão; Jacques Le Goff, ao tratar a história nova e as suas contribuições para a história da enfermagem brasileira. Pierre Bourdieu, Michel Foucault, com o conceito de profissão como uma construção social, e sobre a história da enfermagem no Brasil, Waleska Paixão e Taka Oguisso.

Na tese de Amorim (2004), o autor analisou a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto a partir do seu processo de reconfiguração, que resultou da redistribuição de poder no campo da educação e da saúde, no período de 1937 a 1949. Ao longo do texto, não só as circunstâncias desse processo de reconfiguração da Escola são evidenciadas, mas as relações de poder que existiam entre as enfermeiras diplomadas e os agentes médicos psiquiatras e sanitaristas. Tratou-se de uma pesquisa do tipo histórico-social, que utilizou a análise documental para o alcance dos objetivos propostos.

A tese de Almeida Filho (2004) tratou sobre a participação da Escola Anna Nery – EAN no realinhamento das posições de poder e prestígio no campo do ensino de enfermagem. O estudo do tipo histórico utilizou a pesquisa documental, tendo como fontes de consulta documentos escritos e fotográficos. O autor parte da publicação do Decreto nº 20.109/31, que

regula o exercício da enfermagem no Brasil, fixando as condições para que as escolas de enfermagem fossem equiparadas. E culmina seu texto tendo como marco final a promulgação da Lei nº 775/49, na qual houve a inclusão do curso de Auxiliar de Enfermagem.

Carlos (2005) apresentou em sua dissertação a trajetória da Enfermagem do Hospital Universitário “Onofre Lopes” (HUOL) e sua relação com o ensino de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Para a construção do trabalho do tipo histórico e de abordagem qualitativa, foi necessária a análise de documentos e trabalhos acadêmicos, além de entrevistas com pessoas que fizeram parte da história na época. Os fundamentos teóricos do trabalho partiram de Rosalba Timóteo, Themis Pinheiro e Rejane Millions Meneses, com temáticas pertinentes à enfermagem desenvolvida no Rio Grande do Norte.

A tese de Ribeiro (2007) investigou o processo de criação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, na década de 50, localizada em Itajubá, Minas Gerais. O estudo foi do tipo histórico-social, com análise documental. Para tanto foram consultados livros, revistas, jornais, cartas, livros de atas de reuniões, fotografias e objetos, entre outras fontes. Os autores mais citados na construção do referencial teórico do estudo foram Ieda de Alencar Barreira, Suely de Souza Baptista, João Barreto, na discussão correspondente aos desafios históricos da Saúde pública no Brasil; André Luiz Vieira de Campos, Luiz Antônio de Castro-Santos, sobre políticas de saúde; e Jacques Le Goff.

Figueiredo (2008), em sua tese objetivou descrever as repercussões da criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF para a Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo – FEHB, destacando as lutas simbólicas que fizeram parte da incorporação do quadro social da FEHB à UFJF no recorte temporal de 1977 a 1983. O estudo foi do tipo histórico-social, com análise documental e contou com documentos escritos e depoimentos orais de 16 entrevistados, segundo a história oral temática. A pesquisa foi fundamentada nos conceitos de *habitus*, campo, espaço social, capital, poder, luta e violência simbólica, de Pierre Bourdieu.

A tese de Heidemann, escrita em 2009, narra a criação e a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Católica de Petrópolis – UCP. O estudo foi do tipo histórico-social, com abordagem dialética e contou com consulta a documentos legais e depoimentos orais de professores e alunas do Curso de Enfermagem da Universidade. O referencial teórico foi iluminado pelos conceitos de imaginário social, senso comum, alianças e hegemonia de Antônio Gramsci.

Bessa (2009) investigou em sua dissertação o movimento estudantil na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto no período de 1955-1958. Este recorte temporal guarda grandes mudanças na política, na economia, na educação e na saúde do País, advindas da década de 50, pós-segunda guerra mundial. Tratou-se de um estudo do tipo histórico-social, baseado em análise documental. Os conceitos de capó, luta e jogo de poder de Pierre Bourdieu foram adotados para nortear o referencial teórico, para o desenvolvimento das relações sociais entre os profissionais de enfermagem.

O objetivo principal da dissertação de Aperibense (2009) foi descrever as circunstâncias da transferência da Escola Anna Nery do Departamento Nacional de Saúde para a Universidade do Brasil – UB e a contribuição da EAN para a formação de enfermeiras, assistentes sociais e nutricionistas na UB. O recorte temporal é referente aos anos de 1937 a 1949. Para este estudo histórico e bibliográfico foram utilizados artigos, editoriais, teses e livros.

Kuntze (2010) aborda em sua tese a criação e trajetória histórica da Faculdade Adventista de Enfermagem – FAE no período de 1968 a 1998, compreendendo a instalação da Faculdade e sua incorporação ao Centro Universitário Adventista de São Paulo. O estudo foi do tipo documental tendo sido consultados documentos legais referentes à FAE e coletados depoimentos de pessoas que vivenciaram essa parte da história, com o auxílio da história oral temática. Le Goff, Moreira e TakaOguisso deram embasamento teórico à discussão do trabalho relacionada à História Nova e o estudo da história da enfermagem no Brasil.

Florêncio (2010) empreendeu investigação sobre institucionalização do ensino de enfermagem no município de Uberaba, em Minas Gerais, no período 1948 a 1970, data de criação e extinção da Escola de Enfermagem Frei Eugênio (nível superior), respectivamente e o período de criação do curso superior de enfermagem, aliado à faculdade de medicina, em 1988. O estudo foi identificado como do tipo histórico-social, tendo recorrido à história oral entrevistando os agentes sociais envolvidos com a criação e desenvolvimento das escolas. Como complemento aos depoimentos coletados foi realizada uma pesquisa documental. Já a dimensão teórica do estudo foi baseada em Karl Marx e Pierre Bourdieu.

O estudo dissertativo de Santiago (2011) se refere ao processo de desanexação da Escola de Enfermagem de São Paulo da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foram analisados documentos diversos, tais como boletins, imagens fotográficas, cartas e atas que compuseram a história da criação e desenvolvimento da Escola de Enfermagem de São Paulo. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e do tipo descritiva e documental, utilizando como fontes de análise imagens fotográficas, correspondências e atas

pertencentes órgãos e repartições ligadas à Escola. Carlos Ginzburg, Giovanni Levi e Le Roy Ladurie, foram utilizados como principais autores referenciados no trabalho com a micro história.

Almeida (2012) pesquisou e analisou em sua dissertação a instalação e organização da primeira Instituição de Ensino Superior na área da Saúde, Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, no recorte 1957-1967, correspondente respectivamente ao ano inicial de criação da escola e final de sua incorporação à Universidade de Caxias do Sul. O estudo qualitativo e do tipo documental analisou relatórios, fotografias, atas, currículos, regimentos, leis e resoluções. Os autores mais referenciados no estudo foram Jacques Le Goff, Maria Lúcia Mott, Maria José Rosado Nunes, Taka Oguisso, Waleska Paixão e Jayme Paviani.

Marcussi (2012) investigou o efeito simbólico da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP na imprensa escrita em 1951. Na dissertação, a autora utiliza como fonte de pesquisa para o estudo que foi do tipo histórico, as matérias jornalísticas publicadas em três jornais. O referencial teórico teve como base os conceitos de campo, capital, capital cultural e poder simbólico de Pierre Bourdieu.

A Escola de Enfermagem Carlos Chagas, sua trajetória desde a criação e sua relação com a saúde em Minas Gerais foi estudada por Santos (2013) em forma de dissertação de mestrado. Para fins do estudo histórico-social, foi realizada uma pesquisa documental na qual foram consultados livros, revistas, jornais, cartas, livros de atas de reuniões, fotografias e objetos, entre outros. Waleska Paixão, Laís Netto dos Reis e Jacques Le Goff foram os autores mais citados no referido estudo.

A dissertação de Teixeira (2002) teve como objetivo principal descrever aspectos do cotidiano da Escola de Enfermagem Carlos Chagas - EECC. Foram utilizadas como fontes documentais o jornal "Cinco P'ras Dez", a revista "A Enfermagem em Minas" e as entrevistas do Acervo Oral da EECC. Em seu texto, a autora relata as vivências e emoções humanas que permearam o cotidiano da Escola EECC.

Dos dois textos que investigaram a trajetória dos egressos dos cursos de enfermagem, o primeiro foi produzido por Costa (2012) e analisou a contribuição do corpo docente para a configuração da identidade profissional das egressas do primeiro curso de graduação em enfermagem de Alagoas, no período de 1973 a 1977. Para este estudo histórico-social, foram entrevistados docentes que eram ativos na Escola no recorte temporal apresentado e analisados documentos oficiais da Coordenação do Curso de Enfermagem. O referencial teórico partiu do Processo Civilizador concebido por Norbert Elias.

Ao evidenciar o considerável contingente de egressas de descendência oriental na Escola de Enfermagem da USP na década de 1970, Silva (2014) objetivou em sua dissertação descrever as vivências destas alunas no curso de graduação, conhecendo as normas estabelecidas pela Escola e pelos docentes, bem como o cotidiano da Universidade. O estudo foi identificado como do tipo descritivo, histórico-social e de abordagem qualitativa. A história oral foi utilizada como recurso para coleta de dados. O referencial teórico parte dos conceitos de Pierre Bourdieu sobre hierarquias, *habitus*, lutas simbólicas e capital cultural em ambiente acadêmico.

O ensino na pós-graduação foi abordado em uma dissertação e em uma tese. Em 2009, Barbosa analisou a oferta dos cursos de especialização em enfermagem na Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac – Faculdades São Camilo/ RJ, recorte 2001 a 2007. O estudo foi caracterizado como sendo do tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de aplicação de formulários à Coordenação de Pós-Graduação da FELM. A análise dos dados foi amparada pelo conceito de capital humano à luz de Jacob Mincer e Theodore William Schultz.

O Curso de Especialização em Enfermagem - Modalidade Residência, do Hospital OPHIR Loyola - HOL, situado no Pará é objeto de investigação da tese de Silva (2011) que descreveu e analisou as circunstâncias que influenciaram a criação do referido curso de especialização, as estratégias para sua expansão e as implicações de sua interrupção. O estudo do tipo histórico-social, de abordagem qualitativa, realizou entrevistas a enfermeiros, médicos e psicólogos que vivenciaram esse período da história do curso, além de envolver consultas a leis, decretos e resoluções publicadas no Diário Oficial do Pará. A teoria do mundo social, de Pierre Bourdieu foi utilizada para dar suporte teórico à pesquisa.

Apenas uma dissertação direcionou seu foco para a configuração da identidade profissional, tendo sido contemplada a imagem pública da enfermeira-parteira do Hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro no período de 1928-1931. Fonseca (2011) dedicou-se à caracterização do Hospital Maternidade Pró-Matre do Rio de Janeiro como local de formação de Enfermeiras-Parteiras e discutir de que modo foi produzido o efeito simbólico na (des) construção da imagem pública da Enfermeira-Parteira. O estudo foi do tipo histórico e de abordagem qualitativa, que por meio da análise documental abordou artigos da Revista da Semana e documentos escritos referentes à temática.

A enfermagem psiquiátrica foi abordada apenas em uma dissertação, de autoria de Peres (2004), que investigou o desenvolvimento da enfermagem psiquiátrica no Rio de Janeiro, tendo como foco os nexos entre a Escola Anna Nery – EAN e o Instituto de

Psiquiatria da Universidade do Brasil – IPUB, no recorte 1957 – 1963. O estudo do tipo documental recorreu à consulta de documentos escritos, jornais e revistas da época, além de coletar o depoimento oral de três professores da EAN e de uma funcionária do IOUB.

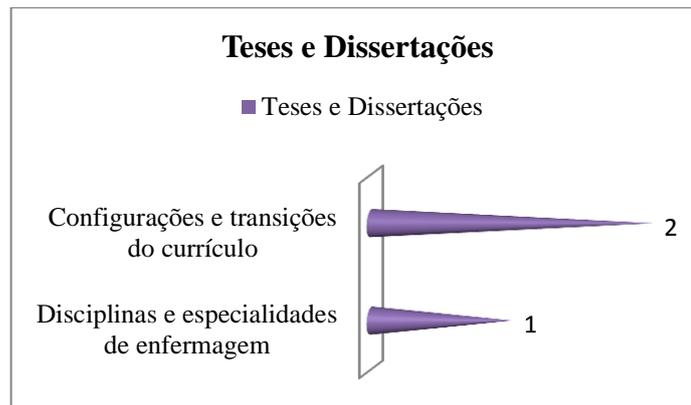
Quanto aos ritos presentes nos cursos de enfermagem, apenas a dissertação de Carvalho (2012) contemplou este foco temático, discorrendo sobre o ritual de formatura da Escola de Enfermagem de Manaus a partir dos significados atribuídos pelos egressos de 1955 a 2010. O estudo foi do tipo histórico-social e de abordagem qualitativa, a técnica utilizada para a coleta de dados foi a história oral temática com entrevistas aos egressos e as fontes da pesquisa documental foram as fotografias das formaturas, além dos documentos escritos (atas de formatura). Os principais autores citados foram Waleska Paixão, Jussara Sauthiere Pierre Bourdieu.

Um dos estudos foi direcionado à trajetória de diretores nas escolas de enfermagem. Trata-se da dissertação de Oliveira (2002), que teve como objetivo refletir sobre o processo de (re) configuração do espaço social da Escola de Enfermagem Anna Nery, durante toda a gestão de Rachel Haddock Lobo como diretora da escola, de 1931 a 1933. Todas as fontes analisadas neste estudo histórico-social consistiram em documentos escritos pertencentes ao Centro de Documentação da EEAN, além de uma entrevista com um familiar de Rachel Haddock.

Currículo

As teses e dissertações selecionadas para a categoria *Currículo*, apareceram em menor quantidade, somando 3 produções. Seus focos temáticos podem ser conferidos no gráfico 11.

Gráfico 11- Focos temáticos das teses e dissertações enquadradas na categoria Currículo. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

Na categoria “Currículo” foi possível distinguir dois focos temáticos, Disciplinas e especialidades de enfermagem e configurações e transições do currículo, totalizando cinco produções entre teses e dissertações, tendo sido escritos entre 1995 e 2012.

Dos textos que orbitaram no entorno das disciplinas e especialidades de enfermagem, o primeiro, a tese de Viana (1995) teve como foco a formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades de enfermagem no período 1920-1970. Nesta perspectiva o estudo analisou a trajetória de formação dos enfermeiros brasileiros no percurso que os levou à busca de continuidade de sua formação e aperfeiçoamento por meio de cursos de especialização. O estudo do tipo histórico-social acompanhou a trajetória formativa e profissional de quatro enfermeiras brasileiras que por meio da história oral e da coleta de seus depoimentos revelaram detalhes de seus percursos como alunas e em suas atuações enquanto docentes e/ou assistentes hospitalares.

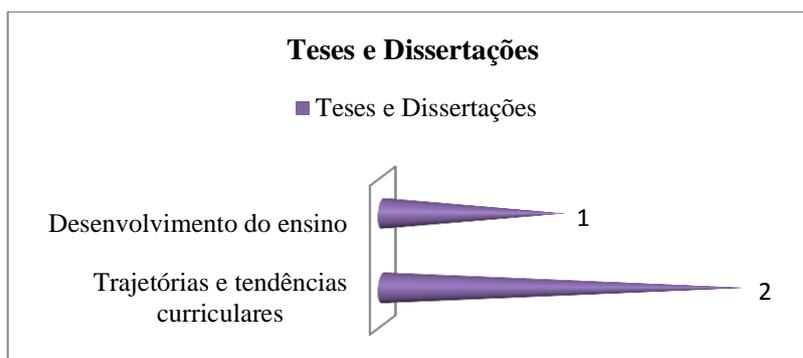
A dissertação de Compagnon (2004) tratou dos cursos de Especialização de Enfermagem em Nefrologia na cidade do Rio de Janeiro de 1995 a 2000, tendo como objetivo analisar a trajetória da implantação destes cursos. O autor toma como ponto de partida as circunstâncias vivenciadas na época como resultado da crise da terapia de hemodiálise em Caruaru (1995), o que originou a Portaria 2.042/96 pelo Ministério da Saúde e desencadeou a reestruturação dos serviços de terapia renal substitutiva no país. O estudo foi do tipo histórico e de abordagem qualitativa. Para o cumprimento do objetivo do estudo, foram coletados depoimentos de quatro enfermeiras que participaram do processo de implantação do curso de especialização em Nefrologia no Rio de Janeiro, além de terem sido analisados artigos noticiosos da mídia na época.

O Ensino de História da enfermagem foi investigado na tese de Carrijo (2012), tendo como objetivo discutir o lugar da disciplina História da Enfermagem na construção das competências no curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da USP (1971-2008). O estudo foi do tipo histórico-documental, de abordagem qualitativa e utilizou a análise documental para os planos da disciplina indicou transformações significativas no currículo ao longo dos anos estudados com relação ao ensino de História da Enfermagem.

Ensino de enfermagem no Ceará

Apenas 3 dissertações foram identificadas para a categoria *Ensino de Enfermagem no Ceará*. As dissertações tratavam de assuntos como a análise dos currículos que nortearam a formação da enfermeira no Ceará e a relação da formação da enfermeira e a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo. Com base nesta descrição os focos temáticos evidenciados foram referentes às trajetórias e tendências curriculares e ao desenvolvimento do ensino, impressos no gráfico 12.

Gráfico 12- Focos temáticos das teses e dissertações pertencentes à categoria Ensino de enfermagem no Ceará. Fortaleza - CE, Brasil, 2017



Fonte: Elaboração própria

Com referência ao foco temático intitulado desenvolvimento do ensino, o gráfico 13 revela a presença de apenas um texto que consiste na dissertação de Mendes (2011) e teve o objetivo de reconstituir a história da formação da enfermeira no Ceará, de 1943 a 1977, sendo este o período correspondente respectivamente à criação da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo – EESVP e à colação de grau da primeira turma da Escola, já anexada à estrutura da Fundação Educacional do Estado do Ceará (FUNEDUCE). O estudo foi do tipo histórico, de abordagem qualitativa e utilizou para a análise documental, artigos noticiosos de jornais da época, documentos pertencentes às coordenações dos cursos de enfermagem da UECE e da UFC. As entrevistas realizadas coletaram a história oral de enfermeiras que se

formaram e atuaram profissionalmente no Estado do Ceará. O referencial teórico do estudo apoiou-se nas ideias de Jacques Le Goff, Antônio Germano Magalhães Junior, Jose D'Assunção Barros Antônio Roberto Xavier e Xavier, Gisafran Jucá e Maurice Halbwachs.

Os dois textos que evidenciaram aspectos relativos às trajetórias da história e tendências curriculares, a formação da enfermeira no estado do Ceará é analisada por Silva (2015) com base na trajetória e nas tendências curriculares ocorridas no curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, com recorte temporal de 1979 a 2013, ano no qual o curso completou seus 70 anos. O estudo foi do tipo documental, de abordagem qualitativa e sua análise documental foi baseada na identificação de cinco currículos existentes no decorrer do recorte estudado: 1979.2; 1981.2; 1985.2; 1997.1; 2005.1. Foram consultados documentos institucionais, oficiais e privados. Em complemento às informações colhidas na pesquisa documental, foram realizadas entrevistas com coordenadores do curso de enfermagem que vivenciaram as transições curriculares. O estudo teve como aporte teórico autores como Dagmar Estermann Meyer, RositaSaupe, Valéria LerchLunardi, Silvia Maria Nóbrega-Therrien, Maria Irismar de Almeida, Maria das Graças da Silva Guerreiro, Emanoela Terezinha Bessa Mendes; Gimeno Sacristán, Ivor Goodson e Tomaz Tadeu Silva, sobre assuntos relacionados à história, formação da enfermeira e ao currículo.

Lemos (2014), investigou a formação do enfermeiro na Universidade Federal do Ceará – UFC com foco nas transformações curriculares envolvendo as competências e habilidades de saúde mental. O estudo foi identificado como do tipo descritivo, exploratório e documental, de abordagem quali-quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado e entrevista a alunas do curso de enfermagem da UFC que ingressaram em períodos distintos. O estudo amparou-se principalmente em autores como RositaSaupe, Cipriano Luckesi e Michel Foucault.

4.1.3 Grupo 3: Acervo Pessoal

As obras deste grupo totalizam 4 livros que foram lidos na íntegra e 5 capítulos de livro, compreendidos entre os anos de 1973 a 2014. Com a leitura foi possível perceber em cada produção, uma ou mais categorias que também estavam presentes nos grupos 1 e 2: Escolas e universidades (dois livros e três capítulos), Personalidades marcantes (dois livros), Ensino de Enfermagem no Ceará (dois livros e dois capítulos) e Trajetória histórica do ensino de enfermagem (um capítulo).

Os livros e capítulos de livro são originais do Rio de Janeiro, Fortaleza, São Paulo e Natal. Os achados serão apresentados de acordo com a data em que foram publicados, não sendo possível apresentá-los por categoria temática, uma vez que um mesmo livro pode apresentar até três categorias. As categorias temáticas deste grupo consistiram em Escolas e universidades, Personalidades marcantes, Ensino de enfermagem no Ceará e Trajetória histórica do ensino de enfermagem.

O livro mais antigo trata-se da obra intitulada “30 anos: Escolas de Enfermagem São Vicente de Paulo” de Frazão, publicado em 1973. A obra traz aspectos referentes à criação e trajetória da EESVP no período 1943-1973. Frazão, relembra a atuação da Irmã Margarida Breves para criar uma escola de enfermagem, o que para a época, significava uma ideia ousada e avançada, passando por diversos desafios, entre eles a escassez de recursos para tal empreitada, desafios que perduraram durante toda sua trajetória, tendo a Escola sofrido riscos de fechar por mais de uma vez. Aborda sobre a organização e o funcionamento da escola, foram sublinhados os documentos legais para seu funcionamento jurídico e o modo como era desempenhada a formação teórico-prática das alunas em disciplinas e campos de estágio. É relatado o processo equiparação da EESVP à escola Ana Néri, no Rio de Janeiro, tendo a diretora da Escola Ana Neri, D. Laís Neto dos Reis, vindo realizar a inspeção regulamentar em 1946.

O livro enumera as diretoras que trabalharam na EESVP durante os seus primeiros 30 anos; a agregação da Escola à Universidade do Ceará, em 1956; o processo que proporcionou a criação do Curso de Auxiliar de Enfermagem, em 1958; e seu corpo docente de 1973, último ano analisado na obra. Por fim, a autora faz menções ao trabalho árduo desenvolvido na Escola para a construção de um ensino de qualidade que corresponda à ajuda recebida por parte da sociedade. Para a elaboração deste estudo, a autora recorreu à pesquisa documental.

Os dois capítulos escritos por Pires (1989) no livro intitulado “Hegemonia médica na saúde e enfermagem”, tratam de um olhar da medicina e da enfermagem a partir da forma como eram vistas e inseridas na sociedade brasileira. Assim, seus objetivos consistiram na investigação sobre o que originou o domínio hierárquico por parte da medicina e o modo como tais reflexos repercutiram na formação da enfermeira, tomando como base o ensino ministrado nas primeiras escolas para formação de enfermeiras no Brasil, com destaque para a Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro. Os estudos foram possíveis com auxílio da pesquisa bibliográfica.

A projeção dos primeiros dez anos do curso de Enfermagem na UFC foi descrita em livro por Barroso, Costa e Varela (1992), com destaque para os processos legais que deram origem ao curso e os personagens envolvidos nestes primeiros passos, que consistiram na transição do curso da escola de enfermagem São Vicente de Paulo para a universidade. Este período foi marcado por um movimento de incentivo à criação de cursos de enfermagem nas universidades em virtude da escassez de profissionais da área com ensino superior.

A estruturação do curso ocorreu entre 1976 e 1977, período no qual foi reconhecido e teve sua primeira turma de enfermeiras a colar grau em 1979. De 1980 a 1983 foram implantadas as habilitações do curso. Já no período de 1984 a 1986, as autoras destacam a reformulação do primeiro ciclo e a trajetória de implantação do Estágio Interdisciplinar e a extensão no curso de enfermagem na Universidade. As autoras reúnem, por fim, as dissertações de mestrado com as temáticas desenvolvidas pelos docentes do curso e as temáticas das monografias desenvolvidas pelo corpo discente. Tratou-se de um estudo histórico, qualitativo e de análise documental.

Em uma autobiografia Osório (2007) traz detalhes de sua vida, formação em enfermagem e suas experiências e contribuições no campo de atuação. A autora toma como ponto de partida o ano de 1942, com a instalação do Curso de Emergência de Defesa Anti-Aérea, delineando o perfil dos organizadores e diretores do curso que precedem o curso de enfermagem na Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo. Ao rememorar o contexto que envolveu o surgimento da EESVP, a autora traz os detalhes de seu ingresso na escola de enfermagem, tendo passado por inúmeros desafios, dentre os quais, o preconceito por sua escolha profissional. Apresenta o corpo docente que trabalhou na escola na época em que foi aluna, bem como foram os espaços físicos da escola. Também foram pontuados símbolos que marcavam o ensino e a formação das alunas na escola como a cruz de malta, a lâmpada, o anel e o próprio uniforme das alunas.

Os meios de ingresso no curso de enfermagem da EESVP, conforme relatado no livro, passaram a ter maior rigor e exigências com o passar do tempo. Em um capítulo específico foi apresentada uma diversidade de estágios que as alunas do curso frequentavam. Após receber o diploma de enfermagem, a autora trouxe detalhes de sua vida profissional, suas experiências profissionais em hospitais e instituições de ensino e sua busca por dar continuidade à sua formação na pós-graduação. A autora enfermeira, ao relatar tais experiências buscou salientar a importância da enfermeira e sua para valorização da profissão. As informações coletadas na obra são resultado de consulta a documentos legais, fotografias e relatos da autora.

Já o capítulo intitulado *Enfermeira: profissão e formação* de autoria de Nóbrega-Therrien e Almeida (2007), vem resgatar as influências socioeconômicas do contexto da formação da enfermeira no Brasil, identificando quem eram as enfermeiras formadas em cada época, como eram vistas e como elas próprias se percebiam, além dos esforços empreendidos para tornar a enfermeira mais autônoma, reconhecida e a Enfermagem, de fato, uma ciência. A estruturação do ensino no Ceará é detalhada em termos de legislação e currículo dos cursos ofertados. São discutidos os significados de dominação sofrida pelas enfermeiras, resistência, e poder.

Edith de Magalhães Fraenkel teve sua biografia escrita por Oguisso e Nichiata (2012), que destacam sua liderança na política e no ensino, tendo alcançado a enfermagem em nível nacional e internacional. Os detalhes da vida de Edith de Magalhães Fraenkel foram organizados na obra segundo seus dados biográficos (seu nascimento, família e sua vida no Brasil e no exterior); sua vida profissional (desde seu primeiro contato com o curso de Enfermagem à sua atuação no Departamento Nacional de Saúde Pública, na Escola de Enfermagem de São Paulo, na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e na vida associativa). São relatados ainda, os prêmios, as homenagens e láureas que a protagonista recebeu. Para a concretização desta pesquisa foram analisadas atas, relatórios, documentos oficiais, artigos e o depoimento de ex-alunas. O estudo foi realizado com base em pesquisa documental e entrevistas com pessoas que tiveram contato com a biografada.

Na obra de Santos et al (2012), Ivete Oliveira foi enaltecida como ícone da Enfermagem Brasileira. A biografia escrita pelos autores resgatou traços de sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Os autores discutem de que maneiras Ivete, ainda na graduação de enfermagem, buscou tornar conhecido seu curso entre os demais cursos de outras áreas, visto que as atribuições de enfermagem não eram vistas ainda como profissão com necessidades de um ensino superior na década de 40. Para a elaboração da pesquisa, os autores recorreram à história oral temática e pesquisa documental.

O capítulo escrito por Nóbrega-Therrien et al (2015) relata a trajetória a história e a memória da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, no Ceará, no recorte temporal de 1865 – 1943. Neste capítulo é narrado o início da história do ensino de enfermagem no Ceará, com a chegada das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo ao Ceará, sua atuação na saúde e na educação, as circunstâncias de criação da Escola e os acontecimentos que marcaram a história do ensino de enfermagem na referida instituição de ensino. Foram analisados artigos de jornais da época, fotografias, documentos legais e coletados depoimentos de enfermeiras que fizeram parte dessa história, por meio da história oral.

Mecone, Freitas e Oguisso (2015) são autores de um capítulo referente à escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, no qual discutem questões de ensino e formação em enfermagem. No capítulo os autores destacam os impactos da Cruz Vermelha Brasileira como estratégia de formação de enfermeiras. Para realização do estudo, os autores tiveram acesso a documentos legais, artigos de jornais e fotografias.

5 ANÁLISE DO CONTEÚDO MAPEADO

5.1 TEMÁTICAS INVESTIGATIVAS UTILIZADAS

Após reunir e ler cada texto tem-se um norte do rumo que as produções sobre a História da formação da Enfermeira têm tomado. Isso é possível graças à junção dos múltiplos olhares de cada pesquisador, percebendo em quais aspectos suas produções se complementam e assim passam a clarear pontos da história que antes não haviam sido revelados em sua totalidade.

Com a âncora nos achados nas bases de dados pesquisadas para os Grupos, codificados no capítulo da metodologia como 1, 2 e 3, foi possível perceber quais as temáticas mais produzidas nos estudos sobre história da formação da enfermeira nos três grupos, e estão sintetizadas nos tópicos seguintes.

5.1.1 Grupo 1: Artigos

Das cinco categorias temáticas encontradas no Grupo 1, destacaram-se Escolas e Universidades, Trajetória histórica do ensino de enfermagem, Currículo, Personalidades marcantes e Ensino de enfermagem no Ceará. Na categoria de maior quantitativo de produções, escolas e universidades, os artigos optaram por analisar as instituições de ensino individualmente, destacando suas particularidades. Consideramos assim, que cada instituição formadora tem sua própria história dentro da história da formação da enfermeira, sendo não apenas reflexo de um contexto político, econômico e social, mas detentora de acontecimentos únicos, vivenciados por diretores, docentes e discentes.

Dentro da categoria temática Escolas e Universidades destacaram-se os principais assuntos trazidos nos artigos, que versavam sobre a História das instituições de ensino, a história do ensino de enfermagem na pós-graduação, as interferências políticas na formação ofertadas nas escolas de enfermagem, os ritos presentes nos cursos de enfermagem e a trajetória dos discentes, docentes e diretores das escolas de enfermagem.

A categoria Trajetória histórica do ensino de enfermagem agregou temáticas no entorno dos Formadores de enfermeiros e suas práticas formativas; Contribuição de projetos e associações para a formação; Institucionalização da Enfermagem; e o Histórico da produção de conhecimento em Enfermagem.

Tais estudos incluíram o processo de institucionalização da enfermagem e as características da ditadura de Vargas no Brasil (1937-1945), analisando sua implicação para este processo de institucionalização. Foram analisadas as práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica; a utilização de metodologias pedagógicas pelos enfermeiros, nas ações de saúde educativa; a história das educadoras sanitárias e das enfermeiras de saúde pública; e descreveram-se as circunstâncias históricas que motivaram a participação das enfermeiras americanas na formação das enfermeiras no Brasil.

Também foram objetos de investigação a busca por conhecimento científico para a profissão de enfermagem; as transformações na graduação em enfermagem, visando adaptar-se às demandas sociais de cada época, incluindo o ensino da enfermagem moderna trazido por Florence Nightingale; as contribuições dos projetos e associações quanto à graduação em Enfermagem, como é o caso do Health Opportunity, conhecido como Projeto HOPE, para as enfermeiras de Alagoas, de 1973 – 1977, o Projeto Larga Escala, para a formação de nível Médio e Elementar, o Serviço Especial de Saúde Pública e suas estratégias para formar enfermeiras no Brasil, e as contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem nesse processo.

A categoria Currículo trouxe produções que buscavam reconstituir a trajetória do ensino de enfermagem no Brasil, com base na retrospectiva dos currículos a partir da primeira escola de enfermagem, a Escola Alfredo Pinto. Revelaram-se ainda, estudos que se empenharam em levantar a trajetória de criação dos currículos de faculdades específicas e suas características.

Os artigos refletiram sobre a inserção de especialidades na formação da enfermeira como a gerontologia, a obstetrícia e a psiquiatria, bem como a formação das enfermeiras visitadoras, discorrendo sobre os primeiros cursos e escolas que formavam enfermeiras para atuar nessas áreas e os contextos que fundamentavam suas reformas curriculares. O surgimento de disciplinas e suas trajetórias históricas nos cursos foi alvo de análises. A disciplina de Administração em Enfermagem foi estudada quanto ao seu surgimento, implementação e desenvolvimento durante os anos, bem como a produção de conhecimento sobre essa disciplina desde sua gênese.

Em situação semelhante, o ensino de Enfermagem Obstétrica recebeu atenção desde o aparecimento dos primeiros cursos que formavam as denominadas parteiras na Faculdade de Medicina até o momento em que esta atividade foi relacionada à formação de enfermeiras para a obstetrícia. Com menor frequência constatou-se ainda investigações referentes às disciplinas de Ciências Humanas e Sociais na formação das enfermeiras e o

Estágio Curricular Supervisionado, quanto a sua história e repercussão até os currículos atuais.

Já a categoria Personalidades marcantes, reuniu artigos que objetivavam apresentar a história de profissionais de enfermagem que trouxeram contribuições à formação da enfermeira, tendo sido pesquisadas as biografias de profissionais como Wilson Kraemer de Paula, Josete Luzia Leite, Maria Rosa Sousa Pinheiro, Isabel Cristina KowalOlm Cunha, Oscarina Saraiva Coelho, Anna Justina Ferreira Nery, Hilda Anna Krisch, Alice Michaud, Otilie Hammes, Bertha Pullen, Maria Cecília Puntel de Almeida, Maria Grasiela Barroso e Edith de Magalhães Fraenkel.

A última categoria do grupo de artigos foi denominada Ensino de enfermagem no Ceará. De modo geral, os artigos desta categoria tratavam dos momentos históricos vivenciados pela Enfermagem no Ceará, desde a vinda das Irmãs da Caridade à Fortaleza, os primeiros cursos de formação da enfermeira, inclusive o Curso de Enfermagem da Escola de enfermagem São Vicente de Paulo - EESVP e sua trajetória que perpassou a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Universidade Estadual do Ceará – UECE.

5.1.2 Grupo 2: Teses e Dissertações

Dentro do Grupo 2, as teses e dissertações foram distribuídas em três categorias temáticas: Escolas e universidades, Currículo e Ensino de enfermagem no Ceará. Na categoria escolas e universidades, os estudos relativos às escolas visaram destacar o cotidiano das escolas de enfermagem; as condições para criação, equiparação, desenvolvimento e trajetória das escolas; as características dos gestores, dos movimentos estudantis atuantes e dos rituais de formatura. Nas universidades, os estudos investigaram as circunstâncias sócio históricas da criação, consolidação e trajetória dos cursos e faculdades de enfermagem; e a expansão dos cursos de especialização em determinados estados do País.

Nas produções da categoria Currículo, constatou-se que os textos tratavam das transformações ocorridas na formação da enfermeira com base na análise dos currículos das escolas, como é o caso da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, no Rio de Janeiro; e da trajetória histórica de implementação dos cursos de Especializações e do ensino de disciplinas específicas como a História da Enfermagem.

Na categoria Ensino de enfermagem no Ceará, os focos temáticos evidenciados tratavam do histórico das transformações curriculares sofridas no ensino de enfermagem e do

desenvolvimento do ensino de enfermagem no Estado, rememorando desde sua gênese até os principais marcos da formação da enfermeira nas instituições formadoras.

5.1.3 Grupo 3: Acervo Pessoal

Foram identificadas quatro categorias nos livros e capítulos de livros analisados: Escolas e universidades, Personalidades marcantes, Ensino de enfermagem no Ceará e Trajetória histórica do ensino de enfermagem.

Na categoria *Escolas e universidades* foram investigados aspectos históricos de escolas como a Escola da Cruz Vermelha, a Escola de Enfermeiras e Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo. Quanto aos livros e capítulos que tratavam de *Personalidades marcantes* as produções, referiam-se à história de formação de profissionais de enfermagem e suas contribuições para a área. As personalidades em destaque nessa categoria foram Ivanilda Bruno Osório (livro integral); Izabel dos Santos (livro integral); Ivete Oliveira (livro integral) e Edith de Magalhães Fraenkel (livro integral).

A categoria *Ensino de enfermagem no Ceará* foi abordada em obras que tratavam dos processos que desencadearam o surgimento da enfermagem no estado do Ceará, destacando seus principais personagens e idealizadores; e as raízes do curso de enfermagem e sua implantação e desenvolvimento na Universidade Federal do Ceará ao longo de uma década (1976-1986). Já a categoria *Trajetória histórica do ensino de enfermagem* foi contemplada, tratou de temáticas relacionadas às influências dos contextos econômicos e políticos na formação da enfermeira brasileira desde o surgimento da enfermagem; e aspectos históricos e legais que conduziram o ensino de enfermagem no Brasil.

5.2 METODOLOGIAS UTILIZADAS NOS ESTUDOS: CAMINHOS QUE LEVAM AO CONHECIMENTO

Neste capítulo são identificadas as metodologias presentes nos artigos, teses, dissertações e livros. Os aspectos observados neste sentido foram o tipo de pesquisa, a abordagem e os procedimentos e técnicas utilizadas.

5.2.1 Grupo 1: Artigos

A identificação dos principais aspectos metodológicos utilizados nos artigos inventariados, só foi possível através da leitura dos trabalhos na íntegra, devido à falta de informações compatíveis veiculadas nos resumos, que ora apresentavam apenas o tipo de estudo, ora o método, e ainda em alguns casos, as informações de caráter metodológico eram omitidas tanto no resumo quanto no texto completo, o que nos levou a busca de identificar tais informações por meio de suposições.

Durante a análise foi observado que os resumos não seguiam um critério de estruturação de seus conteúdos. Podendo-se perceber que até os resumos publicados em um mesmo periódico e num mesmo ano, não possuíam semelhança na forma de organização de seus achados e nem seguiam um critério de exposição dos objetivos, métodos e resultados, estando essas informações contidas apenas no restante do texto. Esse fato dificulta a realização de estudos como o Estado da Arte, demandando maior quantidade de tempo para a obtenção de todas as informações.

Do total de 118 artigos, 36 (31%) não apresentavam informações de teor metodológico em seus resumos, sendo que em 29 destes 36 artigos não constava nenhum espaço dedicado à metodologia em todo o texto, o que se torna preocupante ao considerar que, como defende Volpato (2015), a clareza dos resultados de uma pesquisa é decorrente de bons objetivos de pesquisa e de uma metodologia pertinente.

Com esta constatação estava lançado o primeiro desafio que consistia em identificar os tipos de pesquisa, de modo que apenas 61 (52%) artigos traziam esta informação. Dos 57 artigos restantes, 28(24%) apesar de trazerem indicativos da metodologia, não especificavam o tipo de pesquisa e os 29 (26%) artigos que não possuíam espaço para explicar a metodologia, também não traziam nenhum indicativo desta natureza.

Para melhor compreensão dos achados, organizamos o quadro 12 no intuito de detalhar quantitativamente os tipos de pesquisa, abordagens, procedimentos e técnicas utilizados nos artigos, segundo seus autores. É importante sublinhar que o referido quadro foi construído a partir das denominações utilizadas nos textos, principalmente quanto ao tipo de pesquisa e procedimentos e técnicas.

Quadro 12- Aspectos metodológicos que se destacaram nos artigos analisados. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Aspectos metodológicos	Especificação	Quantidade
Tipo de pesquisa	Pesquisa Histórica	17
	Pesquisa Histórico-social	11
	Pesquisa Histórico-documental	10
	Pesquisa Bibliográfica	8
	Pesquisa Documental	6
	Pesquisa Exploratória e Documental	3
	Pesquisa Descritiva e Bibliográfica	2
	Pesquisa Descritiva	3
	Estudo de caso	1
	Não especificado	57
Abordagem	Qualitativa	113
	Quantitativa	5
Procedimentos e técnicas	Análise documental	31
	Entrevista	7
	História Oral	12
	História Oral e análise documental	12
	Revisão bibliográfica	9
	Questionário	1

Fonte: Elaboração própria

Conforme o exposto, pesquisas intituladas como sendo do tipo Histórica, Histórico-social e Histórico-documental são recorrentes nas pesquisas sobre história da formação da enfermeira, em detrimento de pesquisas do tipo Bibliográfica, Descritiva, Exploratória, Documental e Estudo de Caso. Quanto aos 57 estudos dos quais o tipo de pesquisa não foi esclarecido, todos possuem características de trabalhos bibliográficos, o que colocaria esse tipo de pesquisa como predominante nos estudos ora analisados, dedicados à história da enfermagem.

Percebeu-se que na categoria artigos, apesar da especificação do tipo de pesquisa, somente 11 (9%) empenharam-se em oferecer maiores definições quanto a este assunto, enquanto que os demais optaram por detalhar apenas os procedimentos e técnicas utilizados.

Ao investigar as abordagens (quantitativas ou qualitativas) dos artigos, do conjunto de 118 textos, quatro (3%) se declararam de abordagem quantitativa e 25 (21%) se identificaram com abordagem qualitativa. O restante dos textos, totalizando 89 (75%) não fez nenhuma referência ao tipo de abordagem utilizada, todavia, esta classificação foi realizada por constatações de discernimento próprio, sendo possível neste caso, com base nas características textuais, o que resultou em 88 artigos qualitativos e apenas um quantitativo.

Quanto aos procedimentos e técnicas, das 77 produções que forneceram informações metodológicas quanto aos procedimentos e técnicas utilizados, foi perceptível o predomínio da análise documental (43%), seguida pela história oral (17%), que também esteve relacionada à análise documental (17%). A pesquisa bibliográfica somou 12% dos procedimentos e técnicas utilizados, a entrevista 10%, tendo sido insignificante a quantidade de estudos que se utilizaram do questionário (1%).

Constatou-se que as pesquisas em História da formação da enfermeira foram desenvolvidas com base em fontes primárias diversas, entre elas, fotografias, atas, documentos escritos e de caráter oficial, currículos, jornais e quadros de concludentes dos cursos de enfermagem. A análise de muitas dessas fontes foi complementada com entrevistas e uso da história oral, concedidas por parteiras, enfermeiras, alunos, professores e diretores das escolas de enfermagem. Para fontes secundárias foram utilizados artigos de periódicos, livros, teses e dissertações.

5.2.2 Grupo 2: Teses e Dissertações

Este grupo incluiu 39 textos entre 16 teses e 23 dissertações, que optamos por analisar conjuntamente, uma vez que se trata de trabalhos com estruturas semelhantes e tal escolha não interferiu no objetivo do nosso estudo. A análise das metodologias partiu da leitura dos resumos e foi complementada com a leitura do capítulo dedicado à metodologia, quando possível, pois 16 destas produções não estavam disponíveis na íntegra pelas bases de dados pesquisadas e nem em outros acervos eletrônicos, o que fez com que a coleta dos dados dependesse apenas às informações dos resumos, que nem sempre prestavam tais esclarecimentos.

Consta em norma específica (NRB 6028/2003) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que necessariamente um resumo deve apresentar todos os pontos relevantes de um documento, dentre os quais está o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. O resumo, entretanto, como lecionam Silva e Silveira (2007), está além de um emaranhado de tópicos, mas compõe um texto breve e coeso entre suas partes, de forma a apresentar concisamente o trabalho e orientar os leitores para a leitura do texto completo.

Embora alguns resumos fornecessem maiores informações que outros, foi possível dispor de dados referentes ao tipo de estudo, abordagem, instrumentos e técnicas da maioria das produções. Dos 39 resumos, apenas seis (15%) não especificaram o tipo de estudo e abordagem, não sendo possível o resgate de tais informações por outros meios uma vez que

não dispúnhamos das produções completas. A omissão de elementos ou a falta de clareza na explicitação dos aspectos metodológicos de uma pesquisa, seja no resumo ou no texto completo, podem ser indicativos de limitações quanto à compreensão da metodologia escolhida para a concretização de uma pesquisa, principalmente quando se trata de um trabalho de tese ou dissertação.

Diferentemente do Grupo 1 (Artigos), os textos do Grupo 2 (Teses e Dissertações), trouxeram maiores detalhamentos e fundamentação teórica na apresentação de suas metodologias, como ficou evidente nas 23 produções lidas por inteiro. Tal realidade pode ter explicação pelo espaço que é possível dedicar à metodologia sendo muitas vezes abordada em um capítulo exclusivo nas teses e dissertações, enquanto o espaço da metodologia no corpo de um artigo apesar de relevante e fundamental, é bastante reduzido. O que não isenta nenhuma destas categorias de trabalhos de apresentar tais informações detalhadas e claras, inclusive em seus resumos.

Os esclarecimentos quanto à metodologia utilizada em suas produções, prestados pelos autores, possibilitaram a construção do quadro 13, composto por informações referentes aos tipos de pesquisa, às abordagens e aos procedimentos e técnicas das teses e dissertações.

Quadro 13- Aspectos metodológicos que se destacaram nas teses e dissertações analisadas. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Aspectos metodológicos	Especificação	Quantidade
Tipo de pesquisa	Pesquisa Histórico-social	18
	Pesquisa Histórica	7
	Documental	4
	Pesquisa Histórico-documental	3
	Pesquisa Descritiva e Documental	2
	Pesquisa Bibliográfica	1
	Não especificado	4
Abordagem	Qualitativa	15
	Quali-Quantitativa	1
	Não especificado	23
Procedimentos e técnicas	História Oral	16
	Análise documental	14
	Entrevista	7
	Questionário	1
	Análise de conteúdo	1

Fonte: Elaboração própria

Segundo o exposto no quadro acima, as pesquisas denominadas como do tipo histórico-social totalizaram a maioria (18/ 46%), seguidas pelas pesquisas nomeadas como do

tipo histórica (7/18%), pesquisa documental (4/10%). Os outros 26% são compostos por pesquisas histórico-documentais, descritiva e documental e bibliográfica. Quatro não puderam ser identificados por falta de acesso ao texto completo.

Assim como nos artigos investigados, nas teses e dissertações predominaram as pesquisas de abordagem qualitativa (15, 59%) em detrimento de uma descrita como de abordagem quanti-qualitativa (3%) e 23 (15%) que não especificaram a abordagem da pesquisa como qualitativa, quantitativa ou quanti-qualitativa. Dentre estas 23 produções, duas utilizaram o termo “abordagem” para se referir à História-Social, mas não apresentaram maiores explicações a este respeito, o que pode significar insegurança e pouca clareza na identificação da metodologia. Dos procedimentos e técnicas que obtiveram maior destaque, a análise documental e a história oral estiveram presente em 30 % dos textos, sendo também utilizada junto a outros procedimentos como a entrevista. A história oral foi utilizada como método exclusivo em 16% dos textos e a análise de conteúdo e o questionário em apenas 2%.

As fontes primárias especificadas pelos autores foram projetos, regulamentos, relatórios, fichas de cadastros de alunos, jornais e fotografias. Como fontes secundárias foram apontadas teses, dissertações, artigos e livros. Os sujeitos participantes das pesquisas envolvendo entrevista e história oral foram enfermeiros docentes, enfermeiras assistenciais, agentes sociais e ex-diretoras das Associações Brasileiras de Enfermagem.

5.2.3 Grupo 3: Acervo Pessoal

Os achados deste tópico foram organizados de acordo com as informações apresentadas pelos autores dos livros. Percebemos que só apresentaram informações sobre a metodologia utilizada, aquelas produções que eram derivadas de projetos de pesquisa, teses ou dissertações. Nesta condição estavam apenas dois livros, que dedicaram um capítulo aos aspectos metodológicos, os outros sete apenas trouxeram indícios do tipo de pesquisa ou dos procedimentos e técnicas para a coleta de dados. Tais informações conferem-se no quadro 14.

Quadro 14- Aspectos metodológicos que se destacaram nos livros analisados. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Aspectos metodológicos	Especificação	Quantidade
Tipo de pesquisa	Pesquisa Documental	4
	Pesquisa Bibliográfica	2
	Não especificado	3
Abordagem	Qualitativa	2
	Não especificado	7
Procedimentos e técnicas	Análise documental	5
	Entrevista e análise documental	1
	História ora e análise documental	2
	Revisão bibliográfica	1

Fonte: Elaboração própria

Como observado no quadro 14, o tipo de pesquisa e a abordagem não são prioridades nos livros e capítulos desse grupo, considerando a quantidade de omissões de tais dados. Quatro pesquisas foram identificadas como do tipo Documental e duas como Bibliográficas. Dois livros mencionaram a abordagem de suas pesquisas, sendo as duas qualitativas. Os procedimentos e técnicas foram relatados em cada obra, sendo a análise documental e a entrevista os meios mais utilizados para a coleta dos dados, e em menor quantidade foram citadas a revisão bibliográfica, história oral e a história oral.

5.3 PRINCIPAIS AUTORES REFERENCIADOS: OS ALICERCES TEÓRICOS DAS PESQUISAS

Como elemento constitutivo do ato de pesquisar, o referencial teórico consiste nas fontes de conhecimento que servirão de alicerce para o estudo de um determinado objeto de investigação. Ao mesmo tempo em que serve como um norte para o que se irá produzir, o referencial teórico exige um posicionamento por parte do autor e este fato assegura o caráter de criticidade da pesquisa científica e sua ancora ou corpus teórico de sustentação.

A realidade de análise deste capítulo contou com 118 artigos dos quais foram utilizadas informações contidas tanto em seus resumos como em seus textos completos, 23 produções entre teses e dissertações contendo seus resumos e textos na íntegra e com 16 resumos de teses/dissertações dos quais não foi possível o acesso aos seus respectivos trabalhos em sua totalidade.

Como esclarece Volpato (2005), existem dois tipos lógicos de resumos, um que necessita ser completo de informações por não haver nada de perene além dele e o outro, que

por estar vinculado a texto completo apenas tem a função de dar indícios do trabalho a ser lido. Todavia, pode acontecer por um motivo ou outro, que os textos completos não estejam disponíveis, restando apenas o recurso do resumo para a realização da pesquisa. Nestas horas um resumo bem escrito, contendo todas as informações necessárias e não apenas introduzindo o texto principal, faz grande diferença.

Ao procurar conhecer os autores mais citados em cada grupo de produções inventariadas intentamos perceber como estes são empregados na fundamentação dos trabalhos escritos, deixando transparecer as fragilidades e potencialidades de cada produção neste sentido. O intuito de tal atividade é mostrar a atual situação das pesquisas e alertar para a relevância em se utilizar de um referencial teórico de modo consciente, fazendo-o presente no espaço do resumo e dando continuidade a esta cadeia de pensamentos e conceitos que se articulam gerando um novo conhecimento.

5.3.1 Grupo 1: Artigos

É grande a quantidade de artigos que não traziam informações sobre o referencial teórico em seus resumos, estando nessa condição 90 artigos. O que significa que dos 121 artigos de periódicos, apenas 31 faziam menção aos autores em seus resumos. A leitura dos resumos e seus respectivos artigos deu margem à elaboração do quadro 15 contendo os autores mais citados. Destacamos, todavia, que devido à quantidade imensa de autores citados nos textos, resgatamos apenas aqueles que foram mencionados três vezes ou mais no conjunto dos trabalhos.

Quadro 15- Autores mais citados nos artigos sobre História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará. Fortaleza - CE, Brasil, 2017

Autores	Escolas e Univers.	Currículo	Person. Marcantes	Desenvolvimento do ensino	Ensino de enfermagem no Ceará	Total
Foucault, M.	2	1	1	24		28
Bourdieu, P.	13		5	9		27
Barreira, I. A.	5		5	15		25
Oguisso, T.	13	5	6			24
Borenstein M.S.	7		14	2		23
Padilha, M.I.C.S.	3	1	13	4	1	22
Germano, R.M.	3	4		12	1	20
Almeida, M.C.P.	4	4	9	3		20
Carvalho A.C.	6		5	2		13
Moreira, A.	9		1	2		12
Sanna, M.C.	3	6		1	2	12
Baptista, S.S.	3		3	4		10
Santos, R.M.	2			5		7
Santos, T.C.F.				6		6
Saupe, R.	1	3		1	2	7
Contim, D.		6				6
Mancia, J.R.	1		3	2		6
Le Goff, J.	4				1	5
Freitas, D.M.V.	5					5
Santos, T.C.F.	1		1	3		5

Fonte: Elaboração própria

Do conjunto de autores nacionais e internacionais destacados no quadro 15, nove foram citados entre cinco e dez vezes, cinco entre 11 e 20 vezes, e seis foram citados entre 21 e 30 vezes. Obteve predomínio o francês Michel Foucault (35%), seguido pelo também francês Pierre Bourdieu (34%) e a brasileira Ieda de Alencar Barreira (31%).

Neste grupo de artigos as temáticas debatidas pelos autores pesquisados, orbitaram no entorno do currículo de enfermagem (14), legislação do exercício profissional (9), saúde e educação (5), formação, educação e ideologia da enfermagem (54), formação reflexiva em enfermagem (11), saberes da prática educativa (8), a relação entre os saberes e a prática de enfermagem (34), questões de gênero, poder e dominação na perspectiva de Foucault (28) e os princípios do poder simbólico de Bourdieu (26).

5.3.2 Grupo 2: Teses e Dissertações

Nas 60 produções entre teses e dissertações apenas 20 (25%) resumos apresentaram seus autores de referência, dentre os quais Pierre Bourdieu obteve 68 citações,

sendo este o maior percentual (27%), tendo sido utilizado nos trabalhos seus conceitos de *habitus*, capital simbólico, poder simbólico, campo, violência e luta simbólica. Tais conceitos quando relacionados à enfermagem, foram empregados nas discussões sobre as hierarquias e os objetos de disputa e de interesse no espaço do ensino e da prática de enfermagem, refletidos na subordinação dos profissionais de enfermagem a outros profissionais como os médicos e psiquiatras, que se beneficiavam com a imposição de sua cultura aos enfermeiros; a resistência de elevação de capital cultural das alunas de enfermagem; e ainda, a profissionalização da mulher e da enfermeira foi analisada diante das rígidas divisões de sexo. A relação de autores nacionais e internacionais está expressa no quadro 16.

Quadro 16- Autores mais citados nas teses e dissertações sobre História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará

Autores	Escolas e Universidades	Currículo	Desenvolvimento do ensino	Ensino de enfermagem no Ceará	Total
Bourdieu, P.	46	15	2		68
Oguisso, T.	5	16	1	4	26
Padilha, M. I. C. S.	12			5	17
Le Goff, J.	4	8		2	14
Carvalho, A.C.		12			12
Paixão, W.	5	3		1	9
Moreira, A.		9			9
Almeida Filho, A.J.	6	2		1	9
Barreira, I de A.		5		4	9
Cunha, L.A.R.		7			7
Santos, T. C. F.				7	7
Marques, R. C. <i>et al.</i>	6				6
Trivinos, A.				6	6
Batista, S.S.; Barreira, I.		1		4	5
Alcântara, G.		5			5
Marx, k.		1		4	5
Carvalho, E. C.	5				5
Castro-Santos, L. A.	5				5
Gramsci, A.	3				5
Alcântara G.	1	3			4
Ferreira, A.B.H.	4				4
Nobrega-Therrien, S. M. N.				3	3
Juca, G. N. M.				3	3
Alberti, V.				3	3
Vieira, A. L. S.	3				3
Arruda, J.B.		3			3
Almeida, M.C.		3			3

Fonte: Elaboração própria

Dos autores mencionados no quadro 16, 24 receberam entre três e dez citações, quatro autores foram citados entre 11 e trinta vezes e apenas um foi referido mais de 60 vezes. As temáticas discutidas nestes referenciais debruçavam-se principalmente sobre os aspectos sociais envolvendo autores como Antônio Gramsci, Karl Marx, Pierre Bourdieu (87), História e memória da enfermagem no Brasil e no mundo (42), práticas de enfermagem (32) e Formação e currículo (9).

5.3.3 Grupo 3: Acervo Pessoal

Nos achados do grupo Acervo pessoal havia livros que traziam um grande leque de autores referenciados e outros que se limitavam entre uma e três referências, como foi o caso das obras dedicadas à biografia de personalidades da enfermagem. O quadro 17 é resultado do que se pode encontrar nos nove livros selecionados. Pontuamos que os autores no quadro não foram organizados conforme as categorias temáticas, pelo fato de haver mais de uma categoria no conteúdo dos livros.

Quadro 17- Autores mais citados nos livros com temáticas relacionadas à História da Formação da Enfermeira no Brasil e no Ceará

Autores	Total
Foucault, M.	12
Carvalho, A.C.	10
Enguita, M.F.	7
Oguisso, T.	6
Resende, M.A.	4
Caverni, L.M.R. e Sanna, M. C.	4
Marcuse, H.	4
Appel, M.W.	4
Baptista, S. Barreira, I.A.	3
Hasenjaeger, E.	3
Bourdieu, P.	3
Paixão, W.	3
Baptista, S.S.	2
Lopes, E.A.	2
Pinheiro, M.R.S.	2
Mott, M.L.	2
Nóbrega-Therrien, S.M.; Almeida, M.I.; Silva M.G.C.	2
Germano, R.M.	2
Frazão, E.S.	2
Nóbrega-Therrien, S. M.	2
Padilha, M.I.C.S.	2
Marx, K. Engels, F.	2
Marx, K.	2

Fonte: Elaboração própria

O quadro supracitado informa um total de 19 autores citados entre duas e quatro vezes e quatro autores citados entre seis e dez vezes, estando entre os três mais citados, Michel Foucault (14%), Anayde Corrêa de Carvalho (12%), e Mariano Fernández Enguita (8%). Os autores referenciados traziam discussões quanto à formação e o exercício da enfermagem em seus aspectos históricos e legais (10); a formação do profissional de enfermagem de ensino médio (6), a história do ensino nas escolas de enfermagem (19); a trajetória da enfermagem no ensino superior (7); as relações sociais do sexo e divisão do trabalho na enfermagem (16); os ideais marxistas atrelados à educação em enfermagem e a inserção da enfermeira no mercado de trabalho (15); e a natureza e o exercício do poder na sociedade capitalista (12).

Nota-se na maioria dos resumos consultados dos artigos (110), teses e dissertações (41), que o espaço dedicado à descrição de seus autores de referência, quando existe, não esclarece a relação destes com a temática das pesquisas. Este fato causa certa preocupação pelo que pode significar. Como pressupõem Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2014), a raiz do problema pode ser de natureza técnica, como o espaço reduzido que o resumo recebe no trabalho, ou de natureza teórica, como fragilidades na formação em pesquisa e na prática de tais atividades.

Não se pode afirmar em totalidade, apenas com base na observação relatada acima, que há fragilidade na elaboração dos trabalhos investigados. Como havíamos argumentado no capítulo 3 desta dissertação, a utilização dos resumos como fonte principal de pesquisa deve estar aliada, quando possível, à leitura do texto completo, considerando que a heterogeneidade na forma de elaboração dos resumos pode deixar lacunas no conteúdo pesquisado.

Ficou evidente um diferencial na escrita de 11 artigos, 19 teses e dissertações e nos livros que tanto nos resumos quanto no restante do trabalho deram consistência à apresentação de seus autores e teóricos ao identificar e articular de forma crítica, os significados dos seus conceitos-chave.

Ao considerar não apenas as temáticas investigadas, mas também os autores utilizados como referenciais dos textos elaborados, torna-se explícita uma tendência que se sobressai às demais quanto à relação existente entre a história da formação da enfermeira e os aspectos de cunho social, tais como as lutas envolvendo a desigualdade de classes, gênero e os conflitos de poder. Em outras palavras, em uma redoma que comporta discussões sobre a enfermagem como ciência, as especialidades que compõem o currículo, o preparo para a prática da profissão, entre outros, há um conteúdo que engloba tudo isso: a busca por

reconhecimento e aprimoramento da profissão e do profissional de enfermagem, dentro de um contexto social, que por sua vez exerce influências políticas, econômicas e culturais sobre a profissão.

6 AS TENDÊNCIAS EVIDENCIADAS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar desta dissertação de mestrado reunimos neste capítulo nossos aprendizados e conclusões. Durante a escrita deste texto trabalhamos a relação entre a formação profissional em enfermagem e o conhecimento produzido sobre sua história. Não se objetivou a realização de um simples diagnóstico sobre os estudos produzidos nesse campo do conhecimento, procurou-se no ato de conhecer, aprender, analisar, sintetizar e pesquisar para além de um objeto, de uma temática. Crescemos pessoal e profissionalmente com a realização desse trabalho dissertativo, com a participação no curso de mestrado desse programa e com a inserção no grupo de pesquisa do NUDIHMEn.

Quanto à temática desse trabalho dissertativo podemos acrescentar que a utilidade do conhecimento e da transmissão do passado da enfermagem se concretiza a partir do momento em que a descoberta de suas raízes contribui para um reposicionamento de seus profissionais diante da realidade. Este reposicionamento tem proporções não apenas de caráter social, como é o caso da visibilidade da profissão pela sociedade, mas de caráter político, econômico, técnico e científico.

Percebemos que é possível investigar o espaço que o conhecimento da história da formação da enfermeira ocupa na vivência e na formação dos profissionais, por diferentes ângulos. Neste estudo o caminho utilizado para chegar a esta resposta foi a verificação das produções acadêmicas e científicas dos enfermeiros, nas quais é possível identificar os principais conceitos, problemáticas e assuntos que envolvem esta temática, tanto por meio da análise quantitativa, quanto pela análise qualitativa.

Neste prisma, esperamos que o balanço histórico realizado neste estado da arte atue como gerador de discussões sobre a história da formação da enfermeira no Brasil e no Ceará, incentivando a produção e a divulgação de textos sobre esta temática, uma vez que muito ainda se tem a ser pesquisado.

Mas especificamente quanto aos resultados alcançados podemos concluir ou considerar que as elevações no quantitativo das produções sobre história da formação da enfermeira no Brasil, a partir da década de 2000, permitem supor fatores de influência neste processo, tais como o surgimento e a expansão da pós-graduação em Enfermagem (mestrado e doutorado), o reconhecimento da História da Enfermagem como linha de pesquisa e a expansão do número de grupos de pesquisa na área da História da Enfermagem. Todos estes fatores são geradores de incentivos à inserção do acadêmico no ambiente da pesquisa, no

caso, em história da profissão e de sua formação que conseqüentemente geram impacto no aumento e na produção do conhecimento científico sobre e na temática.

A organização inicial dos textos inventariados já fez emergir cinco categorias temáticas, que identificamos como as tendências de temas abordados nas produções, vinculadas à história da formação profissional da enfermeira: são elas Escolas e Universidades, Trajetória histórica do ensino de enfermagem, Currículo, Personalidades Marcantes da Enfermagem e Ensino de enfermagem no Ceará. Sendo esta, respectivamente, a ordem levando-se em consideração do maior ao menor quantitativo de produções.

As tendências metodológicas observadas foram identificadas com os eixos nos tipos de pesquisa, abordagem e procedimentos e técnicas mais utilizadas pelos autores em seus estudos. Como tipo de pesquisa temos a Pesquisa História, Histórico-social, Histórico-documental, Exploratória, Documental, Bibliográfica, Exploratória e Documental, Descritiva e Estudo de caso. As abordagens foram predominantemente qualitativas. Os procedimentos e técnicas variaram, sobretudo as entrevistas, análise documental, história oral e pesquisa bibliográfica.

Constatou-se que as pesquisas em História da formação da enfermeira foram desenvolvidas com base em fontes primárias diversas, entre elas, fotografias, atas, documentos escritos e de caráter oficial, currículos, jornais e quadros de concludentes dos cursos de enfermagem. A análise de muitas dessas fontes foi complementada com entrevistas e uso da história oral, concedidas por parceiras, enfermeiras, alunos, professores e diretores das escolas de enfermagem.

Quanto aos autores mais citados nas produções entre nacionais e internacionais, sublinhamos Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Ieda de Alencar Barreira, Taka Oguisso, Miriam Süsskind Borenstein, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha, *Jacques Le Gof*, Amália Corrêa de Carvalho e Mariano Fernández Enguita.

As tendências percebidas quanto às temáticas investigativas, sugerem que as pesquisas têm direcionado seu foco principalmente para a história das escolas e universidades que foram lócus de formação da enfermeira, tanto na graduação como na pós-graduação. Os 82 (48%) textos desta natureza foram produzidos desde a década de 1960 e têm se consolidado com o passar dos anos.

Suas discussões orbitaram no entorno do histórico destas instituições de ensino, destacando as circunstâncias de sua criação; e como deram margem ao desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. São contemplados ainda, os diretores, alunos egressos dos cursos e interferências políticas no ensino ministrado nos cursos.

A trajetória histórica do ensino de enfermagem, esteve presente nas temáticas de 32 textos (19%). Nestes casos, o foco das discussões voltou-se para o surgimento e o desenvolvimento do ensino de enfermagem ao longo dos anos, tendo sido destacados marcos que influenciaram nesse processo que faz parte da formação profissional, como as questões de gênero e etnia, os conflitos de poder entre a profissão de enfermagem e outras profissões, bem como as leis que regeram e modificaram o ensino de enfermagem.

Produções com temáticas que envolvessem a história do currículo de enfermagem totalizaram 24 textos (14%). Os textos tratavam das transformações ocorridas na história da formação da enfermeira com base na análise dos currículos das escolas de enfermagem e no surgimento de disciplinas específicas para a formação da enfermeira como as disciplinas de administração, psiquiatria e obstetrícia.

Os estudos relacionados ao Ensino de enfermagem no Ceará ocuparam o menor quantitativo se comparados às demais produções inventariadas. Os 12 textos (7%) têm como foco de suas temáticas a trajetória do curso de enfermagem no Estado, com ênfase nas instituições formadoras que fizeram parte desse processo. A quantidade e o foco destas produções revelam que os estudos sobre a formação da enfermeira cearense ainda estão em processo de consolidação, deixando espaço para inúmeras temáticas que necessitam avançar em número de pesquisas.

A biografia de profissionais de enfermagem que contribuíram para a formação da enfermeira foi uma tendência percebida nos artigos e livros, totalizando 22 textos (11%), o mesmo não acontece no conjunto de teses e dissertações. De modo geral, os textos destacaram as trajetórias de vida pessoal, profissional e seus feitos para a formação em enfermagem e fortalecimento da categoria.

Os textos do inventário, em termos de temáticas investigativas, deixam transparecer, apesar de suas particularidades, o prevaletimento de uma tendência que diz respeito ao resgate histórico das lutas e conquistas da categoria, dos conflitos de poder e hierarquia dentro da profissão de enfermagem e entre a enfermagem e outras profissões, como a medicina, bem como as interferências do contexto político, econômico e social que influenciaram diretamente a formação da enfermeira no decorrer dos anos.

As tendências evidenciadas nas metodologias das produções indicam o predomínio das pesquisas intituladas como sendo do tipo Histórica, Histórico-social e Histórico-documental, nos artigos, nas teses e dissertações. As pesquisas de abordagem qualitativa se sobressaem em detrimento das pesquisas de abordagem quantitativa e quanti-qualitativa. Quanto aos procedimentos e técnicas, foi perceptível o predomínio da análise

documental, seguida pela história oral, que também esteve relacionada à análise documental e à arqueologia.

Já a identificação dos principais autores referenciados nos trabalhos sinalizou o predomínio de Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Ieda de Alencar Barreira e Taka Oguisso. Evidenciamos com base nestes achados, uma tendência nas pesquisas sobre a história da formação da enfermeira, na qual os autores de referência são utilizados principalmente para dar fundamentação a discussões de teor social, caracterizadas pelas lutas dos profissionais em busca de reconhecimento, aperfeiçoamento e formação, frente às influências diretas de um contexto político, econômico, social e cultural, que a engloba.

Evidenciamos que os assuntos trazidos por esses textos para a discussão, além de uma finalidade informativa, possuem um teor crítico e reflexivo capaz de revelar os rumos que a enfermagem tem seguido no quesito formação profissional. Todavia, as pesquisas empreendidas até o momento ainda estão longe de esgotar assuntos lacunares na história da formação. O que significa um convite e incentivo ao desenvolvimento de novas pesquisas na área.

A última ponderação que fazemos é que a história existe pelo caminhar dos anos, dos dias e das horas, repletas de acontecimentos que marcando o tempo para sempre, nos trazem grandes ensinamentos para prosseguir. A nossa tomada de consciência sobre este fato pode fazer a diferença se percebermos que esta semente, que é o acontecimento, plantada no crepúsculo do passado, criou raízes e tornou-se uma grande árvore, tendo por frutos os conhecimentos que estão sendo constantemente produzidos. Agora nos reunimos aos pés dessa árvore para então colhê-los. E assim procedemos hoje por meio deste estado da arte.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Fátima Maria da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. Raízes da pré-institucionalização da enfermagem profissional na cidade do Recife (PE) - 1922-1938. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 26-31, 2007.
- ALMEIDA FILHO, Antônio José. **A escola Anna Nery (EAN) no “front” do campo da educação em enfermagem e o (re) alinhamento das posições de poder (1931-1949)**. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- ALMEIDA, Marília Cecília Puntel. ROMERO, Rosalina Aparecida; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira; A pós-graduação na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP: evolução histórica e sua contribuição para o desenvolvimento da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto-SP, maio-jun; v. 10, n.3, p. 276-87, 2002.
- ALMEIDA, M. I. de. **Prática social da enfermeira: saber e poder no processo educativo**. 1981. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1981.
- AMORIM, Wellington Mendonça de; BARREIRA, Ieda de Alencar. As circunstâncias do processo de reconfiguração da escola profissional de assistência a psicopatas do Distrito Federal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 195-203, Ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abr. 2017.
- _____. **A reconfiguração da primeira escola de enfermagem brasileira: a missão de Maria de Castro Pamphiro, 1937-1949**. Rio de Janeiro; 2004, tese (Doutorado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004. 218p.
- ANDRÉ, Marli.; SIMÕES, Regina; CARVALHO, Jonete; BRZEZINSKI, Iria. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**, São Paulo, n. 68, p. 301-309, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. 40 ANOS: A maturidade conquistada. **Rev. Lat. Am. Enf.**, v. 2, n. 1, p. 05- 20, jul, 1993.
- ANTUNES, Maria José Moraes; SHIGUENO, Luiza Y. Okudaira; MENEGHIN, Paolo. Métodos pedagógicos que influenciaram o planejamento das ações educativas dos enfermeiros: revisão bibliográfica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 165-174. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341999000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abr. 2017.
- APERIBENSE, Geovana Gama Souza. **A Escola Anna Nery e a formação de enfermeiras, assistentes sociais e nutricionistas na Universidade do Brasil nos anos 30/40 do século**

XX. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ARAUJO, Aline Corrêa de; SANNA, Maria Cristina. Ciências Humanas e Sociais na formação das primeiras enfermeiras cariocas e paulistanas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1106-1113, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000600018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Apr. 2017.

BARROS, J. A. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR on line**. Campinas, n.16, p. 17 -35, 2004. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis16/art3_16.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2016.

BARREIRA, Ieda de Alencar.; BAPTISTA, Suely de Souza. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** n.6, v.56, p.702-706, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a24v56n6.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

BARROSO, Maria Grasiela Teixeira; COSTA, Lígia Barros; VARELA, Zulene Vasconcelos. **Dez ano – Curso de Enfermagem / UFC. 1976-1986**: Documentário. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1992. 450p.

BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol; BAGNATO, Maria Helena Salgado. Os primórdios do Projeto Larga Escala: tempo de rememorar. **Rev. bras. enferm. on line**. 2009, v. 62, n.4, p. 620-626. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400022>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BESSA, Marina do Nascimento. **Movimento estudantil na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 1955-1958**. Rio de Janeiro. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2009.

BEZERRA, Maria Regina Marques. **Enfermagem e a aliança da Igreja com o Estado**: Escola de Enfermeiras Luiza de Marillac. 2002. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002.

BORENSTEIN, Miriam Süsskind. Otilie Hammes: pioneira da enfermagem catarinense. **Rev. bras. enferm. on line**. 2009, v.62, n.2, p. 240-245.

BRASILEIRO, Danilo Fernandes; Maria Cristina Sanna. Manual de Enfermagem de um hospital modelo-referência da cidade de São Paulo nos anos 1970. **Rev. Eletr. Enf. on line**. 2013 jul/set; v. 15, n. 3, p. 667-77. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18916>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

BRZEZINSKI, Iria. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação em 25 anos de história. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, 30, **Anais...** Caxambu: 2007. Disponível em:

<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos_encomendados/trabalho%20encomendado%20gt08%20-%20int.pdf>. Acesso em: 15 mar.2016.

CANASSA, Neli Silvia Andreazziet al . O saber/fazer das parteiras na Maternidade Carmela Dutra de Florianópolis - SC (1967/1994). **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 3, p. 423-430, Jun. 2011 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 13 abr. 2016.

CAPONI, S. Prefácio. In: LUNARDI, V. L. **História da Enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: UFPel. Editora Universitária, 1998. p. 9-10.

CARDOSO, Marianne Cardoso. **O curso de auxiliar de enfermagem no Brasil: criação e legalização**. 2002. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2002.

CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova; MIRANDA, Cristina Maria Loyola. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Rev. bras. enferm. on line**. 1999, v.52, n.3, p. 339-348.

CARLOS, Djailson José Delgado. Passado e presente: a enfermagem no Hospital Onofre Lopes - HUOL. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

CARVALHO, Amália Correia de. Histórico da Escola de Enfermagem Lauriston Joblane. **Revis. Bras. Enferm.** 1965, v. 18, n. 2 e 3, p. 151-156.

LIMA, Suzinara Beatriz Soares de; LEITE, Joséte Luzia; ERDMANN, AlacoqueLorenzini; PROCHNOW, Adelina Giacomelli; GARCIA, Vera Regina Real Lima; STIPP, Marlucci Andrade Conceição. Resgatando fragmentos da história da enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria - RS/Brasil. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, v.1, n.1, p. 115-137, abr. 2010.

CORBELLINI, Valéria Lamb; OJEDA, Beatriz Sebben; SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; CREUTZBERG, Marion. Ensino de enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. **Rev. bras. enferm. on line**. 2010, v.63, n.4, p. 637-643.

_____ ; MEDEIROS, Marilú Fontoura. Fragmentos da história: a enfermeira tornando-se sujeito de si mesma. **Rev. bras. enferm. on line**. 2006, v.59, p. 397-402.

COMPAGNON, Milton Cezar. **O desenvolvimento da especialidade de enfermagem em nefrologia no município do Rio de Janeiro no período de 1995 a 2000: uma abordagem de "intervenção histórica"**. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, 2004.

CONTIM, Divanice; SANNA, Maria Cristina. Ensino de administração de serviços de saúde: perfil de enfermeiras que exerceram a docência. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 756-761, 2011 . Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000600004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

CONTIM, Divanice; SANNA, Maria Cristina. Caracterização do corpo discente das primeiras turmas do curso de administração em saúde do PROAHSA. **Rev. adm. saúde**, v. 12, n.49:177-182, out.-dez. 2010.

CORTEZ, Teresa Cristina Escrivão Soares. **Reconstrução do caminhar da enfermagem no sistema de ensino particular da cidade do Rio de Janeiro: o caso da Universidade Gama Filho, 1975-1991**. 1996. 107 f. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1996.

COSTA, Laís de Miranda Crispim. Contribuição do Projeto HOPE para a configuração da identidade profissional das primeiras enfermeiras alagoanas, 1973 a 1977. **Rev. bras. enferm. on line**. 2014, v.67, n.4, p. 535-542.

COSTA, Roberta Kaliny de Souza; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes. Sistema Único de Saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro. **Rev. bras. enferm on line**. 2008, v.62, n.2, p. 300-304.

COSTA, Lauriana Medeiros; GERMANO, Raimunda Medeiros. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Rev. bras. enferm. on line**. 2007, v.60, n.6, p. 706-710.

DOURADO, Haydeè Guanais. Algumas tendências na formação de enfermeiras. **Anais de Enfermagem**. 1948, v. I, n.4, p 166-172.

ERZINGER, Ana Rotilia. Alice Michaud - dedicação e glória: a primeira enfermeira do Paraná. **Rev. bras. enferm. on line**. 2007, v. 60, n.1, p. 99-101.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc. on line**. v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

FERREIRA, Rafael Sousa. **Estudos sobre a História da Enfermagem Brasileira: O Estado da Arte**. 2013. 89 f. Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

FIGUEIREDO, Mariangela Aparecida Gonçalves; BAPTISTA, Suely de Souza. Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979. **Rev. bras. enferm. on line**. 2009, v.62, n.4, p. 512-517.

FIGUEIREDO, Mariangela Aparecida Gonçalves. **Lutas simbólicas no processo de incorporação do quadro social da Faculdade de Enfermagem Hermantina Beraldo à Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1983**. 2008. 177 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2008.

FLORÊNCIO, Thaísa de Mello. **Ensino superior de enfermagem no Município de Uberaba, MG: raízes da institucionalização**. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em

Enfermagem). Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2010.

FRANCISCO, Ivone Maria Fonseca; CASTILHO, Valéria. A inserção do ensino de custos na disciplina administração aplicada à enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 13-19, Mar. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Abr. 2016.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; FORCELLA, HidekoTakeuchi. Maria Rosa Sousa Pinheiro e a reconfiguração da enfermagem brasileira. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 643-651, Dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Abr. 2016.

FORMIGA, Jacinta Maria Morais e GERMANO, Raimunda Medeiros. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. **Rev. bras. enferm. on line**. 2005, v.58, n.2, p. 222-226.

FREIRE, Renata Pascoal; GUIMARAES, Raphael Mendonça; HENRIQUES, Regina Lúcia Monteiro; MAURO, Maria Yvone Chaves. O currículo integrado da faculdade de enfermagem UERJ: uma reflexão sobre a formação de recursos humanos para o SUS. **Rev. bras. enferm. on line**. 2003, v.56, n.4, p. 381-384.

FREITAS, Maria Célia de; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lúcia de Fatima da. Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará: a história e o projeto político-pedagógico atual. **Rev. bras. enferm. on line**. 2003, v.56, n.4, p. 385-387.

FREITAS, Maria do Carmo de Morais Castro. **Atuação das enfermeiras no processo de implantação do programa saúde da família em Teresina (1996-2000)**. 2012. 62p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí; 2012.

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Bressea; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. A institucionalização e o desenvolvimento da enfermagem no Brasil frente às políticas de saúde. **Rev. bras. enferm. on line**. 2001, v.54, n.3, p. 466-474.

_____; OLIVEIRA, MAC. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enf USP**, v.35, n. 1,p. 80-7, mar. 2001.

GASTALDO, Denise Maria e MEYER, Dagmar Estermann. A formação da enfermeira: ênfase na conduta em detrimento do conhecimento. **Rev. bras. enferm. on line**. 1989, v.42, n.1-2-3-4, p. 7-13.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. 86p.

GERMANO, Raimunda Medeiros. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. **Rev. bras. enferm. on line**. 2003, v.56, n.4, p. 365-368.

HAHN, Giselda Veronice; ACKER, Justina Inês BrunettoVerruck; WAGNER, Ana Paula and TROMBINI, Queli de Assis. Ensino de enfermagem em Lajeado, RS: resgate histórico. **Rev. bras. enferm. on line**. 2006, v.59, n.5, p. 666-674.

HEIDEMANN, Míriam. **Curso de Enfermagem da Universidade Católica de Petrópolis: a construção de um ethos profissional**. 2009. 130 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2009.

KIRSCHBAUM, Débora IsaneRatner. **Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50**. 156 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas, 1994.

KLETEMBERG, Denise Faucz; PADILHA, Maria Itayra. Enfermagem gerontológica: a produção do conhecimento na profissão (1970-1996). **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 86-93, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Abr. 2016.

KUNTZE, Tânia Denise. **Faculdade Adventista de Enfermagem: memória histórica: 1968-1998**. 2010. 246 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). São Paulo. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, 2010.

LIMA, Suzinara Beatriz Soares; LEITE, Joséte Luzia; ALACOQUE, Lorenzini Erdmann;. Memória da enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria – RS. **Texto contexto – enferm. on line**, v. 14, n. 4, p. 557-566, 2010.

LINCH, G.F.C.; Ribeiro, A.C.; Guido LA. Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: tre resultados. **Rev Gaúcha Enferm [Internet]**. 2013 mar; v. 34, n.1, 147-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000100019&lng=pt>. Acesso em: 24 ago. 2015.

LUNARDI, V. L. **História da enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: UFPel. Editora Universitária, 1998. 72 p.

LUNARDI, Valéria Lerch. Relacionando enfermagem, gênero e formação disciplinar. **Rev. bras. enferm. on line**. 1993, v.46, n.3-4, p. 286-295.

MANCIA, Joel Rolim; PADILHA, Maria Itayra Coelho Souza. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. **Rev. bras. enferm. on line**. 2006, v.59, n.5, p. 432-437.

MARCUSSI, Elaine. **A visibilidade da criação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo na imprensa escrita (1951)**. 2012. p. 112. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo. São Paulo; 2012.

MARTINS, Elaine Guimarães; SANNA, Maria Cristina. A produção científica sobre administração em enfermagem no Brasil no período de 1947 a 1972. **Rev. bras. enferm. on line**. 2005, v.58, n.2, p. 235-239.

MECONE, Márcia Cristina da Cruz; FREITAS, Genival Fernandes de; BONINI, Bárbara Barrionuevo. Formação em Enfermagem na Cruz Vermelha Brasileira na década de 1940: uma abordagem Foucaultiana*. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n.2, p. 60-67, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000800060&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Abr. 2015.

MENDES, I.A.C.; TREVIZAN, M.A. As fontes do conhecimento e as tendências subjacentes nos artigos publicados na revista brasileira de enfermagem de 1970 a 1981. **Rev. Bras. Enf.** v.36, n.2, p.154-163, 1983. Disponível em: <<http://gepecopen.eerp.usp.br/files/artigos/artigo28fin.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MISHIMA, Silvana Martins et al. Maria Cecília Puntel de Almeida: a trajetória de uma protagonista da enfermagem brasileira. **Texto contexto - enferm. on line**. 2009, v.18, n.4, p. 773-780.

MOREIRA, Adriana Rufino. **Repensando os princípios de Florence Nightingale para a prática atual em saúde coletiva**. 2003. 121 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde, 2003.

MOTT, ML. Fiscalização e formação das parteiras em São Paulo (1880-1920). **RevEscEnf USP**, v.35, n, 1, p. 46-53, mar. 2001.

NAVA, Ana. Ana Neri. **Anaes de Enfermagem**. v 17, p. 3-13. 1941.

NÓBREGA-TERRIEN, S.M.; ALMEIDA, M.I.; LOPES, R. E.; BESSA, E. Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, Ceará: história e memória de uma proposta ousada-1865-1943. In: OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de.; (Org.). **História da Enfermagem Instituições e Práticas de Ensino e Assistência**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015. p. 247-270.

NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; BARRETO, Marcília Chagas; ALMEIDA, Maria Irismar de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. **Rev. bras. enferm. on line**. 2008, v.61, n.3, p. 354-360.

_____; ALMEIDA, M. I. **Enfermeira profissão, saberes e prática: potencialidades, limites e possibilidade**. Fortaleza: EdUECE, 2007.321p.

_____; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J.B.C.; e NÓBREGA-TERRIEN, S. M. **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, 2010.

NUNES, Benevina Maria Vilar Teixeira. **Circunstâncias sócio-históricas de criação e implantação do curso de enfermagem da UFPI**. 2001. 94 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001.

OGUISSO, Taka.; CAMPOS, Paulo Fernandes. de Souza. Por que e para que estudar história da enfermagem? **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 4, n. 1, 2013.

_____(Org.); CAMPOS, Paulo Fernandes de Souza. (Org.); **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri-SP: Manole, 2011. 548p.

_____(Org.); FREITAS, Genival. Fernandes de. (Org.) **História da Enfermagem: instituições e práticas de ensino e assistência**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015. 325p.

_____; FREITAS, Genival Fernandes de and TAKASHI, Magali Hiromi. Edith de Magalhães Fraenkel: o maior vulto da Enfermagem brasileira. **Rev. esc. enferm. USP on line**. 2013, v.47, n.5, p. 1219-1226.

OGUISSO, Taka; TSUNECHIRO, Maria Alice. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Rev. esc. enferm. USP on line**. 2005, v.39, n.spe, p. 522-534.

OLIVEIRA, S. T. **A vida e o tempo de Rachel Haddock Lobo como diretora da escola de Enfermagem Anna Nery (1931-1933)**. 2002. 83f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002.

OSÓRIO, I. B. **Memórias de uma enfermeira**. Fortaleza (CE): LCR, 2007.

PADILHA, M.I.C.S.; BORENSTEIN, M.S.; História da Enfermagem e interdisciplinaridade. **Escola Anna Nery: rev. enferm.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 10, p. 532-538, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a24.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

PADILHA, M. I. C. de S.; VIEIRA, M.; MALISKA, M. I.; V. ZYTKUEWISZ, G.; SELL, C.; FERREIRA, A.C . Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos** (Impresso). Rio de Janeiro, v. 20, p. 695-707, 2013.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; SILVA, Alcione Leite da; BORENSTEIN, Miriam Süsskind. Os congressos brasileiros: pontes para a liberdade e transformação da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 9, n. 3, p. 7-13, maio, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Abr. 2016.

PAIVA, Andrea Macêdo; NEVES, Eduardo Borba. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. **Rev. bras. enferm. on line**. v.64, n.1, p. 145-151, 2011.

PAIXÃO, Waleska. Uma pioneira. **Anais de Enfermagem**. v 16, n. 23, p 28-29, 1947.

PERES, Maria Angélica de Almeida. **Relações institucionais Escola Ana Nery (EAN)/ Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) (1957-1963)**. 2004. 111 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2004.

PRADO M.L.; GELBCKE F.L.; Produção de Conhecimento em Enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. **Rev Bras Enferm.** Brasília, v. 54, n.1, p. 34-42, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n1/v54n1a05.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2014.

RENOVATO, Rogério Dias and BAGNATO, Maria Helena Salgado. As contribuições do Serviço Especial de Saúde Pública para a formação profissional da Enfermagem no Brasil (1942-1960). **Rev. bras. enferm. on line.** v.61, n.6, p. 909-915, 2008.

RIBEIRO, Waldere Fabri Pereira. **Escola de Enfermagem Wenceslau Braz:** da Santa Casa de Misericórdia à Congregação das Irmãs da Providência de GAP (Itajubá, 1953-1959). 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem Anna Nery, 2007.

RIESCO, Maria Luiza Gonzalez; TSUNECHIRO, Maria Alice; LEISTER, Nathalie. Escola de obstetrícia da Universidade de São Paulo: a história contada no livro de atas (1912-1970). **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 5, p. 164-171, 2011 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2015.

_____. Enfermeira obstetra: herança de parteira e herança de enfermeira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 13-15, Abr. 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1o abr. 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional.** Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?ddl=237&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 02 maio. 2014.

SANNA, M. C. História da enfermagem brasileira: contribuições e perspectivas para o desenvolvimento da profissão. **Enfermagem Atual.** Rio de Janeiro; n. 3, p.7-13. 2003.

SANTIAGO, Emiliane Silva. **Tradição e modernidade:** desanexação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. (dissertação). São Paulo: escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.

SANTOS, Bianca Pozza dos Ferreira.; SOARES, Gabriella Bastos; CORREA, Meincke Marilu; KÖNZGEN, Sonia Maria. Ensino de Enfermagem no Brasil: do Advento do Sistema Nightingale ao Cenário Científico. **Hist. Enferm., Rev. Eletronica;** v.5, p. 310-322, ago.-dez. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-26779>. Acesso em: 11abr. 2016.

SANTOS, Myrian; CAVERNI, Leila Maria Rissi ; SANNA, Maria Cristina . Ofício- Circular: Inquérito Sobre As Condições Das Escolas De Enfermagem No Ano De 1966. **História da Enfermagem - Revista Eletrônica (HERE)**, v. 4, p. 1-17, 2013. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num1artigo1.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2016.

SANTO, Tiago Braga do Espírito; OGUISSO, Taka; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. A profissionalização da enfermagem brasileira na mídia escrita no final do século XIX: uma análise de gênero. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1265-

1271, Out. 2011 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 mar. 2016. .

SANTOS, Tânia Cristina Franco; GOMES, Maria da Luz Barbosa; OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de and ALMEIDA FILHO, Antonio José de. A Ditadura Vargasista no Brasil (1937-1945) e o Primer Franquismo na Espanha (1939-1945): poder e contra-poder das enfermeiras. **Rev. bras. enferm. on line.** v.65, n.2, p. 347-352, 2012.

_____; GOMES, Maria da Luz Barbosa. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm. on line.** v.60, n.1, p. 91-95, 2007.

_____; et al . Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. **Rev. esc. enferm. USP,** São Paulo , v. 45, n. 4, p. 966-973, Ago. 2011 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 abr. 2016.

_____. A Ditadura Vargasista no Brasil (1937-1945) e o Primer Franquismo na Espanha (1939-1945): poder e contra-poder das enfermeiras. **Rev. bras. enferm.,** Brasília, v. 65, n. 2, p. 347-352, Abr. 2012 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 abr. 2016.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Currículos de enfermagem do Brasil e as diretrizes: novas perspectivas. **Rev. bras. enferm. on line.** 2003, v.56, n.4, p. 361-364.

SERAPHIM, Gláucia Mazza; LABRONICI, Verônica;. Os vinte anos do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Paraná e a trajetória de seus egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília (DF) jul/set; v. 49, n. 3, p. 409-24, 1996.

SILVA JUNIOR, Osnir. CLaudiano. da. Pesquisa documental. In: OGUISSO, Taka. CAMPOS, P. F. S. FREITAS, G. F. (Orgs.) **Pesquisa em História da Enfermagem.** São Paulo: Manoele, 2011.

SILVA, J. M. da.; SILVEIRA, E. S. da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos.** Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Maria Regina Guimarães and GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. A Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo e seu primeiro currículo (1939-1942). **Rev. bras. enferm. on line.** v.62, n.2, p. 317-322, 2009.

SILVA, Pimentel. Silvina.; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia. Maria.; FARIAS, Isabel. Maria. Sabino. de.; Produções sobre a formação de professores no EPENN: Análise do período 2003 a 2011. In: GOMES, A. M. (Org.); LEAL, T. F.(Org.). **Pesquisas em educação nas Regiões norte e nordeste: balanço e perspectivas.** Recife: Editora UFPE, 2014.

SILVEIRA, Paula Leal Dias. **Uma página na história da enfermeira de saúde pública (1946-1950).** 2012. 63p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Enfermagem) - Universidade. Rio de Janeiro; 2012.

SIMIELE, Maria Fernanda et al. Rito católico e imagem da enfermeira (1957). **Aquichán on line**. v.14, n.1, p. 109-118, 2014.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil: O Estado do conhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 1989. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/alfabetizacao-no-brasil-o-estado-do-conhecimento-abec.html>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

SOUZA, Mariza Borges Brito de. **A gênese da educação continuada em enfermagem e seu percurso histórico no HCRP-USP (1956-1986)**. 261 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1993.

TEIXEIRA, Virgínia Mascarenhas Nascimento. **Quotidiano da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: entre luz e sombra**. 2002. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem, 2002.

TYRREL, Maria Antonieta Rubio; SANTOS, Antonio Eduardo Vieira dos e LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César F. Ensino de Enfermagem Obstétrica no Brasil: (des)acertos 1972-1996. **Rev. bras. enferm. on line**. v.58, n.6, p. 677-681, 2005.

VALE, Eucléa Gomes; FERNANDES, JosiceliaDumê. Ensino de Graduação em Enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. **Rev. bras. enferm. on line**. v..59, n.5, p. 417-422, 2006.

VIANA, Ligia de Oliveira. **A formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades: 1920-1970**. 1995. 177 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Anna Nery, 1995.

VIEIRA, Ricardo Quintão.; CAVERNI, Leila Maria. ; SANNA, Maria Cristina. História da enfermagem: características dos trabalhos Publicados nos anais do 62º CBEN. In: SENPE - Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, n.15. 2011, Campo Grande/MS, **Anais eletrônicos**. Campo Grande: UFMS, 2011. Disponível em <<http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0097.pdf>>. Acesso em: 15 maio. 2015.

VILAR, Benevina Maria; BORGES, Lorena Dayse Vilarinho Nunes Magalhães; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos. Escola Maria Antoinette Blanchot e a institucionalização do ensino auxiliar de enfermagem no Piauí. **Rev. bras. enferm. on line**. 2008, v.61, n.5, p. 647-652.

VOLPATO, Gilson. Luiz. O método lógico para redação científica. **RECIIS – RevEletron de Comum Inffnov Saúde**. São Paulo, n.9, p. 1-14, 2015. ISSN: 1981-6278. Disponível em: <http://www.gilsonvolpato.com.br/new/multimidia/artigos/2_6bfbc0fa7d70897e18b1394d48d3c006.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.